ANNO XLI. NUMERO 48.

TERÇA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte no correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , , . . . 19$000
Porte no correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

2 Quarto cresc. as 10 h., 48 m. e 58 s. da t.
10 Lua cheia as 2 h. 7 m. e 16 s. da t.
18 Quarto ming. as 7 h., 18 m. e 4 s. da t.
25 Lua nova as 5 h., 43 m. e 22 s. da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27. Segunda. Ss. Antigono, Curso e Bessa s. mm.
28. Terça. S. Romão ab.; S. Cereal m.
1. Quarta de cinza. S. Eudocio e Antonina mm
2. Quinta. Ss. Jovino, Basilio e Januaria mm.
3. Sexta. Ss. Hemeterio e Asterio mm.
4. Sabbado. S. Casemiro rei; S. Lucio p.
5. Domingo. Ss. Focas e Palatino mm.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 hora e 34 m. da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 23 de fevereiro de 1865.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O decreto n. 3,307 de 14 de setembro de 1864, mandando que os bilhetes do banco do Brasil sejam recebidos como moeda legal pelas repartições publicas e pelos particulares nos lugares á que se refere o art. 1 § 6 da lei n. 683 de 5 de julho de 1853, não ampliou tal circulação á outros lugares que não estejam comprehendidos dentro dos limites prescriptos por aquelle artigo e paragrapho, nem alterou em nada ás regras estabelecidas a semelhante respeito.

E com quanto os lugares declarados no paragrapho citado sejam a côrte, provincia do Rio de Janeiro e outras em que haja caixas filiaes, acha-se todavia determinado no art. 12 dos estatutos do banco que baixaram com o decreto n. 1,223 de 31 de agosto de 1853, a maneira porque em taes lugares devem circular as notas do mesmo banco, limitando-se ahi essa circulação a côrte e provincia do Rio de Janeiro quando a emissão fôr feita pela caixa central, e quando pelas caixas filiaes, ás respectivas provincias.

O art. 12 dos estatutos não se limita pois como declara V. S. em seu officio de 20 do corrente a estipular sobre a circulação das notas emittidas pelas caixas filiaes, e que tambem são notas do banco; mas tem por fim fixar a intelligencia e maneira de executar o § 6 do art. 1º da lei que autorisou o governo a crear o banco: e portanto, na interpretação desta, não se póde prescindir do dito art. 12 dos estatutos, o qual faz parte daquelle artigo e paragrapho da lei, com que se acha de perfeita harmonia.

Sendo assim desnecessario era que no decreto n. 3,307 houvesse referencia especial e expressa ao art. 12 dos estatutos, pois que tal referencia está implicitamente feita pelo art. 1º § 6º da lei, do qual aquelle artigo foi a consequencia e complemento.

Attendendo, pois, ao que me representou a caixa filial do London Brasilian Bank, e ao parecer da caixa filial do Banco do Brasil, á qual ouvi sobre aquella representação, e sobre a informação que me deu V. S. em seu citado officio, e não me restando a menor duvida de que, ainda depois do decreto n. 3,307, os bilhetes do banco do Brasil emittidos pela caixa central, não podem ter circulação forçada nesta provincia, assim o declaro a V. S. apezar de sua opinião em contrario, para que assim o execute afim de obviar as consequencias embaraçosas em que se poderão achar o commercio, os particulares e essa repartição se continuar a divergencia na intelligencia e execução do referido decreto.

Dito ao juiz municipal de Garanhuns.—Constando de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça de 6 do corrente, que por decreto do 1º do mesmo mez, Sua Magestade o Imperador houve por bem declarar vagos os officios de partidor e contador desse termo por ter o serventuario Manoel Joaquim Pereira Nello aptado pela profissão de advogado; assim o communico á Vmc. para seu conhecimento, e para que faça constar ao referido Pereira Nello, mandando abrir concurso aos referidos officios nos termos do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e tendo em vista o disposto no aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1851, devendo remetter cópia do edital ahi publicado para ser aqui reproduzido.

— 24 —

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao capitão do 7º batalhão de infantaria Antonio Pedro Heitor, como pede no incluso requerimento que me foi remettido pelo commandante das armas com officio de hoje sob n. 373, a quantia de 3$510 que despendeu na qualidade de commandante do deposito de voluntarios da patria, com a conducção de fardamento e utensis do arsenal de guerra para o quartel do Hospicio como se vê do mesmo requerimento.—Communicou-se ao coronel commandante das armas interino.

Dito a Francisco Xavier da Costa Aguiar Andrade (em Londres).—Remetto a' V. S. para os fins convenientes o officio em original que em data de 10 do corrente me dirigio a commissão encarregada do exame e liquidação das contas da estrada de ferro desta provincia acompanhado do balanço e acta inclusas, concernentes ao mez de janeiro proximo findo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Não podendo ser aceito o offerecimento que fez o menor aprendiz artifices desse arsenal Castriciano José de Barros para servir na guerra do Rio da Prata attenta a sua pouca idade inferior de 15 annos, recommendo a' V. S. que louve o mesmo menor pelos patrioticos sentimentos que ja o animam.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção primaria da freguezia da Boa-vista desta cidade, Francisca das Chagas Ribeiro de Oliveira, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica de 18 do corrente sob n. 52, resolve conceder a referida professora 30 dias de licença com vencimentos, na fórma da lei, a contar do dia 17 deste mez em diante para tratar de sua saúde.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito.—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o bacharel José Poulino da Camara, resolve dispensa-lo do exercicio do cargo de promotor publico desta comarca durante o tempo em que estiver empregado na guerra como voluntario da patria.—Fizeram-se as communicações necessarias.

Expediente do secretario do governo do dia 24 de fevereiro de 1865.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir a V. S. a inclusa 1ª via da ordem do thesouro nacional de 11 do corrente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, 27 de Fevereiro de 1865.

Ordem do dia n. 38.

O coronel commandante das armas determina, que na manhãa do dia 1º de março vindouro se passe revista de mostra aos corpos moveis do exercito, companhias isoladas e deposito de voluntarios da patria, pela ordem seguinte:

A's 6 horas á companhia de cavallaria, ás 6 1/2 ao deposito de voluntarios da patria, ás 7 ao 4º batalhão de artilharia a pé, e finalmente ás 7 1/2 á companhia de artifices.

(Assignado.) — *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

(Conforme.) — *Tiburcio Hilario da Silva Tavares*, capitão ajudante de ordens interino.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

8 de fevereiro de 1865.

A chegada do paquete *Magdalena*, a Soutampton era aguardada desta vez com grande empenho por se achar a bordo daquelle vapor Sua Alteza a Princeza Imperial do Brasil em companhia do seu augusto esposo, Sua Alteza Real o conde D'Eu.

De Lisboa o telegrapho havia annunciado que essa augusta senhora deliberára com seu marido seguir para Inglaterra, onde era anciosamente esperada por seu sogro o duque de Nemours e por toda a familia real de Orleans; e com effeito na manhãa de 7 do corrente, o paquete *Magdalena* ancorava em Southampton, trazendo a seu bordo aquelles altos personagens que eram ahi já esperados por muitas pessoas daquella real familia, pelo barão e baroneza do Penedo, pelo conde de Lavradio e o Sr. Santos secretario da legação portugueza, pelo o almirante Grenfell, além do Sr. Aguiar de Andrade e senhora, visconde de Carvalho, Pereira de Andrade e senhora, e muitos outros Brasileiros, que haviam ali comparecido para o fim de saudarem, ao desembarcar na terra ingleza, a illustre princeza, herdeira do throno brasileiro.

Apenas o castello de Urst Castle, communicára para Southampton que o *Magdalena*, se achava dentro das *Needles*, um vapor mandado pôr ás ordens de Sua Alteza Real o duque de Nemours deixou aquelle porto, seguindo com esse augusto principe ao encontro dos illustres viajantes; e ás duas horas da madrugada o conde D'Eu se achava nos braços de seu muito querido pai.

O desembarque de suas altezas imperial e real teve lugar as 8 horas da manhãa, sendo recebidas pelo principe e princeza de Joinville, pelo conde e condessa de Paris, pelo duque de Chartres, e pela princeza Margarida, filha do duque de Nemours; e seguindo para o hotel Radlea, ali foram suas altezas descançar e almoçar, até que pelas 11 horas da manhãa tomaram o trem do caminho de ferro que as conduzio com todas as pessoas nomeadas a *Esher*, donde os illustres viajantes e mais principes foram conduzidos em carruagens, da rainha Amelia para o castello de Clermont, onde essa veneravel senhora aguardava a chegada da sua illustre neta.

Na estação de Esher achava-se a princeza Branca, filha tambem do duque de Nemours e de idade de seis annos, esperando a chegada da princeza imperial, a quem a joven princeza entregou com a maior graça um lindo ramalhete que de proposito trouxera de Clermont para offerecer á sua illustre cunhada: esse acto innocente da joven princeza causou a mais viva alegria aos circumstantes, e foi acolhido por Sua Alteza Imperial a condessa D'Eu com o maior reconhecimento, havendo agradecido com muitos beijos a autora de uma tão innocente lembrança.

As duas horas da tarde os principes Brasileiros tinham chegado a Clermont, e descançaram já das fadigas de uma longa viagem, que todavia terminou sem perigo.

As noticias da guerra contra Montevidéo nada adiantaram no que se sabia aqui pela ultima mala de Bordeos, não sendo confirmada a nova da tomada de Paysandú pelas tropas imperiaes, que fôra dada por um navio chegado de ha pouco a Liverpool.

A escassez das noticias recebidas do theatro da guerra dá lugar em Inglaterra a alguns commentarios desfavoraveis á nossa causa, suppondo alguns que as duas republicas reunidas virão a pôr em perigo o territorio do imperio, e outros que este mal será brevemente aggravado pela declaração do general Urquiza em favor do Paraguay e da banda oriental; não ha porém razão séria para dar peso a essas interpretações, quando é certo que as forças brasileiras começaram por um assignalado feito que sem duvida será seguido por muitos outros.

Aqui existe, é verdade, o ciume e receio de que o governo imperial entretenha vistas de conquista sobre as republicas do Prata; mas ninguem desconhece ao mesmo tempo que o Brasil está nas circumstancias de lutar com vantagem contra a crise que o cerca nesta occasião.

Espera-se em Inglaterra que o presidente Lopez começará as suas hostilidades contra o Brasil pela invasão da provincia de Matto-Grosso, que não é fortificada e onde não existe guarnição bastante para oppôr-se ao inimigo.

As folhas ministeriaes inglezas não tem aggredido por em quanto o gabinete do Rio de Janeiro na questão de Montevidéo, porque não lhes resta menor duvida da bôa fé com que o Brasil está procedendo naquella emergencia. Demais a imprensa deu em tempo conta da missão especial do Sr. Paranhos, a Buenos-Ayres, e não seria com projectos de conquista que o governo imperial havia sollicitar e esperar conseguir da republica Argentina uma alliança offensiva e defensiva contra Montevidéo e Paraguay.

A crença geral aqui é pois que o Brasil obra actualmente contra essas republicas por motivos justos e sem ambição, buscando n'um caso a reparação de injustiças e n'outro defender-se contra um inimigo gratuito.

O Paraguay faz porém publicar na Europa pela imprensa de que o gabinete do Rio de Janeiro leva em vista conquistar a banda oriental, e que só para manter o equilibrio das republicas do Prata é que elle acaba de declarar a guerra ao Brasil!

Estas injustas accusações não causam entretanto sensação neste paiz, onde o Paraguay é bem conhecido por suas gentilezas, e cujo ministerio dos negocios estrangeiros tem constantes reclamações contra o governo d'Assumpção, motivadas todas pela má fé com que o presidente Lopez busca sempre illudir os seus compromissos diplomaticos com a Grãa-Bretanha.

Os fundos publicos brasileiros acham-se sem affectação, apesar das noticias bellicosas que vão chegando do imperio: os de 5 % se mantem de 99 100; e os de 4 1/2 % a 83 1/2. Os consolidados inglezes 3 % a 89 1/4, 3/8. Fundos publicos do Chile de 6 % a 10 11/2; ditos portuguezes 3 % a 47 1/4; ditos hespanhoes 3 % 47 7/8. Dinamarquezes 5 % 97 1/2. Emprestimo do Egypto 7 % 98 1/2, 99. Russos 5 % 90 3/4. Italianos 5 % 64 78. Turcos 4 % garantidos a 98 1/2. E gregos 5 % 23 1/2.

No mercado de Liverpool o algodão superior de Pernambuco está a 25 d. 1/2 por libra, e o medio a 23 d. por libra. O do Maranhão de primeira qualidade a 25 d., e o da Bahia a 24 d. por libra. Esta cotação indicava firmeza, e a procura desse artigo tem sido bôa na ultima quinzena.

O cacáo do Brasil está de 40 s. 59 s per cwt. Café de 1ª qualidade de 70 s. 80 s. per cwt; 2ª qualidade de 64 s. 70 s; e ordinario de 52 s. 63 s. per cwt. Pao Brasil não tem apparecido á venda. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba de 22 s. 6 d. 26 s. 6 d; mascavado de 16 s. 22 s. per cwt. Dito branco da Bahia de 20 s. 25 s. 6 d.; mascavado de 16 s. 19 s 6 d per cwt. Couros seccos do Rio de 6 d. 1/4 a 9 d. por libra; ditos salgados do Rio Grande de 4 d. 1/2 a 6 d. 1/2.

As nossas acções de estradas de ferro ficam pelos seguintes preços; as do Recife de £ 13 1/2 a £ 14. as da Bahia a £ 15 1/2 e as de S. Paulo com o desconto de £ 2 por cada titulo.

Na ultima quinzena houve o seguinte movimento maritimo: de Inglaterra seguiram para o Brasil *Saladin* (29 de janeiro) de Liverpool para Pernambuco; *D. Maria* (4) de Liverpool para Pernambuco.

Do Brasil chegaram a diversos portos da Grãa-Bretanha os seguintes: da Bahia *Harrison* (25) a Liverpool; do Rio Grande *Pensamento* (31) a Liverpool; de Pernambuco *The Hebeof the Exe* (31) a dito; do Pará *Aracaty* (31) a dito; da Parahyba *Millicent* (1) a dito; do Maranhão *Europa* (1) a dito; de Pernambuco *Marig Hardy* (1) a dito; do Maranhão *Menna* (2) a dito; de Pernambuco *The Mindello* (3) a dito; de Maceió *Harmston* (3) a dito; e de Pernambuco *Cornucopia* (3) a dito.

Sua Magestade a rainha, continuando no seu plano de isolamento, ordenou que o parlamento britannico fosse hontem aberto por commissão regia.

Lendo o discurso da corôa o lord Chanceller da Inglaterra não annunciou materia nova, e até repetio muitos dos pontos de que em outras occasiões analogas se occupou a falla do throno.

Em relação aos negocios exteriores, a rainha fez menção da conclusão da paz entre a Dinamarca e a Prussia e Austria, manifestando a sua convicção de que esse acto internacional virá a consolidar a paz da Europa; é assim que ainda mais uma vez o governo britannico veio zombar da pobre Dinamarca! A questão americana foi mencionada apenas para ser renovada por sua magestade a promessa de que o seu governo continuará a manter nessa crise a mesma politica de restricta neutralidade.

Finalmente em relação ao Japão Sua Magestade declara que o seu governo fôra obrigado a insistir pelo cumprimento dos compromissos diplomaticos por parte d'aquelle paiz, sendo que essas reclamações se achavam ajustadas.

O conflicto anglo-brasileiro, a questão da Polonia e a da Italia, ficaram sem menção; parecendo assim que este gabinete deseja considera-las como lançadas no esquecimento! Quanto ao Brasil, será isto em vantagem da nossa causa, ou contra? Parece-me que esse silencio indica a persistencia do gabinete de Londres nos seus caprichos em relação ao Brasil, e por conseguinte é preferivel mantermos o *statu quo* do que reatarmos nossas relações politicas com um governo que amanhãa tornaria a ser prepotente.

Nem uma só palavra disse a rainha acerca da reforma eleitoral na Inglaterra, sendo esta todavia uma questão politica que actualmente quer tomar vulto aqui. Observa-se, porém, que é o proprio partido whig ou liberal que mais receia discutir essa questão, e por isso mesmo a opposição busca provoca-la para collocar o ministerio em difficuldades: entretanto Palmerston, Russell, Gladstone e Milner Gibson resistem áquella tendencia, havendo tido a coragem de atravessar uma longa legislatura sem a terem proposto por conta do ministerio de que são membros!

Tratando dos negocios interiores, a rainha se refere ainda a sublevação da Nova-Zelandia, que, depois de apparentemente subjugada, ergueu novamente a cabeça. Os seus estados da India e do Canadá lhe merecem particular menção, assignalando os meios que o seu governo tem adoptado para satisfazer as necessidades daquellas duas importantes partes da corôa ingleza.

Com estes motivos, sua magestade declarou a presente sessão legislativa aberta para a discussão dos negocios publicos.

A falla do throno foi votada em ambas as casas em favor do ministerio, havendo comtudo o conde Derby feito na camara hereditaria algumas observações hostis, sobretudo em relação a conducta deste governo para com o Brasil.

Esse chefe do partido tory censurou o gabinete de lord Palmerston, attribuindo-lhe grande parte na questão diplomatica que determinou a interrupção das relações politicas entre o imperio e a Inglaterra; e fez sentir a conveniencia de que a camara fosse informada do estado daquella questão, que ao governo, cumpria resolver satisfactoriamente até pelo interesse que deve a Grãa-Bretanha em manter boas relações com aquelle paiz amigo, e com o qual a Inglaterra cultiva relações de commercio muito importantes.

O conde Russell recapitulou as accusações, que sempre nos tem feito, deixando porém de referir-se á decisão do rei Leopoldo no caso dos officiaes, por que isso lhe não convinha de modo algum.

Na apreciação de S. Exc. o Imperador do Brasil apenas queixou-se do modo por que o gabinete de Londres mandou executar represalias, visto como d'ahi resultou uma offensa para a soberania do Brasil; mas o conde Russell negou mais uma vez que a sua intenção houvesse sido desrespeitosa, sendo, como allegou, que o governo britannico observou naquelle caso as regras do direito das gentes, executando represalias no Brasil com o mesmo direito com que Sua Magestade Imperial as executa neste momento na Banda Oriental! Fallando da mediação, o conde Russell disse que o gabinete de Londres propozera ao Brasil, mediante el-rei de Portugal, termos que não foram aceitados pelo gabinete do Rio; em seguida este offereceu uma contra-proposta, que tambem não foi aceita pelo governo britannico, mas que havia razões para crêr que o governo Imperial aceitaria uma nova proposta que este gabinete acabava de offerecer-lhe, devendo pois esperar-se que as boas relações entre os dous paizes seriam brevemente restabelecidas.

Essa linguagem não parece entretanto sêr fundada, porque não combina com a primeira parte do discurso desse ministro, na qual S. Exc. de novo sustentou os abusos de Mr. Christie e do almirante Warren, contra os quaes o Brasil reclama com justiça; e nessas circumstancias essas palavras do ministro da rainha significam uma mancha parlamentar, com que elle busca entreter a opinião publica.

Póde-se calcular já que as concessões feitas por este governo ao Brasil não versaram sobre o principal, porque como tenho dito por muitas vezes não é aqui costume desapprovar aquillo que as autoridades subalternas fazem em nome das superiores, salvo quando se trata de uma nação importante pois que então o governo britannico costuma inclinar-se para a docilidade.

A' vista, porém, das palavras do conde Russell, o conflicto anglo-brasileiro entrou n'uma nova phase, e por conseguinte continúa esse assumpto a ser discutido mediante os bons officios de S. M. Fidelissima, cuja mediação não terminou portanto apezar do que nesse sentido haviam espalhado algumas folhas.

Sua Magestade a rainha Victoria, apenas informada pelo duque de Nemours da chegada da princeza Imperial do Brasil a Southampton, enviou áquelle pelo telegrapho seus affectuosos cumprimentos para a princeza do Brasil, com a declaração de que estava anciosa de avistar-se com S. A. Imperial.

Espera-se que S. M. irá brevemente a Claremont fazer uma visita á rainha Amelia, para encontrar-se nessa occasião com a herdeira do throno brasileiro: por este modo a rainha não se humilharia sendo a primeira a visitar a princeza, nem esta igualmente, se houvesse de ir ao palacio de S. M. primeiramente agora que as relações entre o Brasil e a Grãa-Bretanha se acham esfriadas.

As noticias do Mexico por via de Nova-York chegam até 28 de dezembro ultimo. Ellas annunciam que o imperador Maximiliano cedera a provincia da Sonora á França; mas o *Monitor* francez acaba de desmentir esse boato, se bem que não explique claramente o motivo por que uma divisão franceza foi occupar aquella parte do territorio mexicano. Alguns jornaes querem agora explicar esse facto pela necessidade que tem a França de se munir de uma garantia material para o cumprimento por parte do Mexico das suas dividas á França!

As ultimas noticias do Perú se referem ainda ao grave conflicto diplomatico pendente entre aquella Republica e a Hespanha. O almirante Pareja que, agora se acha no commando das forças navaes hespanholas de occupação nas Ilhas Chinchas, repellio a intimação que lhe fez o enviado do governo de Lima no sentido de entregar ao presidente da Republica aquella parte do territorio Peruano; declarando entretanto que se achava autorisado pelo seu governo para tratar com o gabinete de Lima. Não consta que este entrasse em ajuste algum com aquelle almirante, se bem que o congresso Americano buscasse reconciliar aquelles dous disputantes; é certo porém que a guerra não havia ainda sido declarada pela Republica do Perú, nem pela a do Chile, como ha tempo declarou os jornaes desta capital. A esquadra hespanhola recebeu numerosos reforços, compondo-se actualmente de nove magnificos navios, um dos quaes é a não a vapor *Cidade de Madrid*, com oitenta peças e na qual se acha o almirante commandante em chefe; e sendo pois muito superior á esquadra peruana, não receia mais os ataques desta que alliás poderiam ter sido muito felizes quando pelo incendio da fragata *Triumpho* e pela demora na chegada dos reforços o almirante Pinzon estava nas Ilhas Chinchas apenas com tres vasos de guerra.

O governo peruano mandou construir aqui e em França alguns vasos de guerra, e entre esses figuram as duas bellas corvetas a vapor *America* e *Union*. Esses vasos que se achavam promptos para seguirem para o Pacifico, estão detidos em Flymouth pela prisão do commandante da corveta *União* accusado de haver recrutado na Escossia a tripolação do seu navio, transgredindo assim as leis da neutralidade ingleza: esse official foi conduzido para Londres, onde deverá responder pela transgressão de que é accusado. Onde está porém, no caso emergente, a quebra de neutralidade quando o Perú se não acha em guerra por em quanto contra a Hespanha? Contratando com os marinheiros inglezes o serviço do seu navio n'um tempo de paz, o official peruano parece não haver commettido falta alguma; e este exemplo tem já aqui tido lugar em identicas circumstancias, sem reclamação por parte das autoridades britannicas. Duvido que o governo da rainha houvesse actuado por este modo, se se tratasse d'um official da marinha de guerra da França ou dos Estados-Unidos, porque os gabinetes de Paris ou de Washington tolerariam por certo a impertinencia com que as autoridades britannicas se conduziram no caso que fica exposto.

A nova expedição contra o porto de Willmington teve desta vez melhor resultado. O almirante Porter e o general Teylon apoderaram-se do forte Fisher, e forçaram o inimigo a abandonar os fortes Casnell e Campahell, onde deixaram 162 peças de artilharia. O almirante Federal preparava-se para subir o rio e atacar Willmington, onde entretanto as forças confederadas se dispunham para resistir, apezar da pouca probabilidade d'uma longa resistencia. A tomada deste ponto pelas forças federaes será de graves consequencias para a causa do Sul, porque por alli é que o exercito confederado recebia as suas munições, além de que todo o commercio exterior da confederação era feito por aquelle mesmo porto; e com quanto seja possivel achar-se um outro ponto na costa para o mesmo fim, é isso todavia d'execução difficil e por isso toda injuriosa para os interesses d'uma causa desesperada que carece de prompos remedios. O general Sherman continúa a sua marcha sobre Charleston e Branchville, parecendo assim querer atacar esses pontos para obrigar talvez Lee a destacar de Richmond numerosas forças, com o que o general Grant ficara habilitado para investir com vantagem a capital da confederação do sul. Em Washington se attribue a Sherman esse plano que acima fica descrito.

Mr. Blair chegára a Richmond, vindo de Washington com proposta de paz segundo affirmam os jornaes da União; mas ninguem acredita na efficacia desses esforços porque a base das propostas do presidente Lincoln tem sempre sido o reconhecimento da União, do que a confederação tem constantemente resistido. Alguns Estados d'esta e entre esse o Tennesse, acabam de proclamar a abolição pura e simples da escravatura; e essa idéa parece propagar-se, de modo que em breve se espera que todo o sul haja reconhecido aquelle principio. Mas porque procederá agora a confederação naquelles termos, quando desde principio manteve a doutrina opposta? Será um expediente para tornar a luta sem objecto e assim desmoralisar mais a causa do norte, ou para induzir as grandes potencias a reconhecerem a independencia do sul? Ambos estes expedientes se conciliam, e pois os attribuo a má idéa dicisiva a bem da resolução de que tanto carece a causa do sul, que agora se acha gravemente ameaçada; mas não confio na sua efficacia, porque as grandes potencias não desejam desagradar ao gabinete de Washington intervindo na luta.

O congresso americano autorisou o presidente a communicar a Inglaterra a expiração do tratado com o Canadá, e outro tanto fará acerca do tratado d'extradição. Em data de 28 de janeiro ultimo annunciam de Nova-York que Mr. Blair regressara ao Washington sem haver nada conseguido em favor da paz. O ouro ficou com 112 de premio.

INTERIOR.

Noticias da guerra do Rio da Prata.

Paysandú, 10 de dezembro de 1865.

CARTA PRIMEIRA.

Meu estimavel redactor.— Tenho apenas alguns instantes para escrever-lhe: o serviço urge que especialmente me dedique a elle, e é com summa difficuldade que poderei noticiar-lhe sobre os feitos de nossas armas no Rio da Prata. Entretanto, grato á redacção do *Jornal do Commercio* pelo bom acolhimento que tem dado a alguns escriptos meus, esforçar-me-hei por descrever-lhe com toda a veracidade os quadros que a minha vista se forem debuxando.

Dispondo de acanhados recursos, envolvido na luta que passo a relatar, e afadigado pela vida que eu, official da armada, tenho supportado em continuadas marchas na campanha oriental, não sei se conseguirei com as minhas expressões acender o enthusiasmo dos que me ouvirem contar feitos tão nobres de soldados tão bravos. E' como verdadeiro soldado que lhe escrevo, exprimo as sensações conforme as tenho recebido: repito sem arte o grito do heroe que se arremessa á luta, assim como o gemido do moribundo que honrou a patria. Possam as minhas palavras vibrar os peitos dos meus compatriotas no Brasil, assim como aqui nos nossos animos se tem despertado o enthusiasmo.

Não devo furtar-me ao desejo de narrar-lhe o combate do dia 6 de dezembro, ainda que delle já tenham conhecimento seus leitores.

Foi um desses rasgos de intrepidez a que só um arrojo napoleonico se equipara.

Antes, porém, de entrar em acção deve-se estudar o terreno em que se pisa. E' preciso que quando se falle de Paysandú não se julgue alguma povoação de pouca importancia, ou cidade mal edificada e guarnecida. Imagine-se um terreno, em pequeno declive, de mais de meia legua, em fórma de quadrilatero, cortado por muitas ruas que correm paralelas e perpendiculares e nos sentidos — norte, sul, éste e oeste. Ahi se acham os edificios, que, segundo as suas construcções nas cidades do Prata, prestam-se perfeitamente a baluartes, já pelas soteás, que são verdadeiras trincheiras, já pelas grades de ferro, que resguardam as janellas de alto a baixo e impedem que sejam facilmente escaladas.

O ponto principal e mais forte da cidade é a praça da matriz, que está a leste; nella desembocam oito ruas, sendo duas por cada lado. Em cada uma dessas embocaduras ha uma peça de calibre 18 para despejar balas ou metralhas sobre o inimigo que a investe.

A matriz, que por si só occupa um dos lados da praça, é talvez maior igreja que qualquer das do Rio de janeiro; está ella crivada de seteiras, e cheias de munições e trem bellico. Em uma das suas torres tremulam duas bandeiras, uma das quaes encarnada, que diz —inimigo á vista— e outra branca com a inscripção - viva a republica.— Na segunda torre fazem-se signaes para algum ponto da costa argentina, com o qual se communicam os da cidade.

Além da matriz, poderoso ponto de resistencia, ha mais proximo a ella e dentro da praça um forte a que elles chamam baluarte de la ley, onde está montada uma peça, e que domina, assim como a matriz, toda a cidade e campos circumvizinhos. Acha-se ainda o largo defendido por quatro soteás guarnecidas por barricadas e fossos nas suas immediações. Até aqui tenho dito alguma cousa sobre a praça da matriz, ultimo recurso do inimigo quando fosse perdendo as posições avançadas; trato agora destas.

Duas ordens de entrincheiramento circumdam a cidade, occupando as ruas de lado á lado, guardando a primeira a distancia de quatro quadras (200 braças) da segunda pela parte do oeste. Nos mais lados essa distancia varia conforme a conveniencia. Formam as trincheiras muralhas de duas braças de altura e seteiradas, fossos de braça e meia de largura e duas de profundidade, e casas tambem seteiradas guarnecendo os flancos das muralhas. Alguns dos fossos acham-se cheios d'agua, bem como em algumas ruas existem barricadas. Essas casas que flanqueiam as muralhas elles as denominam —cantones—; são fortificadas, e nellas estão aquarteladas companhias de infantaria dirigidas por um official, superior ou não, conforme a importancia da posição. São quatorze os principaes cantões que defendem as trincheiras. Dous fortes portões e uma ponte levadiça dão sahida para fóra das linhas de fortificação. Cerca de mil e trezentos homens concentram-se na cidade, que elles chamam o Sebastopol da America do sul.

O commandante militar de Paysandú é o coronel Leandro Gomes, ultimamente promovido, segundo dizem, a brigadeiro. Seus braços fortes os coroneis Lucas Pires e Azambuja. O primeiro destes dous ultimos é um gaucho atrevido, homem de resolução e valente, mas tambem assassino de nomeada. Azambuja é infelizmente Brasileiro, e desses que renegam a sua patria, vendendo-se miseravelmente ao inimigo. São elles dous os que ateam o fogo que mais tarde deve devorar Paysandú, e impellem Leandro Gomes a uma louca resistencia; são elles os que dão a Leandro, ainda que por poucos dias, os nomes —intrepido e heroe—, quando jamais conseguio elle afastar da fronte o ferrete da ignominia, do assassinato e da covardia. Leandro rendeu-se como um covarde, e como tal morreu.

Tendo já dado idéas, ainda que resumidamente, do que é Paysandú, reporto-me agora aos acontecimentos da guerra.

No dia 1º de dezembro, ao crepusculo matutino, sahiam do ancoradouro de Buenos-Ayres, em balisas exteriores, e dirigiam se a Paysandú, os navios da nossa esquadra *Recife* e *Beberibe*. O almirante barão de Tamandaré com o seu estado-maior achava-se no primeiro destes navios. Eu, por ordem sua, havia descatado da corveta *Nitheroy*, e seguia tambem no *Recife* commandando a 6ª companhia de imperiaes marinheiros, que devia reforçar o corpo de desembarque. O contingente do 1º batalhão de infantaria estava distribuido pelos dous navios.

Passamos em viagem os dias 1 e 2. Este ultimo dia, como sempre, foi festejado com as formalidades do estylo; e, quando em horas do jantar o Exm. barão achava-se com alguns officiaes na acanhada camara do *Recife* os demais companheiros sentaram-se á mesa da praça de armas, e por occasião do *toast*, distribuido o champagne, saudavamos alegres a S. M. o Imperador e sua augusta familia.

O dia 3 já passamos fundeados em frente a Paysandú, onde nos encontrámos com os navios *Parnahyba*, *Belmonte*, *Araguay* e *Icahy*, e no dia 4 pelas seis horas da tarde desembarcara uma parte das nossas forças no arroio Sacra, afim de acampar ao Oeste da cidade. Ahi fez uma allocução o nosso digno almirante a esses soldados, que delle se despediam cheios de vida e enthusiasmo.

Foi um momento solemne esse em que ouvimos a palavra autorisada do veterano soldado animando as suas tropas e abrindo o livro da nossa historia para nelle escrever mais uma pagina gloriosa digna da admiração da posteridade: «Esgotados os meios razoaveis de terminar a questão de direito em que se empenhou o nosso paiz, dizia elle, só lhe resta o appello á vossa bravura e dignidade para sustentar o santo legado da proteção dos seus filhos, tão injustamente aggredido por aquelles a quem ides combater. Marchai, continuou elle apontando para as fortificações de Paysandú, buscai demolir aquellas muralhas e desarmar aos que encobertos por ellas são inimigos da nossa tranquillidade e progresso.»

Era bastante para os que sentiam correr-lhes nas veias o sangue brasileiro e se mostravam zelosos dos seus direitos. Iamos empregar as armas para a sustentação de uma idéa, de um principio que a civilisação abraça e o barbarismo repelle; iamos reivindicar os nossos direitos extorquidos por uma caterva de irreflectidos e sanguinarios.

Compunha-se a força de mais de trezentos homens, sendo cerca de duzentos e cincoenta soldados do 1º de infantaria e fuzileiros navaes commandados pelo capitão Guimarães Peixoto, de alguns marinheiros guarnecendo tres peças de campanha commandadas pelo 1º tenente Teixeira de Freitas, e uma força de imperiaes marinheiros sob o meu commando com o fim de proteger a artilharia.

Depois de tres horas de marcha, estendemo-nos pelos campos de Sacra, e passamos ao relento. A esterilidade do campo não permittia ao menos uma arvore que nos amparasse do orvalho, nem mesmo crescida relva que offerecesse commodo; a agua pantanosa, que repelliamos a principio, era depois o balsamo consolador á sêde que supportavamos; a carne assada em fogueiras sem nenhum adubo foi o manjar que se nós offereceu.

Essas privações despertavam-nos cada vez mais a anxiedade de vermo-nos ao alcance do inimigo.

Não podendo conciliar o somno, reunimo-nos em torno á fogueira e pensamos no ataque. Idéas mil surgião daqui e d'ali, e, segundo os calculos; dentro em pouco Paysandú seria nossa. Então entoavam-se os hymnos da victoria, colhiam-se os louros do combate, e faziamos a nossa entrada triumphal nas terras do nosso Brasil. Vejamos, diziamos nós: onde estão esses paldainos na paz, improvisados campeões do seculo, que pretendem amesquinhar-nos? Porque não correm agora como voluntarios a engrossar as fileiras dos que, fieis ao serviço da patria, como militares e como cidadãos, vêm sustentar-lhe os brios e dignidade? Baldados clamores! Tão longe estavamos delles, quanto elles do theatro da luta.

A bandeiro da partria em verdadeiras crises é sempre sustentada pelos que na paz são alvos da inveja de corações mesquinhos.

Na noute de 5 recebemos ordem para marchar na madrugada seguinte; e com effeito, ao nascer do sol do dia 6 nos approximavamos da cidade pelo lado do norte, chegando ás 6 horas ao alcance do canhão inimigo. Assestada a nossa bateria, recebi ordem para acommetter a povoação: assim o fiz, encontrando-me na marcha com o contingente do 1º de fuzileiros. A artilharia começou a atirar sobre os inimigos, e nós, marinheiros e soldados, ainda que relativamente, em pequeno numero, carregamos a baioneta sobre elles, que, sem duvida espantados por tanta audacia, corriam para dentro do entrincheiramento a esperar-nos encobertos e defendidos. Desciamos a marche-marche uma collina a buscar a fralda do declive onde se recosta a cidade, e já as balas do fuzil inimigo davam principio ao estrago dizimando as nossas fileiras. Ao approximarmo-nos das primeiras casas supportamos vivo fogo de fuzilaria, e tivemos que presenciar a morte instantanea de alguns camaradas e ferimentos de outros.

Não eram essas peadas que nos arrefeciam o ardor: ellas, ao contrario, diminuiam a distancia do inimigo, porquanto com mais força carregavamos sobre elle.

Haviamos transposto a primeira rua, e mudavamos de tactica, investindo então em linhas de atiradores, quando signaes evidentes de grossa artilharia se fizeram sentir. Não nos podia enganar esse metal de voz que nos exercicios de bordo nos tem sido tão familiar: era a nossa artilharia de 68, as amaveis peças da *Araguay*, *Ivahy*, sobre todas as da *Parnahyba* e *Belmonte*, que em linguagem clara e eloquente fallavam ás turbas inimigas. Debalde estes intentavam responder aquellas bombas, que os fulminava; grande era a distancia a que estavam dellas, e só o grande calibre e qualidade da nossa artilharia podiam vence-la. Ainda mais iam os foguetes de congreve mortifica-los, perfurando-lhes os edificios no amago da cidade.

Apezar do fogo mortifero que se nos fazia, conseguimos chegar a uma muralha, distante apenas duas quadras da praça. Derrubar esse obstaculo e ganhar o outro lado, foi obra de poucos momentos; para tal fim serviram alguns machados que eu havia levado com o reforço de imperiaes que me acompanhava. Foi nesta occasião em que davamos vivas ao imperador, á marinha, ao exercito e a bravura que uns e outros alli demonstravam, que o galhardo e distincto capitão Peixoto perdeu um dos dedos da mão direita.

Era em verdade um passo de militar atrevido ir além dessa muralha, que nos encobria do inimigo. Entretanto a peito descoberto conquistamos uma quadra mais de terreno, atravez de um choveiro de balas que nos enviavam os sitiados. Tocamos mais de cem homens ás trincheiras; escala-las e entrarmos na praça era o nosso desejo; mas a prudencia, que deve caracterisar aos grandes generaes, reteve ao general Flôres, que nos mandou conservar a posição que tanta ousadia e bravura tinham conquistado. Flôres mostrava interesse em poupar os nossos soldados, e dar um passo tão temerario seria cantar uma victoria por demais cara.

Não posso nem devo esquecer os nomes dos companheiros que comigo estavam nesse momento; não menciona-los seria um crime, pois que deixaria passar tão bella occasião de apresentar aos nossos compatriotas no Brasil os bravos de 6 de dezembro de 1864. Eram elles: o capitão Guimarães Peixoto, tenente Eduardo E. Foncera, os alferes Ewerton e Paula Pereira e o cadete Helvecio de Menezes, todos do contingente do 1º de fusileiros; ainda os guardas-marinha Eheser, Joaquim Lamare, Conrado e Affonso. Mais tarde reuniram-se a nós o 2º tenente commissario Castro e os guardas-marinha Saldanha e Victor Lamare, com algumas praças que haviam ficado distrahidas com diversos tiroteios.

Os inimigos, que a principio respondiam só ao nosso fogo, eram agora distrahidos para outro ponto, e tiveram que sustentar as posições de oeste, atacadas por 200 imperiaes marinheiros sob o commando do 1º tenente Montaury, e por 500 á 600 praças de Flores. Por esse lado não menos digno de elogios foram os nossos soldados e officiaes.

Com quanto o fogo fosse então menos vivo, não podia deixar de inspirar-nos receios o pequeno numero de soldados que nos rodeiavam se fossemos atacados por 300 ou 400 praças dos sitiados, no caso de uma sortida. Eramos pouco mais de 100 no norte, desconheciamos o terreno, e estavamos longe das munições; tinhamos portanto desvantagem, já relativamente ao numero, já em relação aos recursos de que careciamos. Para evitar sorprezas distribuimos pequenos piquetes pelos cantos da rua, e conservamo-nos todo o dia com as armas na mão respondendo ao fogo que se nos fazia.

Aproximava-se a noite, e quando esperavamos, ao abrigo della, intentar alguma empreza, recebemos ordem para abandonar as posições, e recolhermo-nos ao posto onde deviamos acampar. Eramos militares, cumpria-nos obedecer; mas não foi sem dolorosos sentimentos que retrocedemos por esse mesmo terreno poucas horas antes conquistado com tanto denodo e intrepidez. Voltamos, é verdade, mas cheios de orgulho por termos atacado ao inimigo entrincheirado com forças iguaes se não inferiores, tomando lhe pontos importantes e arrojando-nos até ás trincheiras.

E' da tactica militar franceza que os sitiantes devem estar para os sitiados, quando menos, na razão de 6:1. Entretanto, as armas alliadas brasileiras e *orientaes*, sustentadas por pouco mais de mil homens, investiram sobre uma praça defendida por mil e duzentos, e junto ás suas fortificações sustentaram doze horas de fogo.

Pelas 10 horas da noite acampamos junto ao rio em frente dos navios da esquadra, e, prostrados pela fadiga, entregamo-nos ao somno, depois de distribuido o serviço indispensavel para a vigilancia nocturna. Ao amanhecer do dia 7 aqui e acolá formavam-se grupos, e uns narravam os nobres feitos de outros. Depois de ouvi-los algum tempo retirei-me um pouco da scena, e mais de longe quiz apreciar o quadro. Subi a uma pequena encosta, e d'ahi, levado por extasi de admiração, applaudia-os, e sentia-me orgulhoso por haver bombreado com tão dignos camaradas. Nessa occasião despertou-se-me a idéa de escrever sobre a guerra; e ia-me entregando á meditação quando pren-

deu-me a attenção um vivo dialogo entre dous marinheiros, que até então não os havia eu visto.— Admire-se disto, dizia um que pertencia á artilharia, e era, creio que, carregador da peça dirigida pelo guarda-marinha Paiva, o meu guarda-marinha era tal que, quando a bala inimiga nos levou o cabo Motta e o chefe de peça, elle, tomando a mesma bala, que ficou junto a nós, introduziu-a na peça, e fallou : « *Vou vingar-lhes a morte com o mesmo instrumento ; a pontaria não me faltará desta vez.* »

Apenas acabava o primeiro de dizer estas palavras, e já lhe dizia o outro : « Igual fazenda tivemos por cá. O Sr. guarda-marinha Elieser, vendo que alguns companheiros da segunda fileira queriam separar-se dos outros e subir a uma sotéa para fazerem fogo ao inimigo, avançou elle só com a bandeira, e no meio das balas gritou : « *Marinheiros, avante, não desamparem a nossa bandeira, estejamos sempre com os primeiros.* »

O primeiro destes factos não o vi, contaram-m'o, accrescentando que a bala reenviada foi morrer nas fortificações inimigas ; e, se ella não vingou, como pensou o guarda-marinha, a morte dos dous marinheiros, pelo menos levou um baptismo digno da bravura de tão distincto joven. Quanto ao segundo, fui eu delle testemunha occular ; e eramos perto das trincheiras quando chamei pelo guarda-marinha Elieser, e o vi a alguns passos de mim na frente da segunda divisão, dizendo-lhe que seguisse sempre ao pavilhão, que elle tão dignamente suspendia.

E como estes muitos episodios se deram, que por escassez de tempo deixo de contar.

Sei mais que se portaram com muita distincção neste combate os primeiros-tenentes Teixeira de Freitas, Montaury, Duarte, Barros, Netto e Xavier de Castro, o guarda-marinha Noronha, e o commissario da 3ª classe Santos.

Desejava consagrar algumas linhas ao nosso bravo e honrado vice-almirante, mas seria isso expender juizos que todos formam sobre a alta reputação militar do distincto barão. Estivesse em mim poder offerecer-lhe algumas palavras, conforme sinto, buscaria a sua espada para gravar-lhe na lamina a imitação de Napoleão I, a seguinte inscripção : « *Aqui desejava escrever os nomes de todas as vossas victorias e feitos de honra, mas não encontro espaço sufficiente para os conter.* »

FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS 1º tenente da armada.

(Do *Jornal do Commercio*, do Rio.)

RIO DE JANEIRO

Competencia administrativa.

O illustrado Sr. conselheiro Almeida Areas, consultado a respeito de uma grave questão de competencia administrativa, deu o luminoso parecer que abaixo transcrevemos.

Esse parecer revela muita proficiencia da materia, e um notavel acerto de apreciação.

Versa sobre uma materia importante, e na qual frequentemente appareceu duvidas, que, nem mais nem menos, se originam da falta de conhecimentos especiaes daquelles a quem é commettida a resolução.

Mesmo por isso, e para illustração daquellas que na administração publica são encarregados de resolver questões semelhantes, offerecemos ao publico esse trabalho importante.

Eis o parecer :

« *Consulta.*—O direito a indemnisações que possa ter o empreiteiro de uma *obra publica* por damnos emergentes da falta de cumprimento por parte do governo ás estipulações do contrato, reconhece-se administrativamente, ou só póde ser reconhecido pela nossa assembléa legislativa ?

« Qual tem sido a pratica do thesouro ? »

« *Resposta*—A questão, de que trata a proposta, refere-se á fazenda provincial, por certo, e por isso passo a expor o que me parece a este respeito.

« Perguntar se o reconhecimento de uma divida provincial compete ao presidente ou a assembléa é o mesmo que perguntar se as assembléas provinciaes podem exercer *jurisdicção contenciosa* ou por outra, se ellas são tribunaes administrativos.

« A negativa é de intuição.

« Nem o acto addicional, nem outra alguma lei posterior, investio as assembléas provinciaes do caracter de jurisdicção administrativa.

« As assembléas provinciaes são assembléas legislativas ; tal é a denominação que lhes dá o acto addicional (artigo 1º) ; a sua competencia é *ligislar* (artigo 10) ; e, a excepção de alguns casos (artigo 11, § 6, 7, 8 e 9), regular, por via de disposição geral, certos e determinados interesses (artigo 1º).

« As assembléas provinciaes são, pois, uma fracção do poder legislativo (const. tit. 4. cap. 5.)

« Os presidentes são agentes da administração (const. tit. 7º cap. I.)

« A jurisdicção graciosa, ou contenciosa tem por fim applicar a lei ou regulamentos ás especies occorrentes nas relações entre a administração e os particulares : essa jurisdicção, por sua natureza, não póde, pois, residir se não na administração e seus agentes.

« Repugna ao poder legislativo, tanto como ao poder moderador, exercer a jurisdicão gracioso ou contenciosa administrativa.

« Ahi estão innumeros actos do governo declarando attentatorias da divisão constitucional dos poderes as leis e disposições provinciaes, que contém applicação de leis e regulamentos, o que é da attribuição exclusiva do poder executivo e da administração ; por exemplo, nomeações, concessões individuaes de aposentadorias, celebração de contratos, rebates e remissão de dividas. (Av. de 13 de julho de 1860 e 19 de dezembro de 1861, etc.)

« Ainda mais : attenta a nossa organisação, não conheço superior legitimo aos presidentes para reformar os seus actos proferidos no exercicio da jurisdicção contenciosa.

« O conselho de estado conhecê das deliberações dos presidentes por via de recurso, mas quando versam sobre materia geral (reg. de fevereiro de 1842, artigo 45) ; sendo, porém, a materia provincial, qual é o recurso ?

« Não conheço nenhum, se não o da administração mal informada para a administração melhor informada por qualquer modo, até mesmo pela susceptibilidade do corpo legislativo provincial.

« As assembléas provinciaes não podem conhecer de taes actos por via de recurso ordinario para reforma-los, allias a administração passaria para o poder legislativo.

« O poder legislativo, diz Serrgny, não é competente para reformar os actos emanados do poder executivo, porque são dous poderes diversos, que não são subordinados hyerarchicamente um ao outro, como é um tribunal de primeira instancia a um tribunal superior, ou como um agente inferior da administração ao superior. » (*Competence* 1º vol. pag. 3.

« Além disto não conheço paiz constitucional em que as assembléas provinciaes tenham sido investidas da jurisdicção contenciosa administrativa.

« Os conselhos provinciaes na Belgica, as deputações provinciaes na Hespanha, as juntas geraes em Portugal exercem attribuições mais ou menos amplas, mas semelhantes ás das nossas assembléas provinciaes

« Mas as *deputações permanentes* na Belgica, os *conselhos de provincia* na Hespanha, e os *conselhos de districto* em Portugal, são os tribunaes administrativos que julgam do contencioso administrativo nas provincias, ou por si, ou como auxiliares da administração nessas circumscripções.

« Em todo o caso são entidades distinctas : tanto é verdade que a jurisdicção administrativa não póde ser exercida pelos corpos legislativos geraes, ou locaes !

« Mas a questão da competencia administrativa não se collocou nunca nesse terreno : a duvida é —se a decisão das questões *contencioso-administrativas* deve pertencer á administração, e á tribunaes administrativos, consultivos ou deliberativos, ou aos juizes e tribunaes de justiça ; por outra, a luta não foi, não é, nem poderá ser, sob pena de uma deploravel confusão de poderes entre o legislativo e executivo ; a luta é entre a administração e o poder judicial.

« Em conclusão : — as assembléas provinciaes não podem conhecer das questões *contencioso-administrativas* : é a administração da provincia quem pode conhecer dellas, ou o poder judicial.

« A competencia administrativa, porém, é hoje geralmente aceita e recebida, como passamos a demonstrar.

« As indemnisações são :

« 1º—*Puramente discricionarias* ;

« 2º—*Convencionaes*, ou *legaes*.

« As primeiras são um favor, uma equidade da administração ; esta póde *concede-las*, ou *nega-las*.

« As ultimas é que constituem *direitos* ou *direitos adquiridos*, e conseguintemente dão lugar a questões contenciosas entre os particulares e a administração.

« A especie da proposta e de indemnisação legal por execução de contrato na parte relativa ás obrigações a cargo da administração.

« Em these, e em hypothese, portanto deve ser decidida pelo *poder judicial*, como dizem os jurisconsultos francezes, isto é, por uma *jurisdicção*.

« Mas qual deve ser —a administrativa, isto é, o presidente, ou a judicial.

« O principio entre nós é que sómente á administração compete conhecer das questões e acções tendentes a declarar o estado devedor. Esta é a disposição da lei do conselho de estado de 23 de novembro de 1841, art. 7º § 3.º

« Na discussão da lei, no senado, disse-se positivamente que ella tinha por fim subtrahir ao conhecimento do poder judicial as questões de indemnisação, e as acções tendentes a declarar o estado devedor.

« Depois de hesitações na jurisprudencia dos tribunaes francezes, é a doutrina que alli vigora, aliás de ha muito ensinada pelos autores mais distinctos de direito administrativo. Fôra longo citar estes autores.

« O estado é responsavel perante os tribunaes sómente no que respeita ao estado como *pessoa privada* e não como *pessoa publica*.

« O ministerio da fazenda entre nós, sempre que tem tido conhecimento de acções semelhantes propostas em juizo, tem mandado levantar o conflicto de jurisdicção ; as partes tem reconhecido a competencia, e os processos tem parado.

« O conselheiro Ferraz, quando procurador fiscal do thesouro, tendo noticia de que corria em juizo uma acção contra a fazenda por indemnisação de prejuizos em fornecimentos á tropa, declarou ao procurador fiscal do Maranhão o seguinte, em officio de abril de 1854 :

« E porque a materia discutida, sendo relativa a indemnisação proveniente de contratos, que tenham por objecto o serviço publico, e a divida de fornecimentos feitos á tropa, entra na esphera do contencioso administrativo, e como tal compete o seu conhecimento exclusivamente aos juizes, e tribunaes administrativos; cumpre que dê noticia do que occorre ao Sr. presidente da provincia, requisitando que se proceda ulteriormente nos termos do artigo 24 do regulamento de 5 de fevereiro de 1842, afim de suscitar-se o conflicto de jurisdicção na fórma dos arts. 25 e seguintes, etc. »

« As razões, que justificam em theoria a competencia administrativa, são por demais sabidas para que as exponhamos aqui.

« Este assumpto não é mais duvidoso em face do artigo 1º § 2º do decreto de 29 de janeiro de 1859, approvado pelo artigo 12 § 10 da lei de 27 de setembro de 1860.

« Esse decreto attribue exclusivamente ao ministro da fazenda :

« Conhecer das questões que versarem sobre o cumprimento, interpretação, validade, rescisão e *effeitos* das fianças, e dos *contratos* celebrados com a administração da fazenda, que tenham por objecto quaesquer rendas, *obras* ou *serviços publicos* a cargo da mesma administração. »

« E' evidente, portanto, que as indemnisações legaes, reclamadas pelos arrematantes de obras publicas, são decididas por via contenciosa, isto é, pela administração da fazenda (decreto citado), com recurso para o conselho de estado (regul. de 5 de fevereiro de 1842, art. 46.)

« Nas provincias, em materia provincial, devem ser decididas pelo presidente em primeira, e, além disto, em ultima instancia, porque não conheço recurso das decisões dos presidentes.

« Em França nas obras publicas departamentaes a competencia é administrativa.

« Declarar o estado devedor é declarar o direito do credor, é crear o titulo deste contra o estado.

« Declarado o direito, com o titulo que é a prova do direito adquirido contra o estado, o credor reclama a liquidação e ordenação da despeza.

« A liquidação é a verificação do titulo (letra, documento, *decisão administrativa*, sentença do poder judicial, etc.) seu algarismo, leis da prescripção, credito, etc.

« A liquidação, em todo o caso, ainda mesmo quando o direito do credor é declarado pelo poder judicial, é da competencia exclusiva da jurisdição administrativa. (Decreto de 22 de novembro de 1851, art. 1º § 12; decreto de 20 de novembro de 1859, art. 2º § 10.

« Mas não quer isto dizer que estas duas operações—declaração do direito e liquidação devam sempre ter lugar uma depois da outra. As informações officiaes, juntas ás reclamações, podem prestar os esclarecimentos precisos para no mesmo acto a jurisdição administrativa declarar o direito, liquidar a divida e mandar pagar : é o que succede quotidianamente.

Reconhecido, porém, o direito, se a liquidação tem lugar posteriormente, nessa não se póde mais pôr em duvida aquelle direito.

« A missão do juiz administrativo, accrescenta Dufour, ainda quando reservada ao ministro, e aquelle mesmo que deve proceder a liquidação, consiste em obrar como dissemos. Se o litigio fôr decidido a favor do reclamante, o ministro teria effectuado sem duvida immediatamente a liquidação, e o mesmo acto exprimiria o resultado de uma duplice operação. » (Tom. 4º pag. 644, (nova edição).

« Um despacho de—*Pague-se*—resume o mais das vezes todas estas operações da jurisdição administrativa, isto é, o reconhecimento do direito do credor, a liquidação e a ordenação da despeza.

« Ahi se examina a questão de prescripção, porque um credito contra o estado, embora reconhecido posteriormente, pertence sempre ao exercicio em que teve origem ; ahi se examina a questão de credito, etc.

« Nos casos em que não ha credito é claro que, reconhecido o direito, se devem pedir os fundos precisos ao corpo legislativo.

« O direito do credor, porém. está reconhecido : a divida está liquidada pela jurisdicção competente : são casos julgados.

« O corpo legislativo, diz ainda Dufour, loc. cit. pag. 654, a quem se apresenta um pedido de credito para pagar dividas liquidadas, e reconhecidas, não póde, sem duvida, alterar a liquidação *(revenir sur la liquidation)*.

« De qualquer autoridade que dimane, *a decisão que foi consequencia della é irrevogavel*, porque a cousa julgada tem, perante o corpo legislativo, assim como perante os tribunaes, *uma força contra a qual nada póde prevalecer*.

«Nao é menos verdade que, se o corpo legislativo recusar o credito pedido, o credor fica sem ser pago. Tudo quanto se póde dizer é que se chega então ao ponto em que o primeiro dos poderes sociaes usurpa as attribuições dos outros, e os cidadãos se acham sem garantia contra os seus excessos. »

ALMEIDA AREAS.

Rio de Janeiro, 12 de outubro de 1854.

(*Diario do Rio*).

DIARIO DE PER▮AMBUCO

As datas, de que foi portador o vapor inglez *Paráná*, chegado hontem de Southampton, alcançam : de Hamburgo á 5, de Paris á 7, de Londres á 8 e de Lisboa á 13 do corrente. Eis o resumo das noticias :

O procedimento dos bispos francezes tem merecido a mais completa approvação em Roma. O cardeal Antonelle diz-se ter declarado aos diplomatas que não comprehendia o motivo porque alguns governos querem impedir a publicação da encyclica pelos bispos, quando esta não faz mais do que repetir o que já estava publicado.

Em França faltam poucos prelados para dar a conhecer a sua opinião sobre a circular prohibindo a publicação de uma parte da encyclica. Nota-se, porém, que emquanto as primeiras cartas episcopaes eram energicas e altivas, as ultimas manifestam uma certa moderação ; a unanimidade nos protestos tem causado uma certa impressão.

O bispo de Orleans, Mr. Dupoulacess, publicou uma brochura, em que este prelado não admitte que exista relação alguma entre o convenio de 15 de setembro e a encyclica ; e sustenta que esta não é uma resposta ao convenio, por isso que este é politico e aquella é puramente religiosa. O bispo de Orleans manifesta a sua admiração pela encyclica, mostrando não gostar do convenio franco-italiano. Este prelado é um escriptor distincto, cujos escriptos são lidos com a maior curiosidade. A brochura já conta quatro edições e tem attrahido a attenção da imprensa. Falla-se no apparecimento de novos folhetos, n'um e n'outro sentido.

O bispo italiano de Iorée foi o primeiro que na Italia protestou contra a circular do ministro dos cultos, sendo seguido pelo de Mondovi. O governo italiano expedio instrucções terminantes ás respectivas autoridades, para procader contra os bispos que publicassem a encyclica sem a devida autorisação.

O conselho de estado devia reunir-se em Turim para dar o seu parecer a respeito dos seguintes quesitos propostos pelo governo : —se na conformidade das leis do reino e das prerogativas da corôa, o governo poderia conceder o exequatur á encyclica, cumprindo ao mesmo conselho indicar os paragraphos que deveriam ser supprimidos ;—qual a responsabilidade que recahe sobre os bispos quando publicam a encyclica e a fazem acompanhar de cartas pastoraes que declarem obrigatoria a mencionada encyclica, e se a publicação deste documento se póde permittir em presença da liberdade que disfructa a imprensa, em relação ás leis do estado.

Diz o *Monde*, jornal de Paris, que o cardeal Antonelle enviara a todos os nuncios da Santa Sé por ordem de Sua Santidade uma circular explicando o verdadeiro e rigoroso sentido das condemnações contidas no *Syllabus* ; que não sendo aquellas proposições acompanhadas da menor observação theologica, se deve procurar o seu sentido no texto dos documentos, d'onde foram extrahidos.

Diz-se que Sua Santidade nomeara uma commissão para em seu nome responder ás consultas dos bispos a respeito da encyclica ; e que vão ser compiladas em um unico volume todos os documentos a que se refere, para serem enviados a todos os episcopados catholicos.

Dizem alguns jornaes que o governo britannico influe em Roma por todos os meios para resolver Sua Santidade o papa Pio IX a abandonar a Italia, retirando-se para a ilha de Malta. Julga-se que este projecto tem relação com a noticia de haver o governo francez mandado um vapor para Civita Vecchia, ás ordens do commandante em chefe das forças imperiaes que occupam Roma. O tempo, porém, mostrará o que ha de verdade nestas noticias.

O governo pontificio tem certos os recursos para fazer as despezas do anno de 1865 e parte de 1866.

— Na noite de 25 de janeiro houve em Turim manifestações populares que se repetiram nas duas noites seguintes : estas manifestações, porém, não tem o caracter de gravidade que se lhes tem querido attribuir.

O primeiro grupo formou-se a 25, dirigindo-se á municipalidade, onde a pretexto da votação da camara sobre o inquerito dos tumultos de setembro, victoriou o syndico Barri, dirigindo-se depois a habitação do conde de Sclopis, que depois dos acontecimentos de setembro pedira a sua exoneração da presidencia do senado, combatera o convenio e a transferencia da capital para Florença. Na noite de 26 repetio-se a manifestação, mas aos estudantes que na primeira noite haviam quasi exclusivamente tomado parte na manifestação, se reuniram os operarios ; e um grupo de dous a tres mil homens percorrem as principaes ruas da cidade dando *morras* a Minghetti e Perussi e *vivas* a Garibaldi, a republica e a Turim, capital da Italia.

Apezar das proclamações da municipalidade e do syndico, repetio-se a manifestação no dia seguinte intervindo a guarda nacional e effectuando-se algumas prisões. O partido mazzinista trabalha e tem apparecido affixados muitos pasquins assignados pela commissão mazzinista.

Emquanto parte da camara italiana e do povo queria pronunciar-se contra os actos do ministerio Minghetti-Perassi, e a sua impopularidade se manifesta em Turim, na Lombardia ha a menor veneração por estes dous homens de estado. Em Milão constituio-se uma commissão que quer propor a candidatura dos dous ex-ministros em todos os collegios eleitoraes da Lombardia. As opiniões manifestam-se a favor do convenio, oppondo uma certa opposição ao Piemonte, contra o qual sempre existio na Lombardia um certo sentimento de antipathia.

O governo manifestou o seu engrandecimento a guarda nacional pela sua conducta energica e leal nos ultimos acontecimentos.

A municipalidade resolveu dirigir uma mensagem a el-rei.

El-rei Victor Emmanuel foi a Florença com o general Lamormora, onde foi recebido com enthusiasmos, dizem uns que se demorará alli pouco tempo ; outros affirmam que não regressará a Turim, e que a transferencia da capital se effectuará brevemente.

O governo italiano opera lentamente a reducção do seu exercito. Repetem-se os meetings a favor da abolição da pena de morte.

O povo da Toscana reclamaram contra a pena de morte, que estava abolida nas leis daquelle ducado. O protesto dos toscanos achou echo em toda a peninsula, onde houve repetidos meetings pedindo a abolição da pena de morte.

A camara vai occupar-se deste assumpto, mas não é provavel que a fracção ministerial persista na sua opposição áquella reforma.

A discussão do projecto da lei sobre a unificação administrativa, promoveu no parlamento italiano um cheque contra o gabinete. Tinha-se pedido uma votação nominal sobre a proposta tendente a modificar alguns artigos da lei, no que se refere ás provincias ; a presidencia da camara pretendeu encaminhar convenientemente as cousas, mas afinal a maioria dos deputados pronunciou-se no sentido da votação nominal. A proposta obteve 121 votos contra 113. A esquerda votou com o ministerio e a direita contra, o que produzio algum tumulto na camara, levantou-se a sessão no meio da mais viva agitação.

Foi capturado pelos francezes do exercito de occupação o celebre bandido Bamburini.

— Falleceu em Paris o antigo ministro dos negocios estrangeiros Mr. Touvenel.

Julga-se que Mr. Thiers se prepara para atacar no parlamento o convenio franco-italiano, defendendo os principios da concordata concluida entre a França e Roma ; Mr. Emile Olivier responderá, a Mr. Thiers, e diz-se que tenciona fazer a sua profissão de fé democratica contra as doutrinas ultramontanos ; apontam-se alguns cardeaes que tencionam usar da palavra no senado a respeito da questão religiosa.

— Falla-se em crise no gabinete francez, mas assegura-se que o motivo é um simples desaccordo entre os ministros sobre um ponto que não tem relação alguma com a politica.

O principe Napoleão vai, segundo se diz, ser nomeado tutor do principe imperial em virtude de uma lei, que ha de ser submettida a approvação das camaras.

O governo francez propõe-se apresentar na actual sessão legislativa o projecto de lei sobre a centralisação administrativa ; parece que vão ser muito augmentadas as attribuições dos conselhos geraes, municipaes e de districto, principalmente na parte que se refere á votação e emprego dos fundos destinados ás necessidades do serviço e aos trabalhos de interesse geral. Parece que ainda este anno os conselhos geraes entrarão no exercicio das suas novas attribuições.

— Abrio-se no dia 7 de fevereiro o parlamento inglez, sendo a falla do throno lida por uma commissão. Neste documento annuncia-se que o ajuste do conflicto dano-allemão não deixa esperar a menor perturbação na paz da Europa ; que desgraçadamente continua ainda a guerra da America, mas que a rainha persiste na sua neutralidade e ficaria muito satisfeita de saber da existencia de uma conciliação amigavel dos dous contendores ; a rainha felicita-se pelo bom exito alcançado no Japão, e diz que a crise industrial diminuio, e que o governo fará no orçamento todas as economias compativeis com o serviço publico.

Falla-se no desaccordo que existe entre os membros do gabinete britannico, e a rainha Victoria que não quer abandonar a vida retirada a que se votou depois da morte do principe Alberto, o governo procura convence-la da necessidade de cumprir os deveres que lhe impõe o seu elevado cargo e o respeito que lhe vota o povo inglez.

Antes da abertura do parlamento houve uma reunião de ministros para decidir se convinha tratar da reforma parlamentar no discurso da coroa, opinião que foi defendida por Mr. Gladstane, mostrando a conveniencia que havia em as classes elevadas fazerem uma concessão ás classes operarias, e tanto mais quanto essa concessão era reclamada pelas idéas desta epoca. Lord Palmerston combateu esta idéa dizendo que a actual agitação era ficticia, e que os operarios inglezes unicamente se occupam do seu trabalho e dos seus salarios.

O discurso da coroa não falla na reforma eleitoral. A actual sessão é a ultima desta legislatura, acabando o mandato dos deputados em maio do anno proximo. Esperam-se este anno as eleições geraes.

Na camara dos communs disse-se, segundo vemos de um telegramma, que as relações entre a Inglaterra e a America não são satisfactorias, e que no caso de guerra, se fôr impossivel proteger sufficientemente o commercio, o governo chamará a attenção da camara para a marinha.

O partido conservador convocou uma grande reunião para o dia 8, para discutir a questão do imposto sobre as medidas fermentadas, questão que deve servir de ponto de ataque contra o ministerio na presente sessão ; este campo parece mal escolhido por que um dos chefes mais acreditados do partido tory, lord Stanley, declarou em Liverpool, no anno passado, que nas actuaes circumstancias, aquelle imposto não podia ser abolido.

Os deputados do partido radical que tem alguma influencia e prestigio, tem convocado successivamente os seus eleitores, afim de se multiplicarem as manifestações a respeito da reforma eleitoral. Em Leeds discutiram-se e approvaram-se em um meeting diversas propostas tendentes a condemnar a camara por que a camara tem procedido nesta questão, e a pedir aos ministros o cumprimento das promessas solemnes que fizeram ao paiz.

O visconde de Amberley, filho mais velho de lord John Russell, que é um dos candidatos liberaes á proxima eleição, naquelle districto pronunciou-se por uma extensão quasi illimitada do direito eleitoral.

O programma do joven orador é muito liberal, e foi muito applaudido pelo *Evening-Star* e outros jornaes pelos principios sustentados e idéas expendidas.

O visconde de Amberley tem apenas 23 annos e era ainda ha pouco, secretario particular de seu pai, d'onde se póde inferir que estas idéas se não oppõem a do actual ministro dos negocios estrangeiros, lord J. Russell.

Julga-se que a camara dos communs adopta a reforma, e conde Russell, fiel as suas antigas opiniões as havia de sustentar na camara alta com a sua palavra e a sua influencia.

Verificou-se em Manchester um meeting numerosissimo onde se discutiram propostas identicas as de Leeds, sendo approvadas com o maior enthusiasmo.

Mr. Brigt considerando em outro meeting a reforma como questão de direito, sustentou o suffragio universal, que julga uma consequencia legitima na igualdade dos cidadãos ; igualdade que, segundo elle diz, existe em toda a parte para o inglez, excepto em Inglaterra.

Lord Palmerston declarou que não tinha recebido noticia alguma official acerca da denunciação do tratado de reciprocidade entre a America e o Canadá.

— A camara dos representantes na Belgica occupa-se em discutir o orçamento da guerra, uma parte dos deputados que sustenta certos principios economicos, combate o systema militar, querendo que se proteja o commercio, a industria, as obras publicas e a agricultura, applicando-se aos melhoramentos que reclamam estes differentes ramos de prosperidade, os quarenta milhões destinados a conservação de um exercito permanente. Outra parte da camara lembra que a Belgica é uma potencia neutral, e que pelos tratados está sob a protecção de cinco grandes potencias, deduzindo desta circumstancia a necessidade de uma organisação militar, como a que actualmente existe.

— Continua em Berlin ainda a mesma situação, e nenhuma circumstancia indica que da parte do governo ou da camara haja a menor idéa de cederem no campo de opposição em que se acham. O projecto de lei militar dá momentaneamente esperanças de conciliação, mas a maneira por que está redigido faz com que a camara não o possa aceitar. O governo não quer ceder de um unico soldado ás exigencias do parlamento e fixa o contingente annual na razão de onze por mil ; o ministro da marinha pedio um emprestimo de 225 milhões para a construcção da esquadra prussiana.

A questão do orçamento está tambem no mesmo campo. A camara resolveu que uma commissão formulasse um relatorio a respeito do orçamento antes dos deputados encetarem a discussão dos differentes capitulos. A camara não deseja occupar-se deste assumpto sem ter regulado as cousas com o governo, e quer ao mesmo tempo mostrar a corôa que o direito constitucional lhe impõe o dever de examinar e votar as despezas do estado.

Mr. de Bismark declarou na camara dos senhores, entre os applausos dos partidarios feudalistas, que não era possivel aceitar a solução do conflicto proposto pela camara dos representantes, accrescentando que o futuro ha de fazer justiça a politica de alliança com a Austria, politica que evitou uma guerra entre a Prussia e a confederação.

A camara dos representantes ja regeitou as propostas de mensagem do partido catholico e do partido conservador.

A imprensa allemã affirma que as relações entre os gabinetes de Berlin e de Vianna não são satisfactorias e que se mallograram as negociações que existiam a respeito da questão dos ducados.

A gazeta de Spencer diz que chegára a resposta do gabinete de Vienna ao despacho de Mr. de Bismark de 21 de dezembro, que o telegramma austriaco não formula exigencia alguma de compensação relativamente aos ducados, e apenas diz que espera a resposta dos syndicos da corôa que hão de dar simultaneamente o seu parecer sobre a questão de successão e relações dos ducados com a Prussia.

Os jornaes prussianos dizem que o governo ha de tomar conhecimento de todas as condições que considerar indispensaveis antes de se decidir a respeito dos ducados.

Os gabinetes de Baviera, Saxonia e Wurtemberg tem approvado a maneira de proceder do gabinete austriaco. A Austria está nas melhores relações com os estados secundarios da confederação, e que estes se propõem apoiar aquelle imperio no empenho com que elle sustenta os direitos da Allemanha.

O governo prussiano começou a entabolar negociações com o do Hanover, para obter que se ponha a disposição o porto de Gresvemunde, no mar do norte para alli estabelecer uma estação naval prussiana, no caso de se transformarem os portos de Kiel e o de Leist, pertencentes ao ducados, em portos da confederação germanica. O porto de Leist deverá ficar como estação naval austriaca.

A commissão central das sociedades patriotica do Schleswig-Holstein, dizem n'um manifeste, que es ducados são um paiz emancipado, e não conquistado ; que querem ser alliados da Prussia, mas não tem desejos de ser subditos prussianos.

A attitude que tomam os ducados obriga o governo prussiano a mudar de politica. Diz-se que Mr. de Bismark pensa em estabelecer uma especie de protectorado. Este novo plano encontra pouco apoio não só no Schleswig-Holstein mas entre as potencias allemães.

O *Boessenhalle* diz que a Prussia esta' muito longe de querer conceder um valor real e effectivo a Austria para adquirir o assentimento aos planos de extinção do poder prussiano ; e que pela sua parte a Austria está ainda muito longe de querer coadjuvar, seja qual fôr o preço, o engrandecimento da Prussia.

Fallava-se de uma nota ingleza sobre a questão dos ducados em que o governo inglez se queixa das tendencias annexionistas do gabinete de Berlin. Apesar de não estar muito bem averiguada a existencia desta nota, e de se pôr mesmo em duvida, parece que a França e a Inglaterra, apreciando a questão debaixo do mesmo ponto de vista, regeitam absolutamente a annexação a' Prussia, e parece que ja' entre os dous gabinetes se estabeleceu um accôrdo sobre a opportunidade de um protesto commum, que sera' porém addiado emquanto se não confirmarem officialmente as tendencias annexionistas da parte da Prussia, por isso que até agora o gabinete prussiano apenas tem feito constar que a solução da questão dos ducados não produzira' a Prussia augmento de territorio.

— A camara dos representantes em Vienna na sua mensagem em resposta ao discurso da corôa recommendava ao governo que se lançasse no caminho das economias, para evitar ao estado um grande desastre.

O orçamento para 1865 que o governo apresentou offerecia insignificantes reducções, e parece que o proprio ministro da fazenda tinha desviado da sua verdadeira applicação as sommas destinadas a amortisação da divida publica. O descontentamento da camara augmentou depois das declarações de Mr. de Plender que pretendia vêr na mudança verificada uma simples operação administrativa que não devia estar sujeita ao exame da camara.

O ministro chegou a dizer que se a camara votasse uma resolução, ainda assim se não julgaria ligado por essa votação. O deputado Mr. Giskra apresentou uma proposta pedindo um inquerito em presença das declarações ministeriaes, e a commissão de fazenda e a camara, aceitando esta proposta decidio que se nomeasse uma commissão para tomar conhecimento das declarações de Mr. de Plener, e dar sobre ellas o seu parecer.

A questão suscitada a respeito do orçamento, parece encaminhar-se a uma solução. A commisão do orçamento vendo que o ministerio não dava cumprimento a promessa feita no discurso da corôa, propoz uma redacção em globo de 25 milhões no orçamento de 1865, deixando aos ministros o encargo de dividir esta economia pelas suas respectivas repartições. A medida comprehende especialmente o orçamento da guerra, e exigir um desarmamento em grande escala. A camara fundava-se nas promessas pacificas feitas no discurso imperial, entendendo que era este o unico meio de justificar a politica conciliadora annunciada.

Diz-se que o imperador exigira que o governo attendesse ao pedido da camara, que julgara legitimo. Diz-se que effectivamente o governo communicara ao presidente da camara, que aceitava a proposta da redacção em globo de 25 milhões no orçamento ; no conselho de ministros que precedeu esta concessão, e que foi precedido pelo imperador, todos os ministros manifestaram desejos de de accordo, mas Mr. Schmerling foi muito positivo, pois affirmou que a dissolução da camara seria uma calamidade, pois a confiança da Hungria nas actuaes instituições liberaes desappareceria de novo se se não attendesse aos desejos da camara popular.

Foi adoptada na camara austriaca por grande maioria uma moção para se conceder a liberdade ao general Lengriwitz, e aos demais polacos internadas.

O ministro da policia declarou nessa occasião que o governo tratava deste negocio e que quando mesmo não houvesse a moção, os desejos da camara haviam de ser satisfeitos.

Publica a *Presse* de Vienna a revolução do conselho municipal de Leitoritz, de rescindir o contrato que existia para que a educação das crianças do sexo feminino ficasse confiado ás irmãas da caridade. O conselho resolveu transferir as escalas dos conventos para outros pontos da cidade, determinando que de futuro o ensino fosse exclusivamente entregues a mestres seculares.

— O governo russo nomeou o grão-duque Constantino para a presidencia do conselho de estado, esta nomeação attrahio a attenção em toda a Russia, onde o grão-duque passa por um homem liberal entre o partido retrogado da aristocracia moscovita.

Alguns jornaes, alludindo á coincidencia desta nomeação com a do principe Napoleão para a presidencia do conselho privado, fallam n'uma alliança entre os gabinetes de Paris e de S. Petersburgo.

A *Correspondencia* russa desmentindo este boato, diz que é certo que ambos os governos teem motivos de queixa da côrte pontificia por diversas razões, mas cada um delles respondera como lhe convinha, sem necessidade de um accordo ; que o governo francez oppuzera á encyclica a circular que prohibe a publicação das formulas que são contrarias ás leis do imperio e aos principios da igreja gallicana, e que pela sua parte o gabinete de S. Petersburgo não annullou a concordata de 1847, como represalia do apoio prestado pelo papa á insurreição da Polonia, porque a concordata pouco mal lhe faz, e não o embaraçou de tomar as medidas que reclamava a attitude do clero catholico polaco; que na actual situação da santa sé parece sufficiente adoptar uma politica defensiva segundo a maneira de ver de cada um dos governos ; mas a politica de aggressão, e principalmente uma colligação para sustentar essa politica seria innopportuna.

Na questão da Polonia o grão-duque não poderá prestar grandes serviços, pois como é sabido, logo que rebentou a insurreição o irmão do imperador foi do governo das provincias polacas, e não é provavel que possa agora fazer alli prevalecer idéas de conciliação; além de que o systema de terror e de deportação adoptado pelo governo russo na Polonia não parece vir a ser modificado; quanto ás reformas internas que na sua qualidade de presidente do conselho de estado tem de tomar parte, não parece possivel que no actual regimen da Russia possa o grão-duque restabelecer uma reforma, que retirando o governo do czar do caminho absolutista consiga equilibrar naquelle imperio os principios constitucionaes.

O imperador da Russia ordenou que se fizesse uma medalha para as classes militares e civis que durante a ultima insurreição combateram na Polonia os manejos revolucionarios.

— Por noticias dos principados Danubianos o hospodar da Roumania tenta estabelecer nos principados a liberdade entre o poder civil e o espiritual da igreja representada pelo patriarcha de Constantinopla. A sociedade dogmatica ha de manter-se por meio de um synodio geral, que ha de conservar relações com o patriarcha byzantino.

O clero da Roumania está de accordo com o principe Cousa, para o estabelecimento de uma igreja nacional ; resta porém saber como esta reforma será aceita pelo clero grego e pela Russia, que nunca quiz renunciar aos direitos de protectorado sobre a igreja orthodoxa da Turquia.

A camara de Bucharest approvou por 109 votos contra 11 uma lei que dá só ao principe o direito de nomear bispos metropolitanos.

— Por noticias de Havana consta que em S. Domingos estava tudo paralysado. Uns mil rebeldes tentaram atacar o acampamento de Montechristi.

— O nuncio de S. Santidade no Mexico suppunha-se entrar em negociações com o imperador sobre a desamortisação dos bens ecclesiasticos sob pretexto de que não tinha instrucções de Roma sobre este assumpto. O imperador Maximiliano ordenou que se regulassem aquelles e outros assumptos pelo poder civil.

— O governo do Perú declarou ao governo hespanhol que estava resolvido a tratar a respeito da paz com condições que não fossem humilhantes, referindo-se á decisão do congresso das republicas americanas do sul.

A's ilhas Chinchas chegaram mais tres fragatas hespanholas.

— A lei sobre a antecipação dos impostos de que o governo hespanhol faz questão ministerial, parece que encontra uma certa repugnancia da parte dos povos, que não obstante a maioria com que o ministerio conta na camara. Assignam-se em Madrid algumas petições contra o projecto que exige um pesado sacrificio aos contribuintes.

O patriotismo que tão promptamente aceitou na Italia a idéa do pagamento antecipado dos impostos não encontrou o mesmo apoio entre os Hespanhóes.

— Tem causado em Inglaterra grande indignação a noticia do horroroso assassinato de dous officiaes inglezes no Japão. A imprensa pede ao governo medidas energicas para castigar os autores do crime. Os assassinados eram dous officiaes de infantaria que viajavam no interior do imperio, teve lugar em Kaveanna, povoação designada para residencia dos Europeus, e diz-se que aquelle crime fôra inspirado pelo Daimio, que por odio ao Taicoun pagara a uns bandidos para deste modo suscitar a este ultimo difficuldades com as potencias estrangeiras.

A imprensa ingleza diz que a Inglaterra procedera' muito convenientemente se der uma lição aos Japonezes, porque a experiencia tem mostrado que este é o melhor meio de impôr o respeito devido a povos onde as idéas da civilisação e humanidade tem feito tão poucos progressos.

A reparação deve consistir, segundo se diz no pagamento de uma importante quantia para as familias das duas victimas, e no castigo exemplar dos culpados: se porém o governo japonez não fizer reparação immediata serão bloqueados os portos de Yeddo, Osaka e Nangasaki, apoderando-se de todos os navios japonezes que encontrar.

Falla-se que a indemnisação é excessiva, pois se eleva a um milhão esterlino.

— As noticias de Shanghae alcançam a 15 de novembro. O chefe dos taipings Songfore, pôde escapar-se depois da tomada de Nankim, mais foi preso nas montanhas e conduzido ao calabouço de Nantchong, onde deve ser esfollado vivo.

— As ultimas noticias de Nova-York, os confederados tinham evacuado differentes posições fortificadas e propunham-se a abandonar Willington, onde o bloqueio é completo. As canhoneiras dispunham-se a subir pelo rio, afim de se collocarem em frente de Willington.

O *Monitor* diz que se realisa o boato de conferencias entre communicações de Richmond e delegados do governo de Washington tendentes a uma solução pacifica entre os belligerantes.

Mr. Blair já regressou a Washington, julgando-se que a sua missão se frustrava completamente. O presidente Davis pedio que as negociações fossem encaminhadas entre os estados do sul e os do norte como se fossem nacionalidades independentes e com um armisticio durante essas negociações.

A emancipação dos escravos progride nos estados do norte tendo já sido proclamada no Maryland na Luiziania, e na Virginia occidental, annunciando-se igual medida no Dalaware, Arkansá, Tennepee e Kentucky e no Missouri.

Diz-se que os estados confederados da America estão pouco satisfeitos com o seu presidente Jeferson Davis, diminuindo gradualmente o prestigio deste homem, e a confiança nos seus talentos militares. Aponta-se o general Lee para substituir o dictador que ha quatro annes está a frente do movimento contra o norte.

—Por noticias de Portugal consta que S. A. a princeza herdeira do Brasil e seu esposo chegaram á Lisbôa no paquete a 2 de fevereiro, de perfeita saúde. Pouca demora tiveram naquella côrte, onde visitaram S. M. imperial a Sra. duqueza de Bragança e S. M. el-rei o Sr. D. Fernando. El-rei D. Luiz foi a bordo do paquete acompanhar os augustos viajantes, que almoçaram no paço d'Ajuda.

— Continuavam os trabalhos parlamentares. O conde de Torres Novas, ex-governador geral da India tinha chegado a Gibraltar e esperado em Lisbôa no dia 13. Dizia-se que o general seria chamado a fazer parte do gabinete.

Os bailes do paço e dos condes de Penafiel estiveram esplendidos.

A estação do carnaval corria fertil em festas e distracções para todas as fortunas e posições sociaes.

O conde de Thomar perguntara na camara dos pares que instrucções tinha levado a esquadrilha portugueza que veio ao Brasil e Rio da Prata, acerca do conflicto actual com as republicas do sul. O presidente do conselho, duque de Loule respondeu ao nobre par que as instrucções dadas ao commandante da divisão naval portugueza são as da mais stricta neutralidade, e tão sómente para proteger os interessados portuguezes alli residentes. Esta declaração é importante.

Foi votada na camara alta a resposta á falla da corôa.

Rebello da Silva, o distincto academico portuguez, aceitou o encargo de traduzir a Historia de Cesar por Napoleão III.

Foi approvado o projecto do caminho de ferro do Porto á Regoa. Trabalhava-se com muita actividade no palacio de christal. Innundações repetidas continuavam a fazer estragos na Beira, Altinho, margens do Douro e no Riba Tejo.

O estado sanitario ficava excellente.

PERNAMRUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO DR. LOUREIRO.

Compareceram hontem, 27 do corrente, os Srs. deputados : Loureiro, Gervasio Campello, Diodoro Ulpiano, Buarque, Jacobina, Araujo Barros, Brito, Amintas, Soares Brandão, Braulio, Francisco Pedro, Ayres Gama, Rochael, Ribeiro, Ramos, Nabor, J. Rego Barros e Sabino Olegario. O Sr. presidente declarou que não podia haver sessão por falta de numero, e convidou os Srs. deputados a se reunirem hoje, 28 ás mesmas horas.

REVISTA DIARIA.

Deixou hontem de funccionar a assembléa provincial, por falta de numero de senhores deputados.

— Hoje terminam as folias do carnaval.

Neste anno notamos pouca animação nos mascaras, que percorriam as ruas ; mas em compensação deram-se differentes partidas de phantasia em casas particulares e sociedades recreiativas, além dos bailes publicos.

— No domingo a sociedade recreiativa *Corybantina* deu a sua partida mensal com uma concurrencia aproximada de oitenta senhoras, que enchiam o salão com suas graças e amabilidades naturaes, mais realçadas por lindos toilettes e bellos penteados.

Grande numero de cavalheiros estavam vestidos a phantasia e sob o disfarce da mascara ; e em todos notava-se gosto, asseio e riqueza nos trajos, e não raros traduziam caracteres importantes da historia, e typos dos tempos idos e presentes.

D'esse conjuncto, pois, resultava a maior animação possivel entre as senhoras e os cavalheiros ; e d'ahi a vida da funcção, que brilhava phantasticamente por entre o delirio da dança, em que se fundiam todas aquellas almas de jovens.

Reinou em tudo a maior ordem, sendo o serviço simples, mas abundante, resultando, de tudo no entretanto a solicitude da direcção d'aquella sociedade em obsequiar de modo condigno aos seus convidados.

Tudo esteve, finalmente, magnifico ; apenas notamos o pequeno defeito de acabar, por que ha momentos que não deveram ter fim.

— Os bailes de mascaras do theatro de *Santa Isabel* tem corrido com muita regularidade, sendo alli mantido o respeito conveniente a taes funcções pela attenção, que o respectivo emprezario presta a que tudo va bem.

A concurrencia tem sido notavel, occupando os camarotes pessoas distinctas que vão presenciar aquelle folguedo, e hoje que elle conclue-se, julgamos que a concurrencia não terá limites, visto que alli passam-se algumas horas aprazíveis.

— O Dr. José Paulino da Camara, que conforme já noticiamos, se alistou no batalhão de *Voluntarios da Patria*, já jurou bandeira.

O louvavel procedimento d'esse digno joven filho de nossa provincia, que, cheio de abnegação e de patriotismo, interrompeu uma carreira bem encetada, para acudir aos reclamos da patria, tem produzido o resultado que era de esperarar.

Tão bello procedimento do nosso distincto comprovinciano tem sido imitado com ardor por muitos outros cidadãos, o que tem concorrido para o engrossamento das fileiras do corpo de *Voluntarios da Patria*.

Louvores ao Sr. Dr. José Paulino da Camara pelo seu nobre e patriotico procedimento ; e fazemos votos para que continue o seu exemplo a ser imitado e seguido.

— Do Rio Formoso escrevem-nos com data de 13 do corrente :

« Em Rio Formos existe dous partidos constituidos : o ligueiro que no sentido da actualidade, é o verdadeiro liberal, e o conservador ou vermelho, tendo o ligueiro a sua frente o tenente coronel José Antonio Lopes, e o conservador o Dr. Francisco de Caldas Lins, pessoa distincta, conceituada, e cercada de amigos, e por conseguinte nas condições de dirigir o mesmo partido, como está.

« O que se diz dos outros dous partidos, que estão constituidos, não se póde dizer do genuieo, e antes se não erra dizendo que está extincto, por que na realidade tiveram habilidade de o matar. Alguem que se dizia pertencer ao partido liberal genuino, mas que nunca foi conhecido por tal, sem merecimento, sem dinheiro, sem popularidade, e menos reputação politica, querendo dirigir ao partido, sem ser aceito, sacrificou-o em holocausto aos dous partidos, quando podia viver com toda sua força e vigor, por que na realidade n'elle existia homens distinctos ; o que é força confessar é que o partido ligueiro em Rio Formoso, apezar de fraco, vai continuando em sua marcha e o vermelho vai compacto e adquirindo gente para suas fileiras ; o genuino está sem vida, e quasi anniquillado, quando podia estar no fastigio de sua gloria. Nós somos imparciaes.

« Em novembro de 1864 morreu o abastado proprietario João Mauricio de Barros Wanderley, o qual perfilhou em testamento dez filhos naturaes, e um d'entre elles foi o testamenteiro, este fallara a um advogado, é o que nos consta, para tratar dos termos do inventario, porem ficou chupando no dedo ; por que outro advogado, homem honesto e meu pai que o diga, empenhou-se com diversas pessoas para se empenharem com dito testamenteiro, afim de que fosse elle o advogado do inventario e não o outro, é o que nos consta, e tanto fez que adquirio a presa. Vergonha !!!! São dez os herdeiros, dez são as procurações que constituem o mesmo advogado nos autos de inventario, e até procuração de orphãos, dizem-nos porem como possa para todos advogar chocando-se os interesses de cada um e dos orphãos, é o que não sabemos conciliar, e tal mixordia tem havido, que só o mogenio póde esplicar, é feio o negocio. Que advocacia, meu Deos !!!!

» Não ha fôro: está parado, e alguma cousa que apparece, é n'este gosto.

« Estando a matriz em máo estado a irmandade da mesma combinada com o Rvm. vigario emprehenderam reconstrui-la, e na realidade metteram mãos a obra, sendo o Rvm. vigario director da mesma, acha-se ella bem adiantada, tem sido elle incansavel no trabalho. Muitas pessoas tem concorrido com suas esmollas os habitantes do Rio Formoso tem espirito de religião. »

— Na noite de 25 do corrente, em a rua da Imperatriz foi pisado pelo carro de Vicente Ferreira da Costa, o preto Januario, escravo de D. Anna Joaquina Pereira dos Santos, fallecendo pouco depois, em consequencia de ter quebrado algumas costellas, visto dito carro o ter lançado a terra e as rodas lhe passar em pelas costas.

O boleeiro do carro, que era o escravo do dito Ferreira, e chama-se Epiphanio, foi preso pelo subdelegado que vai instaurar o competente processo, tendo-se prestado a vestoria os Drs. Villas-Boas e e Pitanga.

Consta que a senhora do preto Januario ja foi in-

demnisada do valor do mesmo pelo senhor de Epiphanio.

— Remetteram-nos o seguinte:

« Srs. redactores da Revista Diaria.—Anda das ruas desta cidade um homem, pardo escuro por alcunho — Manoel-quinau — que sendo alfaiate, abandonou o seu officio para se dar á vida de pedinte; mas com uma insolencia tal que quer lhe dêem esmola quer não, descompõe e maltrata a toda a gente, porque anda quasi sempre ébrio ou louco.

« Este homem tem feito á sua sede das ruas do Cabugá, larga do Rosario, e Queimado, e ainda no sabbado á noute 25 do corrente mez na rua larga do Rosario, e na porta da botica do Sr. Bartholomeu jogou uma pedra com a qual quasi quebra o braço do Sr. tenente-coronel Pessoa fazendo-lhe uma forte contusão; e isto sem motivo algum, e sem ser esperado.

« Tem este homem estado por vezes na casa de detenção mas não se tem corrigido; antes parece que pelora o seu estado; e segundo nos consta o Sr. administrador da detenção não o quer mais receber, todas as vezes que a policia o prende para correcção, o que acontece quasi todas as semanas; por tanto ou elle é louco, ou ébrio: se é louco deve ser recolhido ao hospital dos loucos, se ébrio e maniaco pede-se á policia o faça recolher á casa de detenção, e ali o conservar,—pois que os moradores das indicadas ruas se obrigam em qualquer destes casos a sustenta-lo, dando mensalmente uma quantia a qualquer dos estabelecimentos, ficando assim livres do perigo em que estão constantemente com a existencia de tal homem nas ruas mais publicas e de maior concorrencia desta cidade. »

— No dia 16 do corrente, das 7 para 8 horas da manhãa, em terras do engenho Pererecas, do Rio Formoso, quando ia para o serviço, foi assassinado, com quatro punhaladas, o alferes da guarda nacional Manoel José do Couto, por um seu proprio escravo que andava fugido.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, entrado hontem, procedente de Southampton e portos intermedios:

Thomaz Ead, Maria Molliard, Herman Ledeborn, Francisco Garrido, Manoel Fernandes, Joaquim de Souza Azevedo, José Joaquim Salgado, Henrique de Oliveira Soares e sua senhora, José Telles, João Antonio Carpinteiro da Silva, Geneteoux Jules.

Seguem para o sul:

John G. Godhair, Joseph C. Brundeges, George Bonmaker, Eulalia Amelia de Freitas e um irmão, Dr. Joaquim da Silva Coelho, José Antonio da Silva Vianna, William Leddicoat, João da Ponte, William Henry Chapman, Gonçalo de Lago Fernandes Bastos e um criado, David Mahovy.

— Repartição da policia:

Extracto das partes do dia 26 de fevereiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 25 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Diogo Gomes da Cruz e Maximiano de Santa Rosa de Lima, para correcção; Manoel Antonio do Nascimento, por embriaguez, e Aristides, escravo de Domingos Rodrigues de Andrade, a requerimento deste.

A' ordem do de Santo Antonio, Jacob e Romualdo, escravos, este de Ignacio Bento de Loyolla e aquelle de Bonifacio Maximiano da Motta, o primeiro por fugido e o ultimo para correcção.

A' ordem do da Boa-Vista, Damião, escravo da viuva de Manoel Gonçalves da Silva, por insultos.

A' ordem do da Capunga, Antonio da Costa Pereira, por insultos, e Antonio Dias Barroso, por ferimentos leves.

No dia 26 do mesmo mez:

A' ordem do subdelegado do Recife, Manoel de Souza, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Izidoro, escravo do commendador Thomaz de Aquino Fonseca, por distorbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Epiphaneo, escravo de Vicente Ferreira da Costa, por crime de morte.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Casa de detenção.

Movimento da casa de detenção do dia 25 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 380; entraram 11; sahiram 22 existem 369.

A saber: nacionaes 290; estrangeiros 18; mulheres 2; estrangeiras 2; escravos 22; escravas 5.—Total 369.

Alimentados a custa dos cofres publicos 161.

Movimento da enfermaria do dia 26 de fevereiro de 1865.

Tiveram baixa:
Estevão José da Silva, febre.
Manoel Joaquim do Espirito Santo, angina.
Epiphanio, escravo de Vicente Ferreira da Costa, glandulas.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de fevereiro de 1865.

Existiam presos 369; entraram 5; sahiram 5; existem 369.

A saber: nacionaes 288; estrangeiros 18; mulheres 2; estrangeiras 2; escravos 54; escravas 5, —Total 369.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 160.

Movimento da enfermaria do dia 27 de fevereiro.

Teve baixa:
Benedicto, escravo de Ignacio Bento de Loyolla, erysipella.

— Cemiterio publico:

Obituario do dia 25 de fevereiro de 1865.

Carolina, Pernambuco, 35 dias, Recife, convulsões.
Manoel Vieira dos Santos, Pernambuco, 25 annos, casado, S. José, pneumonia.
Amelia, Pernambbco, 5 mezes, Boa-Vista, convulsões.

— 26 —

Archangela Maria dos Anjos, Pernambuco, 49 annos, viuva, S. Jose, hepatite.
Anastacio Sebastião Gomes, Pernambuco, 20 annos solteiro, Boa-Vista, tetano.
Henriqueta Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista, marasmo.
Luiz José Nunes de Castro, Pernambuco, 44 annos, casado, Poço da Panella, apoplexia.
Fantil, escravo, Pernambuco, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, phtysica pulmonar.
Bernardina, Pernambuco, 3 annos, Boa-Vista, escrophulas.
Alfredo, Pernambuco, 52 dias, Boa-Vista, catharro suffocante.
Felippe de Santiago, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Recife, phtysica pulmonar.
Gerturdes, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, gastro interitre.
Francisco, Pernambuco, 17 mezes, Boa-Vista, gastro interitre.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Copia.—Illm. e Exm. Sr.—Lendo no *Diario* de hoje o officio, que o Dr. juiz de direito da comarca do Cabo dirigio á V. Exc. no dia 21 do corrente, e em que trata de mostrar, que foi inexacto o relatorio, que teve a honra de apresentar á V. Exc. com a data de 30 de janeiro proximo passado na parte concernente á segunda sessão do jury do termo de Ipojuca, devo dizer á V. Exc., que esse relatorio foi feito á vista de notas ministradas pela secretaria da presidencia, as quaes conservo. E consultando eu a nota relativa ás sessões do jury, que tiveram lugar no mez de dezembro ultimo, nota esta escripta e assignada pelo Dr. Annes, que tenho na melhor conta, vejo que ella diz sobre a segunda sessão do jury d'aquelle termo e a segunda do jury do termo de Santo Antão a mesma cousa, que declarei no medionado relatorio; pelo que se deu-se a inexactidão arguida; é ella devida aos esclarecimentos, que recebi da secretaria, e que não podia suppor e nem ainda supponho que fossem incompletos ou menos verdadeiros. Na primeira occasião opportuna irei pessoalmente levar á V. Exa. a nota, á que me refiro, afim de que V. Exc. melhor se convença de que acabo de dizer, cumprindo-me asseverar á V. Exc. que em toda a occasião procuro, quanto está em mim, expor os factos, como se passaram, e não tinha ao fazer aquelle relatorio motivos para querer censurar o Dr. juiz de direito da comarca do Cabo, de quem sempre fiz favoravel conceito.

Peço licença á V. Exc. para publicar este officio.

Deos guarde á V. Exc.

Recife 25 de fevereiro de 1865.

Illm. e Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, digno presidente da provincia.—O desembargador, *Anselmo Francisco Peretti.*

Pastilhas vermifugas de Kemp.

Todos os medicos que especialmente se tem dedicado á cura das molestias das crianças, asseveram que as pastilhas vermifugas de Kemp é o remedio o mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido.

Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dôres, etc.; produzem seu effeito completamente sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgantes.

Tanto as mãis, como os proprios filhinhos, nunca desesperam dellas, porque se as primeiras tem completa confiança nas pastilhas, estes ultimos as tomam com o maior prazer possivel. Desde que estas admiraveis e incomparaveis pastilhas foram descobertas, todos os demais vermifugos asquerosos tem sido quasi inteiramente abandonados e desterrados por todos.

As pastilhas vermifugas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal, não só para sua boa exportação como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos.

A' venda na loja de Bravo & C., e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, e toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 25	637:119$474
Idem do dia 27	57:380$083
	694:499$557

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	193	
» » com generos	362	555
Volumes sahidos com fazendas	100	
» » com generos	76	176

Descarregam no dia 28 de fevereiro de 1865.

Vapor inglez—*Saladin*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Bella Figuerencia*—diversos generos.
Lugre inglez—*Brilhante*—farinha de trigo.
Escuna hollandeza—*Jacobo*—idem.
Barca americana—*Anaconda*—diversos generos.
Barca ingleza—*Jura*—bacalhão.
Brigue inglez—*Neva*—idem.
Brigue inglez—*Runymede*—carvão de pedra.
Berca franceza—*Guilherme Tell*—idem.
Barca ingleza—*Ambleside*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Barca ingleza—*Conrad*—idem.

Importação.

Vapor nacional *Jaguaribe*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte:

De Natal.

500 pranchões de pinho, 13 saccas de algodão; a ordem.

40 gigos batatas; a agencia pernambucana.

600 pranchões de pinho; a Paulo José Gomes Mayer.

Do Acaracú.

417 meios de sola; a Antonio Alves de Moraes.

140 meios de sola; a José Rodrigues Ferreira.

135 meios de sola; a Antonio da Silva Fialho Junior.

1 couro salgado e 1,369 meios de sola; a José de Sá Leitão Junior.

1,709 meios de sola; a João José de Carvalho Moraes.

1,102 meios de sola; a ordem.

Do Aracaty.

18 saccas algodão em pluma; a ordem.

Do Ceará.

25 barricas cêra de carnaúba (122 arrobas e 15 libras), 62 saccas com 243 arrobas e 29 libras de algodão, 13 saccos com 52 arrobas e 19 libras de café pilado; a ordem.

5 barricas paios e 3 ditos de linguiças; a ordem.

Patacho nacional *Palma*, entrado do Rio-Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito-Santo, manifestou o seguinte:

8,480 arrobas de charque e 30 couros vaccuns seccos; a ordem.

Escuna nacional *Georgiam*, entrada do Rio-Grande do Sul, consignada a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte:

5,979 arrobas de charque, 24 arrobas de sebo em rama, 200 moitões e 100 cadernaes; a ordem.

Brigue nacional *Trovador*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte:

Generos estrangeiros.

200 garrafões e 348 frasqueiras genebra, 1 barril vinho, 775 caixas cerveja, 65 ditas aço, 41 ditas e 9 amarrados chá, 10 saccos alfazema, 4 surrões cominhos, 1 caixão amendoas cobertas, 20 garrafões cevadinha, 20 caixas papel de machina; a ordem.

Generos nacionaes.

300 caixas vellas, 20 pipas vinagre, 150 caixas sabão, 5 ditas rapé, 240 saccos feijão, 380 ditos café, 95 rolos fumo, 318 saccos farinha de mandioca; a ordem.

Brigue inglez *Neva*, entrado de Terra-Nova, consignado a Saunders Brothers & C.. manifestou o seguinte:

3,750 barricas bacalhão e 410 ditas farinha de trigo; a ordem.

Brigue inglez *Runymede*, entrado de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

216 toneladas carvão de pedra; aos mesmos.

Barca nacional *Amizade*, entrada do Rio-Grande do Sul, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

4,814 arrobas de charque, e 5,040 ditas de dito; a ordem.

Exportação.

Brigue hamburguez *Palma*, carregou para Marselha:

3,900 saccos com 19,500 arrobas de assucar mascavado.

Patacho inglez *W. M. Dodge*, carregou para Buenos-Ayres:

1,050 barricas com 7,221 arrobas e 29 libras de assucar branco, 225 ditas com 1,466 arrobas e 17 libras de dito mascavado.

Barca portugueza *Despique II*, carregou para o Porto:

9 barricas e 3,249 saccos com 15,892 arrobas e 23 libras de assucar branco, 2,036 saccos com 10,180 arrobas de dito mascavado, 8 cascos com 55 medidas de aguardente, 12 pranchões de vinhatico e 12 ditos de jacarandá.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 25	31:203$746
idem do dia 27	850$839
	32:154$585

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 25	111:062$854
Idem do dia 27	6.057$793
	117:120$647

Hamburgo, 4 de fevereiro de 1865.
Relatorio commercial.

O inverno que appareceu de novo, impedio a chegada de novos supprimentos e desta maneira o desenvolvimento maior dos negocios.

Café.—Em consequencia das entradas abundantes em janeiro, o mercado acha-se bem assortido de café do Rio, cuja qualidade agrada em geral. As transacções foram satisfactorias, e o mercado vai tomando uma posição muito firme. As vendas de café do Brasil em janeiro andaram por 51,200 saccos, e chegadas foram de 43,006 saccos. Os preços pagos foram 6 1/4 a 7 5/8 sh. pelo café do Rio e de Santos, e 6 3/4 a 7 1/2 pelo do Ceará.

Cotamos o café do Rio real ordinario: 6 1/2 a 6 3/4 schillings.

Importação de café do 1º até o ultimo de janeiro.

1862	1,800,000 libras
1863	10,800,000 »
1864	1,800,000 »
1865	6,600,000 »

Em ser em fim de janeiro.

1862	17,000,000 libras.
1863	13,500,000 »
1864	7,000,000 »
1865	11,000,000 »

Assucar.—O mercado continua em posição muito tranquilla, o stock porém é urgentissimo.

Importação de assucar do 1º até o fim de janeiro.

1862	9,500,000 libras
[illegible]	[illegible] »
[illegible]	[illegible] »
1861	2,500,000 »

Em ser em fim de janeiro.

1862	10,000,000 libras
1863	9,500,000 »
1864	1,800,000 »
1865	7,500,000 »

Tabaco.—O deposito em primeira mão é bastante limitado, as qualidades finas são sempre procuradas.

De tabaco brasileiro o stock não excede de 500 ballas; as ultimas vendas foram de 1,179 ballas.

Algodão.—O mercado achou-se muito frouxo todo o mez passado, existe pouca demanda, e não temos de notar transacções.

Couros.—Sem novidade e ainda em posição tranquilla. As transacções em janeiro foram de 10,900 do Rio Grande, e 13,000 de differentes procedencias do Brasil; os preços não soffreram mudança.

Cacão.—Havendo procura maior, os preços são firmes; de Cacão da Bahia apenas existe uma pequena qualidade.

Jacarandá.—Venderam-se 35,000 libras de jacarandá da Bahia, de boa qualidade, logo que chegadas.

Navios entrados na quinzena passada.

Do Rio de Janeiro:—*Janette, Anna, Maria, Adelaide Oscar, Tasmania, Catharina.*
Da Bahia:—*Island Queen.*
De Santos:—*Feyng adutchmar, Escape Anita, Societaet.*
Do Ceará:—*Eonte Emoland, Maria.*
Do Rio Grande do Sul: *Caroline, Gesine.*
Do Maranhão:—*Anna.*

Foram expedidos para o Brasil:
Palme para o Rio de Janeiro.
Margaretha para o Pará.

Acham-se á carga.

Para a Bahia.—*Wisch* e *Concordia.*
Para Pernambuco:—*Anna, Maria.*
Para o Rio de Janeiro:—*Schlunke Maud, Oscar, Orion, Anna.*
Para o Rio Grande do Sul:—*Cornelia Maria.*

Cambios.

Sobre Londres, 3 m. d., 13 marcos 3/4 sch. banco por 2£.
» » prazo curto 13 m. 3 » » por 3£.
Sobre Paris, 3 m. d. 192 1/2 franco por 100 marcos banco.
» » prazo curto, 190 1/2 » » banco.
Sobre Lisboa, 3 m. d., 45 1/4 schillings banco por mil réis.
Desconto 4 1/4, 4 3/4 %.

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 27.

Southampton e portos intermedios—17 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1720 tonelladas, commandante T. A. Bevis, equipagem 130, carga fazendas e outros generos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor inglez *Paraná*, commandante Bevis.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro *Belizario*, capitão Manoel Candido Ferreira, carga assucar e aguardente e 19 escravos a entregar.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade, tendo de contratar a impressão dos seus trabalhos, e dos que por força da lei é obrigada a mandar fazer, convida aos proprietarios dos jornaes mais lidos nesta cidade que quizerem contratar, se apresentem para esse fim no dia 1.º de março futuro ás dez horas da manhãa no paço municipal, munidos de suas propostas em carta fechada, indicando nellas o menor preço.

As impressões a contratar são as seguintes:—Publicação das actas das sessões da mesma camara, editaes, annuncios, posturas, regulamentos, balancetes da receita e despeza municipal inclusive os do cemiterio, editaes para a convocação do jury e os avulsos para o mesmo fim, ditos para a convocação da junta de qualificação e para as eleições, que forem mandados pelos juizes de paz deste municipio, ditos e annuncios dos fiscaes relativos ao cumprimento de seus deveres; e finalmente a impressão do relatorio e balanço que annualmente são prestados pela camara á assembléa provincial, dando o contratante cincoenta impressos destes. As condições para garantia do contrato, que durará de um a tres annos, serão apresentadas aos concurrentes no dia indicado, e antes de serem abertas as propostas.

Paço da camara municipal do Recife, 22 de fevereiro de 1865.—Luiz José Pereira Simões, propresidente—Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario.

DECLARAÇÕES.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

COMPANHIA PERNAMBUCANA,

De ordem do conselho de direcção são convidados os Srs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 9 de março proximo, ao meio dia, no segundo andar da casa n. 11, na praça do Corpo Santo. Pernambuco, 24 de fevereiro de 1865.

O gerente,
F. F. Borges.

Aviso
aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que a boia do extremo do sul do banco do inglez que havia sido lançada á praia por lhe haver arrebentado a amarração, foi novamente collocada, demarcando-lhe o pharol do picão ao O 1/2 N O, e a torre do seminario de Olinda ao N 1/2 N O, rumos magneticos, e em fundo de 5 braças, exactamente onde termina pelo sul o Recife que fórma o banco inglez. Capitania do porto de Pernambuco 4 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda estarão novamente em praça no dia 4 do mez de março proximo vindouro para serem arrematados por tempo de um anno por quem mais offerecer, os impostos de capim de planta por 800$800, e gado ovelhum por 1$636. Os pretendentes podem comparecer no referido dia com seus fiadores habilitados na fórma da lei.

Paço da camara municipal de Olinda 23 de fevereiro de 1865.
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque,
Presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
Secretario.

Aviso aos navegantes.

Pela capitania do porto de Pernambuco se faz publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 18 do corrente foi novamente collocada, e na mesma posição, a boia que marca o termo dos baixos de Olinda; e a qual havia sido arrojada á praia por lhe haver faltado a amarra.

Capitania do porto de Pernambuco 18 de fevereiro de 1865.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Correio geral

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1854, se procederá o [illegible] das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de fevereiro de 1864, no dia 6 de março proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1865.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida dos vapores, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de fevereiro de 1865.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DA
Navegação costeira por vapor.
Maceió e escalas.

No dia 28 do corrente, segue as 5 horas da tarde um dos vapores para os portos indicados. Recebe-se carga até o dia 27. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Companhia das Mensagerias Imperiaes.

No dia 2 de março espera-se dos portos do sul o vapor francez *Bearn*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para fretes, condições e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Pará.

Seguirá nestes dias para o mencionado porto a escuna brasileira *Ernestina*, para o resto da carga que lhe falta, trata-se no escriptorio da largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

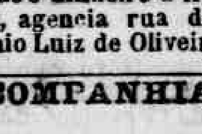
Porto.

Segue brevemente a barca portugueza *Sympathia* por ter seu carregamento completo: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 26.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de março proximo, as 10 horas da manhãa seguirá um dos vapores da companhia, para o presidio de Fernando. Receberá carga até o dia 13. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 9 horas da manhãa do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

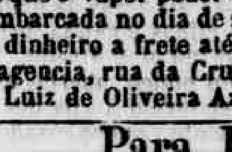
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 2 de março um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR



Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de março o vapor *Tocantins*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna *Joven Arthur*, tem parte de seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Para o Rio de Janeiro

Sahirá com brevidade o patacho nacional *Viamão*, recebe carga a frete commodo e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo escriptorio n. 19 ou com o capitão a bordo.

Pará

Segue nestes dias em direitura ao indicado porto o veleiro brigue escuna brasileiro *Graciosa*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter quasi prompto o seu carregamento; para o pouco que ainda póde admettir, trata-se com o seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Para Lisboa

pretende sahir em poucos dias o patacho portuguez *Jarco* por ter a maior parte da carga tratada, e para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Porto pela Ilha de S. Miguel.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Amelia* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios A. Luiz de O. Azevedo & C. no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Pará

Segue brevemente para o indicado porto o hiate *Lindo Paquete*, capitão Henrique Antonio do Amaral, para alguma carga que pode ainda receber trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

Porto e Lisboa

A galera *Nova Fama*, de primeira classe, segue para os portos indicados até o dia 15 de março, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Cunha, Irmãos & C., ou com o capitão na praça.

Rio de Janeiro.

Pretende sahir com brevidade para aquelle porto o brigue *Cruzeiro do Sul*, ainda recebe alguma carga e escravos a frete: a tratar com Marques, Barros & C.

LEILÕES.

Leilão de mobilia.
HOJE

Terça-feira 28 as 10 1/2 horas da manhãa na casa terrea sita na rua da Concordia junto ao sobrado do lado direito que tem 3 estrellas defronto da casa n. 57.

OLYMPIO,

venderá em leilão os objectos seguintes: 1 mobilia de amarello composta de cadeiras de guarnição, cadeiras de braço, sofá, consolos e mesa de meio de sala, jarros para flores, figuras de porcelana, pares de lanternas, guarda roupa, cama franceza, bidet, lavatorio, mesa de jantar, apparelhos de louça para jantar e almoço, porta-licor, cadeiras de palha, berço, marqueza larga, candieiros a gaz, aparador, trens de cosinha e mais objectos existentes na referida casa.

Leilão das duas terças partes da casa de sobrado e sitio da Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 32, com bastante terreno plantado até a margem do Capibaribe.

Quarta-feira 1º de março.

O agente Pinto fará leilão por autorisação da directoria da caixa filial do banco do Brasil nesta cidade, das duas terças partes do predio acima dito as 11 horas do dia supramencionado, em seu escriptorio, rua da Cruz n. 38.

Leilão da casa terrea n. 12 da rua de Mondego freguezia da Boa-Vista.

Quarta-feira 1º de março.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Domingos da Silva Ferreira Junior e mais herdeiros do finado Miguel Archanjo Fernandes Vianna, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da casa terrea da rua do Mondego n. 12, servindo de base a quantia de 2:000$, as 11 1/2 horas em ponto do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão de dividas na importancia de 5,368;442 rs, sendo 5,084;532 rs em letras e 283,910 rs. em vales.

Quarta-feira 1 de março as 10 horas em ponto.

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas acima mencionadas pertencentes a massa fallida de Antonio Pereira da Silva, as 10 horas em ponto do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

Leilão do palhabote Artista de 289 toneladas.

Quarta-feira 1 de março as 10 1/2 horas em ponto na rua da Cruz n. 38.

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima dito do palhabote «Artista», tal qual se acha ancorado neste porto em frente ao trapiche do algodão, o qual está prompto a seguir viagem para qualquer lugar; os pretendentes poderão desde já examinarem dito palhabote e entenderem-se com o mesmo agente acerca do inventario do mesmo, fecha-se qualquer negocio independente de ir a leilão.

Leilão de 18 camas de ferro novas.

Quinta-feira 2 de março

a 1 hora da tarde, por intervenção do agente Pinto no armazem da rua da Cadeia n. 38, onde haverá leilão de moveis no mesmo dia.

Leilão

De um piano forte de Wm. Sassenhoff, 1 mobilia de jacarandá com tampo de pedra, 1 dita de faia, 2 candieiros, 4 espelhos, 4 jarros, ricos quadros com finas gravuras, 1 guarda-roupa com espelho, 2 ditos sem espelho, 1 guarda vestido, 1 toucador com espelho, 1 rica secretaria de mogno, 1 estante envidraçada, 1 aparador de jacarandá, 2 ditos de mogno, 2 ditos de amarello, 1 mesa elastica de amarello, 1 dita de mogno, diversas mesas de abrir, 1 cama franceza, 1 dita de amarello, 1 quartinheira, marquezas, cadeiras de diversas qualidades, ditas de balanço, 1 oculo de alcance, 1 prensa de copiar cartas e muitos outros objectos que estarão a vista dos compradores na vespera e dia do leilão.

Quinta-feira 2 de março.

Rua da Cadeia n. 36.

O agente Pinto fará leilão por conta e ordem de diversos dos objectos acima mencionados existentes no armazem do sobrado da rua da Cadeia n. 36, onde se effectuará o leilão devendo principiar as 10 horas em ponto.

Desde já previne-se aos concorrentes que deverão tomar conta de seus lotes em 24 horas, visto ter-se de entregar as chaves do dito armazem no dia posterior ao leilão.

Leilão de uma casa terrea n. 33 na rua Velha.

Martins fará leilão competentemente autorisado de uma casa terrea n. 33 na rua Velha freguezia da Boa-Vista, e de construcção moderna, propria para se levantar um sobrado por terem as paredes capacidade para isso, a qual faz esquina para a travessa da Campina.

Sexta-feira, 3 de março

a porta da associação Commercial, as 11 horas do dia.

Leilão da elegante casa de taipa assobradada com cocheira e estribaria fóra, banheiro de tijolo e cal forrado de cimento, jardim, cercado e baixa de capim, em Caxangá, na estrada real de Páo d'Alho.

Sexta-feira 3 de fevereiro de 1865.

O agente Pinto fará leilao precedida a competente autorisação da casa de campo acima mencionada, a qual se torna recommendada por ser além de mui fresca, perto da ponte pencil, e da estação dos omnibus; o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito na praça do Commercio, em frente a Associação Commercial.

Leilão de duas machinas a vapor

Sendo:

Uma portavel, força de 14 cavallos, sobre rodas, com caldeira patente e todos seus pertences.

Outra fixa e orisontal, força de 12 cavallos com caldeira e mais pertences.

Quinta-feira 9 de março, em frente a Associação Commercial.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer das duas machinas a vapor acima descriptas proprias para engenho, as quaes se tornam recommendadas pela sua perfeição e por serem dos melhores fabricantes de Inglaterra, os pretendentes poderão desde já examinarem ditas machinas para o que poderão entenderem-se com o mesmo agente em seu escriptorio rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

Aos 10;000$000 e 3;000$000.

Sexta-feira 10 de março terá lugar á extracção da 2ª parte da 4ª loteria da Santa Casa da Misericordia (8ª) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas só se guardarão até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

AMA

Precisa-se de uma ama para tomar conta de um menino desmamado, e cuidar no tratamento delle, prefere-se de meia idade e que tenha bons costumes: na rua do Hospicio n. 36.

CASA DA FORTUNA
Aos 10:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do patrimonio de orphãos, os seguintes premios:

Um quarto n. 989 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 2169 com a sorte de 1:000$000.
Um quarto n. 1942 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 4ª loteria á beneficio da Santa Casa de Misericordia que se extrahirá no dia 10 de março.

PREÇO.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$000

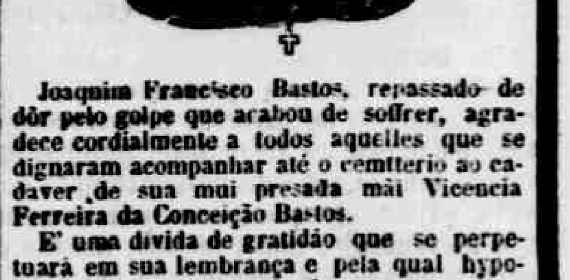
Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima:

Bilhetes	11$000
Meios	5$500
Quartos	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

Srs. redactores.— Em seu *Diario* de sabbado vem um *anguzou cozinhado pelo B. N. nos intestinos do animalejo Cágado*: nosso amigo e *protector*, que muito nos *penhorou pela decente linguagem e redacção que se nota no tempero da panellada*; e que por ser obra *rara* e de uma *cabeça* com cara bem *estirada*.....algum dia fará a *carôa de gloria* de seu *autor*, que na verdade é dos que *vai a Santarem*; embora só faltasse chamar ao *Salgado* C...M...Appellido que se esqueceu de procurar em seu *rico diccionario da Ribeira*, por estar com a cabeça cheia de *despeito e raiva*; que chegou ameaçalo com *escovadella de petiá promessa* esta que a muito *empregamos* (sem exito) a ver se aquelle *demonio* nos deixa *roubar lhe o estabelecimento*; o que tem sido *debalde*; o demonio não *morre de caretas nem corre sem ver de que*; e nós receiamos fazer effectiva a *promessa* por termos C... e sabermos que uma *escovadella de petiá bordão requer*, antes que coalhe o sangue— uma sangria *larga aberta* pela *lenta do Dr. pasmado*, ou pelo chumbo frio at çado pelo fogo; e então teremos a *policia pela proa continuando o caratico*, e o que será de nós nestas circumstancias! só a Deus pertence; pois não contamos mais com o nosso amigo —Cágado— por não termos *sexo* e estar elle desacreditado na arte de bajular— errodar, e em tudo quanto a caba em *ar*:— elle mesmo o confessa e *nós temo lo visto dar passeios a Boa-Vista* e não tem coragem de atravessar a *praça*; emfim está *convencido de sua nullidade*; e o demonio do *Salgado* continua-nos a *salgar até* nos *arrancar a ferro de cova o estabelecimento que lhe roubamos na boa fé*; por conselhos do mesmo B. N. e do falsario *hypocripta Albuquerque Varzeano* que estando *no ultimo quartel da vida não se peja de ser tão infame*....pedimos a Deus, que por causa deste *roubo* não demos com os ossos na cadeia aonde está a nossa *espera a sala que apontamos em 1863* para receber o *Salgado* por occasião de lhe *furgicarmos o celebre processo de estelionato* por elle ter o *desaforo de se oppor* a que nós o roubasse e nos *assegurou pela imprensa* que a *sala* havia de servir *mesmo para nós*... parecenos que assim será a vista do caminho que levam as nossas *emprezas*...se não nos valer os *empenhos* das *Ribeiras* e dos *Maçanganas*... e o *Frei Quixão* não se presta a cantar-nos o memento homo iremos para *Matto Grosso*, e juntos aos nossos patricios paraguayos exerceremos em grande escalla a nossa profissão de *larapios* até nos chegar a hora do castigo, já que nesta cidade, inda ha autoridades que nos prohibem a exercer nossa profissão a vontade...queiram Srs. redactores dar publicidade a estas bruscas linhas dos *dous perseguidos paes de familia honrrrrrrrrrados.*

Jonjão Alves Linguissa de Moura,
Lulú de Macuô Fonceca de Macedo Mata sommo carroceiro.



Joaquim Francisco Bastos, repassado de dôr pelo golpe que acabou de soffrer, agradece cordialmente a todos aquelles que se dignaram acompanhar até o cemiterio ao cadaver de sua mui presada mãi Vicencia Ferreira da Conceição Bastos.

E' uma divida de gratidão que se perpetuará em sua lembrança e pela qual hypotheca seu eterno reconhecimento.

A quem interessar

O abaixo assignado solicita pela policia em geral qualquer pretenção como: passaportes, portarias, apprehenções de quasquer objectos; pela presidencia portarias, passaportes, patentes de officiaes da guarda nacional e outras quaesquer incumbencias; pelas repartições fiscaes desembaraço de terrenos de marinha e de estabelecimentos que por engano ou ignorancia de seus proprietarios estejam sujeitos ao rigor do fisco; pela capitania do porto matriculas de carpinteiros, calafates, botes, canoas etc. Pode ser procurado no Recife armazem de molhados do Sr. Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36; em S. Antonio loja de livraria popular, rua do Collegio n. 67 do Sr. Antonio Domingues Ferreira, e em S. José rua Direita botica n. 88 do Sr. José da Rocha Paranhos.

Joaquim José dos Santos Barraca

— Uma pessoa chegada da ilha de S. Miguel deseja fallar com os filhos do Sr. José de Medeiros Maciel a negocio de seu interesse: na rua da Imperatriz n. 41 ou annuncie para ser procurado.

Ama

Precisa-se de uma para o serviço de uma pessoa: no becco largo do Recife n. 2. esquina que vira para da Senzala Velha.

— Na fabrica se sabão da rua de S. Miguel, nos Afogados, precisa-se de quatro trabalhadores forros ou captivos: a tratar na mesma a qualquer hora.

— Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar a sua arte: na padaria da rua Imperial numero 51

— O Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, antigo advogado neste fôro, continúa no exercicio da sua profissão, podendo para isso ser procurado todos os dias, das 10 horas da manhãa ás 4 horas da tarde, em seu escriptorio a rua do Imperador n. 43 primeiro andar; bem como para casos urgentes a qualquer hora do dia, em seu domicilio, á rua da Aurora n. 26.

— Arrenda-se a propriedade denominada—Barra de Serinhãem—sita na freguezia do mesmo nome, com grande coqueiral a desfructar, e muitos fóros á cobrar annualmente: a tratar á rua da Aurora n. 26.

— Na padaria da Torre precisa-se de um amassador, que saiba entregar pão.

— Achando-se vago o lugar de guarda da matriz do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife, são pelo presente convidados os pretendentes a apresentarem seus requerimentos com a respectiva fiança visto como tem de ser nomeado em mesa quarta-feira 1º de março. Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio do Recife 27 de fevereiro de 1865.

O escrivão,
Luiz Cesario do Rego.

— O Sr. Sebastião Accioli Santiago Ramos, queira vir a rua do Imperador n. 83, segundo andar, para concluir o negocio que não ignora.

— Aluga-se um grande sitio com sufficiencia para ter 8 vaccas de leite, 2 baixas para planta de capim, casa com commodos para grande familia proximo ao Recife, que se pode ir a pé e muitos arvoredos de fructo: na rua larga do Rosario loja n. 32.

— Aluga-se um escravo na rua do Aragão n. 12, sobrado de dous andares.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.

Nella póde se fazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de — A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Deparcieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.

Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia. o Illm. Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIA'O tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito de capital somente;
Dito de lucros somente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1869.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não somente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além d'isso, este rendimento é augmentade pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem è partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annua de 10$000, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza.

	Em 5 annos	10 annos	15 annos	20 annos	25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
« « de 1 anno a 2 «	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
« « de 2 « a 3 «	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
« « de 3 « a 4 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 3 « a 15 «	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 « a 20 «	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
« « de 20 « a 30 «	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
« « de 30 « a 40 «	86$	270$	720$	1:600$	3:700$
« « de 40 « a 50 «	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Minimo das entradas 5$000.

Porto, 10 de agosto de 1863. — Os directores do BANCO UNIA'O, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz numero 1.

DENTISTA DE PARIS

19 RUA NOVA 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acreditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

Aluga-se

uma moleca de 14 annos para casa de familia: nas Cinco Pontas n. 85.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9: a tratar no segundo andar.

Procuradoria.

Antonio Carlos Pereira de Borgos Ponce de Leon, como solicitador, se encarrega das causas crimes, civeis, commerciaes e ecclesiasticas. Elle ainda recebe algumas casas de partido, mediante a um ajuste razoavel. Pode ser procurado nas salas das audiencias ou na rua Imperial sobrado n. 64.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Guilherme Cesar de Vasconcellos, natural do Rio Formoso, sobre o negocio de um escravo da cidade do Assú, fazenda Olho d'Agua, o mesmo póde dirigir-se a rua do Rangel n. 61, a entender-se com Bento José Ferreira Lima.

ATTENÇÃO

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas e por medida: no largo do Livramento n. 34.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro desde o dia 26 do corrente do Sr. José de Miranda Durão; ao mesmo tempo approveita a occasião para agradecer ao mesmo senhor os bons tratamentos durante o tempo que esteve em sua casa.

Custodio José de Oliveira Dias.

— Alexandrina de Lima e Albuquerque, professora publica de instrucção primaria, faz sciente a suas discipulas e a quem interessar possa, que transferio a sua aula da rua do Livramento para a rua do Imperador, segundo andar do sobrado n. 16, onde principia a leccionar do 1º de março em diante.

— Precisa-se alugar uma ama portugueza que saiba engommar bem e coser, para uma casa de duas pessoas: na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— A. Schaffter tendo de retirar-se para a Europa, deixa como seus procuradores e na gerencia de sua casa commercial A. Schaffter & C., durante sua ausencia os Srs. Hipolito Schaffter e Henrique Oetti.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$

Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odorificos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

Sabão real de Tridacéo.

O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

Balsamo de Violeta.

Pomada fluidificada pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

Gotas de Violetas.

Extracto da flôr natural, perfume de S. M. a rainha Victoria.

Sabão de balsamo de Violetas.

Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.

Locção benefica para o toilet das damas.

Flor de arroz rosada.

De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.

Este pó refrigerante preserva a pelle de todas às affecções dormaes.

Rosado das abelhas.

Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

Creme poupador.

Da belleza da pelle.

Para prevenir as rusgas e refrescar o rosto.

Creme Sevigné.

Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

Creme frio espumoso.

Segredo da belleza.

Para refrescar o tessido dermal.

Perfumes das brisas de maio.

Delicias dos lenços e salões.

Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

Caixa de Juvencio.

Cofre mysterioso.

Encerrando talismans, segredo para belleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.

Para passeios e soirées.

Pó horisontal

Pas as unhas o brilho de nacarregado.

Perfumes horisontaes.

Para perfumar as cartas, toalhas e os quartos.

Vende-se na rua do Imperador n. 38, botica franceza.

— Precisa-se de uma ama para fazer todo o serviço de casa de uma só pessoa: no becco das Barreiras, casa n. 3.

COMMERCIO

Joaquim Gomes Dourado & Irmão fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio que julgam nada dever, mas se alguem se julgar credor apresente as suas contas no praso de oito dias para serem promptamente pagas.

— Precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos, ou um homem de 30 a 40 annos, que saiba ler: a tratar na rua da Concordia, casa n. 38.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 46.

— No pateo do Paraizo, confronte a igreja, no sobrado n. 29, segundo andar, alugam-se ricos vestuarios para mascaras, tudo novo e de muito bom gosto, dominós de seda e velludo, e outros muitos vestuarios para homens e meninos, pelo diminuto preço de 5 e 10$.

— Da-se a quantia de 500$ sobre hypotheca de um escravo que seja moço e sadio, ficando os juros pelo serviço do dito escravo: a tratar na rua Nova n. 69, segundo andar, esquina do porto das canoas.

— Precisa-se de uma ama para engommados para casa de pouca familia: na rua Direita n. 112, primeiro andar.

— Na noite de terça para quarta-feira 22 do corrente roubaram da casa do abaixo assignado, morador na rua do Aragão n. 25, os objectos constantes da relação abaixo transcripta; assim roga-se a todo e qualquer logista, ourives, ou mesmo particular a quem for offerecida qualquer das peças roubadas, a bondade de a apprehender e dar parte ao annunciante, que gratificará generosamente.

1 redoma de ouro feixada por um parafuso por baixo, cheia de agnus-Dei.
1 cruz de 2 1/2 polegadas de ouro macisso.
1 dita de pedras brancas, circulada de aljofares de ouro.
1 par de rosetas de topasio.
1 dito de ditas de chrisolitas.
1 ponteiro de ouro para menina, enfiado em 4 palmos de trancelim grosso com possador lavrado.
1 medalha grande com 2 diamantes, enfiada em 2 varas de trancelim de oitava o palmo.
1 medalha pequena com 1 diamante de um lado e 1 pedra branca de outro, enfiada em 2 varas de cordão fino.
1 par de botões de ouro cortados.
1 volta de corrente de ouro bastante grossa.
1 trancelim de ouro inglez para homem com passador lavrado e mola de segurar relogio.
1 trancelim chato para senhora com passador e 1 cassoleta redonda lavrada com 1 retrato dentro.
1 par de rosetas com 1 diamante grande cada um.
1 anneião de ouro esmaltado com 1 diamante grande.
1 dito com 9 diamantes, sendo o do meio maior
1 par de brincos com 2 diamantes cada um.
1 anuelão com 1 brilhante seguro por agarras.
1 pulseira de ouro de gomos e 1 alfinete todo lavrado.
1 alfinete para senhora com 1 diamante grande no meio, circulado de folhas de ouro ao redor do diamante.
1 par de botões para punho de ouro falso.
1 loneta de ouro.
2 duzias de garfos, 2 ditas de colheres de sopa, 2 ditas de ditas para chá, e 1 concha para assucar, tudo de prata lisa e obra antiga.
1 laço para pescoço e 1 par de brincos grandes (obra antiga) tendo os brincos 12 diamantes cada um, e o laço mais de 20 diamantes, sendo o do meio bastante grande.
1 coroa e 1 cruz de prata para santo
1 habito para farda de cavalheiro da Rosa.

ROUPA.

3 lençoes de brim e 5 de bramante de uma só largura com as iniciaes J. A. B.
6 camisas de senhora, de bretanha, com labyrintho e renda, com as iniciaes M. P. D. B
2 peças de madapolão fino.
2 ditas encetadas de dito entrefino.
3 varas de esguião.
1 duzia de peitos de linho para camisas.
1 calça de casemira cor de vinho.
1 chapéo de pello de seda novo para cabeça.
1 balaio com 140 ovos.
1 revolver com 6 tiros.
1 punhal com cabo de marfim com annel e castão de prata.
1 canivete de mola.
3 lenços novos para tabaco (rôxo com pintas brancas) e as iniciaes J. A. B.
2 córtes de chita escura de 14 covados cada um.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro: na rua de Apollo n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar: na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar.

— Furtaram da povoação do Cachangá, na noite de 19 do corrente, pelas 10 horas da noite, um cavallo rodado claro com clinas e cauda brancas, tendo uma pequena belide no olho direito, é andador de baixa a meio, um pouco abertas as pernas: quem o apprehender leve-o a rua dos Pires n. 35, que será generosamente recompensado.

Ama ou escrava

Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar, ou uma escrava, paga se bem: na rua da Imperatriz n. 47, segundo andar.

Escripturação

Um moço que exerce o cargo de escripturar os livros do commercio, pelos methodos mais adoptados e de facil comprehensão, encarrega-se, nas horas vagas do seu emprego, de qualquer trabalho de escripturação mercantil: quem de seu peestimo necessitar, e o queira honrar no seu serviço, dirija-se por carta fechada á rua larga do Rosario n. 37, com as iniciaes J. A. R., e indique o local onde deve ser procurado.

Attenção.

Ao Srs. que teve em sua casa a preta Anna, e a mandou entregar no dia 18 do corrente á seu senhor, roga-se-lhe o especial obsequio, no caso que ella appareça de novo em casa de sua senhoria, a bondade de a mandar em casa de seu senhor na Soledade, certo de que, dahi mesmo sera vendida.

— Precisa-se alugar uma escrava que seja fiel e de boa conducta, para comprar e cozinhar para casa de pequena familia: na rua das Cruzes n. 21. Na mesma casa compra-se uma negrinha de 4 a 6 annos de idade.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhã.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000 diarios.
Segunda dita....	2$500 »
Terceira dita....	2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

HYPOTHECA

Hypothecam-se dous escravinhos por 1:200$000, dando-se como paga dos juros desta quantia o serviço dos mesmos: a pessoa que pretender deixe seu nome e o numero da casa sua residencia na livraria ns. 6 e 8.

— Pede-se ao Sr. João Gomes Pessoa filho do finado Antonio Gomes Pessoa, não se retirar para o mato sem primeiro vir a rua Nova n. 51, concluir o negocio que S. S. não ignora.

AMA

Offerece-se uma senhora branca de bons costumes e já de meia idade para comprar e cozinhar, prefere-se casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua da Penha n. 1.

— Precisa-se alugar um sitio perto da cidade, em lugar fresco, preferindo-se um que tenha pequena baixa de capim e seja perto do rio: a tratar, quem o tiver, no armazem n. 42, na rua do Trapiche Novo.

— Na rua do Queimado n. 9 deseja-se fallar com o Sr. Dr. José Maria Moscoso da Veiga.

Criado

Precisa-se de um criado fiel, intelligente e limpo para serviço de casa e recados, tambem serve um moleque de 12 a 15 annos, sendo aceiado: a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa com habilitações necessarias para ensinar primeiras letras a dous meninos em um engenho perto desta cidade, e perto da via ferrea: quem se julgar habilitado, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 15, primeiro andar, que se dirá as vantagens que se faz.

— Aluga-se a casa de sobrado n. 33 da rua da Matriz em que morou o despachante Franco, tem grande quintal com arvores de fructo, 2 cacimbas e grandes commodos para familia: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou com Miguel Joaquim da Costa na rua da Cadeia n. 12.

— Antonio Bezerra Cavalcanti tendo encontrado outra de igual nome, por isso fica d'ora em diante assignando-se Antonio Bezerra Cavalcanti de Albuquerque.

— Quem tiver achado duas chaves de porta, que amarradas por um cordel, foram perdidas hontem a noute em Olinda, desde a subida da ladeira da Misericordia até o embarque no Varadouro, vindo pelos Quatro-Cantos e ruas adjacentes, queira levar ou mandar as ditas chaves á rua da Aurora n. 26, onde será gratificado.

— A. Schaffter, tendo de retirar se para a Europa, deixa como seus procuradores e na gerencia de sua casa commercial A. Schaffter & C., durante sua ausencia, os Srs. Hyppolito Schaffter e Henrique Oetli.

— Quem precisar de roupa para engommar por preço commodo, e juntamente uma ama para serviço de casa: dirija-se á rua Direita n. 146.

— No passeio publico n. 11 ha para se alugar um preto sem vicios e muito fiel.

— Na fabrica de calçado do pateo da ribeira de S. José n. 25 precisa-se de artistas tamanqueiros.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar, livre ou escrava, para casa de familia: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Offerece-se uma ama de leite: a tratar na rua da Gloria n. 92.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista numero 27.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua da Penha n. 6: a tratar na rua larga do Rosario, armazem de louça da porta larga.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— O Sr. Leopoldo Cadault tenha a bondade de vir a rua do Imperador n. 83, segundo andar, a negocio que não ignora.

Salitre

Na rua do Queimado n. 37, loja de ferragens, de Domingos José Ferreira Guimarães, vende-se salitre refinado por 25$ a barrica de 4 arrobas, ou a 6$400 a arroba só a dinheiro.

— Os Srs. academicos que vão matricular-se no terceiro anno da Faculdade de Direito, podem dirigir-se a rua da Saudade n. 9, fronteira a do Hospicio, onde se lhes venderá o compendio de direito civil até as 9 horas da manhãa, e das 4 até as 6 horas da tarde.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua do Trapiche n. 46, com capacidade para grande familia: a fallar na rua de Apollo n. 35, primeiro andar.

D. Maria da Conceição de Moraes Chaves, João Demetrio de Moraes Chaves, Francelina Maria Chaves Ventura, Francisca Maria Chaves de Almeida, João Juvino de Almeida, Cesario Aureliano Ventura, viuva, filhos e genros do finado João Pereira Damasceno Chaves, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram tomar parte em sua dôr com especialidade ao seu cunhado e compadre Francisco José de Campos Pamplona, e de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem a uma missa que se tem de celebrar na matriz da Boa-Vista pelo descanço eterno da alma do mesmo finado, na quinta-feira 2 do futuro pelas 5 horas da manhãa.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para escrevente de um tachygrapho: quem estiver no caso de bem preencher o lugar dirija-se ao escriptorio desta folha ou ao hotel de l'Univers.

— A viuva filhos e genros do finado João Pereira Damasceno Chaves agradecem do intimo d'alma aos Illms. Srs. Drs. José Sergio Ferreira e Silvio Tarquinio Villas Boas e pharmaceutico Joaquim Ignácio Ribeiro Junior, as maneiras urbanas e desinteresse com que se prestaram com especialidade o Sr. Dr Villas Boas, que acudia a todos os chamados, favores estes que jamais serão esquecidos e se conservarão eternamente.

— Quem tiver pare arrendar uma olaria de obra grossa ou fina perto do porto de embarque, dirija-se a rua da Palma n. 41, taberna, se dirá quem precisa.

Attenção

O abaixo assignado em virtude de uma carta dos Srs. Umbelino & Irmão, commerciantes estabelecidos na povoação de Timbaúba, declara por parte dos mesmos senhores, que tendo elles aceito uma letra proveniente de fazendas que compraram para seu commercio, em 12 de setembro do anno proximo passado ao Sr. João Martins do Rio, da quantia de rs. 2:881$656, a qual foi paga em 31 de janeiro do corrente anno; e como tivesse o mesmo Sr. Rio remettido-a em uma carta e esta lhes não fosse entregue, assim, pois, previnem ao publico, e especialmente á pessoa que por ventura a tenha achado, e ao mesmo portador que a conduzio, cujo nome se ignora, que querendo restitui-la, visto somente utilisar este documento aos Srs. Umbelino & Irmão, entrega-la ao abaixo assignado em seu estabelecimento na rua do Queimado n. 5, loja de fazendas.

Irinéo Januario de Oliveira.

— Aluga-se o segundo andar e sotão com bastantes commodos para grande familia, na rua da Penha n. 5: a tratar na rua larga do Rosario, armazem de louça.

— Aluga-se a casa n. 199 da rua Imperial para padaria, com forno e todos os utencilios: a tratar no largo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2.

Tinturaria

Na rua Direita n. 116 continua-se a tingir para qualquer cor, e o mais barato possivel.

— Precisa-se de um homem para trabalhar em um sitio com planta de capim, em Beberibe: a tratar na rua Direita n. 69.

— Domingos Rodrigues de Andrade, na rua da Cruz n. 33, saca contra a praça do Rio de Janeiro, á vista ou a praso.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.

Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.

José Maria Machado de Figueiredo.

— Delouche avisa ao respeitavel publico que comprou o estabelecimento de banhos, sito no pateo do Carmo, que continúa a dar banhos como de costume, declarando que os cartões assignados pelo Sr. Caucanas terão vigor para tomar banhos só até o dia 28 de fevereiro de 1865. O mesmo convida o respectivo publico que compareça no mesmo estabelecimento, que verão executado com todo o esmero o systema e asseio que deve ter tal estabelecimento.

Preço dos banhos.

Banho frio ou quente, tomando 10 cartões, pelo preço de	4$000
Um banho avulso ou só	500

Para escriptorio

Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— O Sr. Aureliano C. da Rocha Wanderley, queira mandar buscar uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

Antonio-Luiz de Oliveira Azevedo & C

Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadis	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhão.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extromós.	Monção.
Faro	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penna fiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova de Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

No imperio.

Bahia. Maranhão.
Rio de Janeiro. Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, case de sua reidencia.

AVISO.

Delouche, relojoeiro, avisa ao respeitavel publico e a seus freguezes que mudou a sua loja de relojoeiro da rua Nova para a mesma rua n. 30 esquina do becco de Santo Amaro, continua a fazer todos os concertos pertencentes a sua arte com muita brevidade e preço commodo.

Na mesma casa acaba de receber muitos bons relogios de sua propria encommenda, de prata dourados e ouro patente, tambem relogios americanos para cima de mesa e parede, tem tambem instrumentos de musica, candieiros para gaz e muitos outros objectos todos por preços muito commodos.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

O bacharel José Baptista Gitirana

advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Uma pessoa que entende perfeitamente de escripturação mercantil por partidas dobradas e simples, se offerece aos senhores commerciantes para encarregar-se de algumas escriptas por qualquer um dos systemas: a tratar na rua da Imperatriz n. 39, terceiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia, ao qual dar-se-ha sustento, e se pagará por semana ou por mez, segundo convenha ao senhor: a tratar na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Para todos.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que mudou a sua officina de palhinha da rua do Imperador n. 24 para a rua das Cruzes n. 23, igualmente tem para vender palha e junco mais barato que em outra qualquer parte.

Manoel da Costa Azevedo Napoleão.

THESOURO DAS MAIS

Providencia das crianças.

COLLARES ROYER

Electro-magneticos.

CHAMADOS

COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.

Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

OPUSCULO

DE

MORAL RELIGIOSA

POR MR. RENDU PARA LEITURA NAS ESCOLAS DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

Esta obrinha que mereceu do conselho director da instrucção publica o parecer, que adiante transcrevemos, acha-se a venda pelo diminuto preço de 300 reis em brochura, e 400 reis encardenada, nas livrarias dos Srs. Guimarães e Oliveira, rua do Imperador n. e do Sr. Nogueira junto ao arco de Santo Antonio.

Approvação do conselho director da instrucção publica.

A commissão encarregada de dar o seu parecer acerca do Opusculo de Moral Religiosa para leitura nas escolas primarias, — por M. Ambrosio Rendu, autorisado pelo conselho de instrucção publica em França, e traduzido em vulgar por ****, leu acuradamente este formoso livrinho, que tanto tem de pequeno como de interessante; e quando, pela doutrina que encerra, e pelo primoroso da versão elle se não fizesse desde logo recommendavel, bastaria o nome do auto do Codigo Universitario, e a respeitavel sancção da autoridade do ensino em França, para que a commissão o propozesse á adopção do conselho. Mas, além disso, quizera ella que as nossas mãis de familia em todo o Brasil tivessem sempre á mão estás paginasinhas de amor pelas quaes fizessem ler, e ensinassem seus filhos no regaço, á par da historia do povo de Deos, e dos mysterio do christianismo.

E é por isso a commissão de parecer que não só o Opusculo seja adoptado nas escolas primarias, mas que se procure vulgarisa-lo em todo o imperio.

Sala do conselho director da instrucção publica de Pernambuco, 18 de setembro de 1863. — José Soares de Azevedo.—Dr. Aprigio Justiano da Silva Guimarães.

— T. de Aquino Fonseca Junior saca sobre Lisboa e Porto: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar.

— No escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar, existe uma carta vinda de Lisboa para Joaquim José Pereira.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

— Roga-se ao Sr. bacharel Cezario de Azevedo juiz municipal de Garanhuns, queira dirigir-se á praça da Independencia ns. 6 e 8, ou annunciar sua morada para ser procurado.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso especial para cada uma das seguintes disciplinas:

LINGUA FRANCEZA,
GEOGRAPHIA E HISTORIA,
PHILOSOPHIA RACIONAL E MORAL,
RHETORICA E POETICA.

As pessoas que desejarem estudar qualquer destes preparatorios podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 8 horas e de tarde a qualquer hora.

ATTENÇAO

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha, que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas e por medida: no largo do Livramento n. 34.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

Manual do guarda nacional.

Acham-se impressas quatro formas com 64 paginas em oitavo francez do segundo volume do *Manual do guarda nacional*, ou collecção de todas as leis, decretos, avisos e ordens concernentes a mesma guarda.

Ha nestas quatro formas, importantes decisões do governo, esplicando as duvidas, que tem apparecido na execução da lei da guarda nacional e seus regulamentos, como sejam: o modo de se fazer as propostas para officiaes dos corpos, quando estes estão organisados, ou em organisação: formação da junta medica: reforma dos officiaes e inferiores: solução das duvidas á respeito das despensas do serviço activo: tempo dos officiaes se acharem fardados e data do juramento: se official da imperial ordem da Rosa está isento de prestar serviço como simples guarda: se os inferiores dos corpos devem seguir a ordem gradual do accesso para ser promovido official: quem substitue o commandante superior nas suas faltas, ou impedimentos: qual deve ser a pena imposta aos inferiores que não se apresentarem fardados no prazo que lhes for marcado: se os instrumentos importados da Europa para as musicas dos corpos da guarda nacional, estão isentos dos direitos da alfandega: quaes os vencimentos dos officiaes e guardas em serviço de destacamento: se tem direito á continencia o commandante superior, passando pela frente de uma brigada de linha: se o empregado de fazenda destacado como official da guarda nacional deve accumular o seu ordenado: se official da guarda nacional suspenso, por crime de responsabilidade do cargo de delegado, ou de juiz de paz fica tambem suspenso do exercicio da guarda nacional: que honras competem aos capitães da guarda nacional designados majores dos mesmos corpos: se ha incompatibilidade na accumulação do cargo de juiz de paz e presidente da junta de qualificação dos votantes, com o posto da guarda nacional: ha incompatibilidade na accumulação do posto da guarda nacional com o do cargo de juiz de paz: o official que exerce interinamente o lugar de ajudante dos corpos está ou não despensado de servir no conselho de qualificação: em que prisão devem os officiaes da guarda nacional cumprir as penas, condemnado no foro commum: se os guardas nacionaes estão ou não isentos do recrutamento: se os vendedores de sello dos correios estão despensados de servir na guarda nacional: se os officiaes reformados da guarda nacional podem ser aggregados ao serviço activo: em que circumstancias podem os commandantes interinos dos corpos fazerem propostas para officiaes: etc., etc., etc., etc.

Quem quizer desde já possuir estes esclarecimentos, mediante um diminuto estipendio antes de se ultimar este segundo volume, dirija-se ao segundo andar do sobrado da rua do Livramento n. 31, e ahi os encontrará em brochura, assim como encadernado o primeiro volume do *Manual do guarda nacional*.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, na rua do Apollo n. 20, escriptorio de Carvalho e Nogueira.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando á 6 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma meia agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia

AVISO

No dia 14 do corrente perdeu-se do tribunal do commercio em seguimento a rua do Imperador á praça de Pedro II, um pequeno auto de acção ordinaria em que são partes, como autor o Dr. José Joaquim de Souza, réo Manoel da Silva Neves: roga-se á pessoa que os achou que tenha a bondade de o levar á rua nova de Santa Rita n. 49, ou no cartorio do escrivão Paes de Andrade, na rua do Imperador junto a secretaria de policia, que será generosamente gratificado.

— Empresta-se 900$ a juros sob hypotheca: no segundo andar do n. 2 da rua Augusta.

Troca de chapéo.

Na matriz de Santo Antonio, domingo 26 de fevereiro, depois da missa de 9 horas, por occasiao dos baptisados, se quizer desfazer o engano, procure o tenente-secretario do corpo de policia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: no pateo da matriz do Santo Antonio n. 8.

— Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Trapiche numero 4.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Indedendencia n. 22.

— Compra-se um escravo de idade que sirva para trabalho de sitio: nesta typographia se dirá quem quer.

— Na rua do Livramento n. 21, compra-se um violão pequeno para menino.

Algodão em caroço.

Compra-se qualquer quantidade por maior preço do que se paga no mato: na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

VENDAS.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20: a tratar na mesma.

— Vende-se feijão mulatinho novo a 800 rs. a cuia: no pateo do Carmo n. 1.

— Vendem-se 2 bancos de cortar fumo com pouco uso e uma grade de amarello em bom estado: na rua do Rangel n. 24.

THESOURO da SAUDE
ESCOVA
ELECTRO
MAGNETICA

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas outras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova **ELECTRO-MAGNETICA** tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, á vontade de quem d'ella usa, seos mais uteis e felizes resultados. Seo emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que acompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL
Boulevart du Prince Eugéne, 18, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia:

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra: a tratar na rua das Calçadas n. 9.

Vende-se

machina para descaroçar algodão, com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e duzia 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructa, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affiança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7

Farelo

em saccos de mais de 100 libras: nos armazens de Tasso Irmãos.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, sita na travessa do Pocinho n. 37: a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

DROGARIA.
34—Rua larga do Rosario—34
Bartholomeu Francisco de Souza & C.
Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

Ovas do sertão.

Vende se ovas do sertão muito frescas, na rua da Santa Cruz n. 9, junto a ribeira.

— Vende-se um piano de jacarandá, em muito bom estado, e por preço commodo: na rua do Alecrim n. 2.

CASAES DE POMBOS E BORRACHOS.

Vendem-se trinta casaes de pombos bons batedores e por barato preço, dando-se gratis todos os utensis pertencentes ao pombal: a tratar na rua Larga do Rosario n. 26. das 6 ás 9 horas da manhãa.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso novo e bom regulador: na rua da Imperatriz n. 38, loja de calçado.

— Vende-se calçado francez da barca franceza *S. João da Luz*, na rua do Livramento n. 21.
Borzeguins de lustre (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de tres solas (Nantes) 6$000.
Ditos de bezerro de duas solas 6$000.
Sapatos de tapete 640 rs.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

—Os Elementos de Direito Administrativo Brasileiro (2ª edição), compostos pelo Dr. Vicente Pereira do Rego, e definitivamente approvados por aviso imperial de 13 de agosto de 1864, afim de serem adoptados como compendio nas Faculdades de Direito, acham-se á venda na livraria economica á rua do Crespo n. 2, ou no escriptorio do autor a rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

Cimento romano e de Portland

nos armazens de Tasso Irmãos.

Estopa larga

superior a 360 rs. a jarda e a vara a 460, e estreita a 240 rs. a jarda: na loja da rua da Madre de Deos n. 16 defronte da guarda da alfandega.

Farinha de milho.

Vendem-se barricas de farinha de milho americana de 6 arrobas: na rua do Rangel n. 3.

Potassa da Russia

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

LUVAS BARATAS

Luvas baratas na loja da Aurora.
Luvas baratas na loja da Aurora.
Luvas baratas na loja da Aurora.

Na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38, vendem-se luvas de seda a 210 rs. o par, ditas de Jouvin pretas e de cores para homem a 1$ o par, lantijolas de todas as cores e diversos tamanhos, papel dourado e pratiado, lavrado e liso, latra branca e amarella; tudo isto se vende barato.

— Vende-se a taberna da rua da Conceição n. 11, defronte do rancho, a dinheiro ou a praso, faz-se todo o negocio ainda mesmo só com armação, a casa tem bons commodos para familia: a tratar na mesma.

— Vende se a propriedade e sitio n. 24, situado nas rua do Mondego e Trempo, pertencente aos herdeiros do fallecido Feliciano Augusto de Vasconcellos: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, das 6 as 8 1/2 horas da manhãa, a tratar com um dos herdeiros.

Piano

Vende-se um piano em bom estado e proprio para quem se propõe a aprender: quem pretender dirija-se á rua larga do Rosario n. 37, que alli encontrará pessoa habilitada para tratar do ajuste: o exiguo preço do objecto não pode deixar de ter muitos pretendentes.

— Vende-se um excellente braço Romão, com todos os pertences de balança, tudo em bom uso: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

FARELO

a 3$000: na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

— Vende-se a quarta parte da propriedade denominada Ponta de Passambi, e uma parte do engenho Boacica, ambas na freguezia de Ipojuca: os pretendentes entendam-se com o proprietario do engenho Caithe na mesma freguezia.

RIVAL
Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55, E' para admirar.

Carreteis de linha com 100 jardas	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jards	30
Livros para assento de roupa lavada	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)	20
Meiadas de linha frouxa para bordar	20
Pares de sapatos de trança	1$500
Massos com superiores grampas para senhora	30
Frascos de macaça perola muito superior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas	320
Frascos de agua dentifrice muito superior	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro	160
Caixas com superiores obreias	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos	60
Carreteis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial	40

PILULAS D'IODURETO DUPLO DE FERRO E QUININA DE REBILLON

Os elementos que compoem esta preparacão, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções:

Mingoa no sangue.	**Convalescença de longas molestias.**
Fraqueza.	**Molestias escrofulosas.**
Anémia.	**Papeira.**
Chlorose ou ictericia.	**Obstrucção das glandulas.**
Menstruo.	**Humores frios.**
Affecções do utero.	**Humores brancos.**
Suppressões das regras e desordes na menstruação.	**Rachitismo.**
Affecção pulmonar e phthisie.	**Affecções cancerosas e syphiliticas.**
Molestias d'estômago.	**Febres typhoides.**
Gastralgias.	**Varioles, etc., etc.**
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860; — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além *das pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope **não tem** como o xarope *d'iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depositarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 442, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH DE CHEVRIER

Os gránulos au bismuth de **Chevrier** bem superiores a todas as outras preparacões de *bismuth* empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	**Más digestões.**
Dysenterias.	**Gastrites.**
Dôres d'estômago.	**Galtralgias, etc.**
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomaçaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vómitos.*

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja:

Molestias do figado.	**Oppressões.**
A ictericia.	**Dôres de cabeça.**
Palpitação de coração	**Irritações de bexiga e da matriz, etc.**
Dôres nos rins.	

Os granulos **Chevrier** são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preco de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

GRAGEAS DE CUBEBINA COM COPAIBA DE LABELONYE

Estes confeitos que tem por base o principio activo da *primeira cubeba* junto com a *cupahyba* pura, não nausen o estomaga.

Elles fazem parar immediatamente as mais rebeldes gonorrhêas, mesmo as que resistiram a cubeba o a cupahyba isoladamente.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Papel para flores

Vende-se a folha a 160 rs., de todas as cores: na rua da Cadeia do Recife n. 59, segundo andar.

VENDE-SE

um rico vestuario a Luiz de Camões e uma cabelleira inteira, tudo quasi novo e por preço commodo: no becco dos Peccados Mortaes n. 4.

Lãa para bordar

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu um grande sortimento de lãa para bordar das melhores cores que tem chegado, a qual se vende barato, tanto em libra como a retalho.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Zinco e cobre em folha, estanho, azarcão e alvaiade de inglez.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 18, vendem-se os generos acima por preços razoaveis.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas proprias para a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior mercantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60, loga de fazendas do Pavão de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amastras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$100 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço de 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casimiras escossezas a 1,600 rs.

Vende-se as mais modernas casimiras escossezas proprias para calças, colletes, paletots, roupas para crianças: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambraia com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavão os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambem com assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cercelados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só á vista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Feijão.

Vende-se uma porção de feijão mulatinho muito novo a 1$ a cuia, dito preto a 880 rs., dito rajado do Porto a 520 rs.: na rua Direita n. 8.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a coróa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha á loja do Rival.

Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo.	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira.	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas.	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Baboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidade	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200	300
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Varas de babado do Porto sortido	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	400
Quadernos de papel de peso muito fino.	030
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	040
Capachos compridos e redondos muito bons	500
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Creião para dezenho de todas as qualidades	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia	360
Carreteis de retros com quatro oitavas	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200

Grande liquidação de fazendas finas, rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço P. Mendes Guimarães.

Fazendas para o carnaval.

Vende-se velbutina de todas as cores a 800 rs. o covado, ganga encarnada a 360 o covado, sarjelim de cores a 280 o covado, alpaca de cores propria para vestuarios a 320 e 360 o covado, tafetá de seda de todas as cores a 600 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Chitas baratas a 240 rs

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, chitas francezas finas a 320, 360 e 400 rs., cassas finas de cores a 320 e 400 rs. o covado, percalas finas para vestidos o 500 e 560 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de cambraias, a Arara vende a 3$.

Vendem-se córtes de cambraias finas brancas a 3$500, 4$ e 5$, córtes de cassas francezas finas a 3$, córtes de chita de 10 covados a 2$400, ditas finas a 3$200: na loja da Arara, rua da Imperatriz, n. 56.

dos a 3$ e 3$500 o covado, grodenaple preto fino a 1$600, 1$800 e 2$, dito superior a 2$600, dito com 5 palmos de largura a 3$ o covado, panno fino preto a 2$, 2$800, 3$500 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado, alpaca preta a 500, 600 e 800 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende córtes de casemira preta a 3$500.

Vendem-se córtes de casemira preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$, ditas de cores a 3$, 4$, 5$ e 7$, córtes de brim e ganga para calça a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Panno de linho a 640 rs.

Vende-se panno de linho para lençóes e toalhas a 640 e 720, hamburgo a 500 e 560, bramante de 10 palmos de largo a 3$ e 2$500: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 3$ e madapolão a 4$

Vendem-se balões americanos a 3$, 3$500 e 4$, ditos de musselina a 4$500, peças de madapolão enfestado a 4$, dito de 24 jardas, largo, a 6$000, 6$500, 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, finos, algodão peças a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperetriz, loja da Arara n. 56.

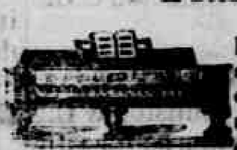
Soutambarques pretos a 20$

Vende-se soutambarque preto de grosdenaple a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$, 25$ e 30$, soutambarque de lãazinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca brancos a 8$ e 10$, ricos vestidos á Maria Pia de novo gosto a 8$, 12$, 14$, 16$ e 20$: rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vendem-se paletots de casemira de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos pretos de panno fino, sobrecasacas a 12$, 14$, 16$ e 25$, paletots saccos pretos de panno a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças de casemira preta a 4$, 6$ e 8$, ditos de casemira de cor a 4$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira a 3$ e 3$500, ditos de brim e ganga a 2$ e 2$500, ditos de brim branco a 3$500 e 4$, colletes de todas as qualidades, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de linho de pregas largas a 3$ e 3$500, ceroulas a 1$280, 1$600 e 2$, paletots de brim de cor a 2$ e 3$, ditos de alpaca preta a 3$ e 3$500, ditos de alpaca branca a 4$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, colarinhos de linho a 640, ditos de papel a 640 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da Arara numero 56. O proprietario da loja e armazem da Arara declara que todas as suas fazendas se vende em perfeito estado, como os compradores poderão examinar; a loja está aberta até as 9 horas da noite: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Piano forte.



Vende-se um muito bom e lindo piano forte de armario e 3 cordas verticaes, fabricado especialmente por encommenda e desembarcado a 8 dias: na loja franceza da rua Nova n. 11.

GENEROS INGLEZES

Bolachinha de soda.
Graxa 97 em potes.
Queijo de pinha.
Conservas.
Serveja preta e branca de Bass.

Ditos francezes.

Vinho Bordeaux em caixas.
Amêixas em vidros.

Vende-se barato para fechar conta: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

O VIGILANTE
Rua do Crespo n.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciara na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, llevando no bico as palinhas á seu ninho; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado mimo.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos alfereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Tesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentes.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencionar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debruar de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$000.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 500.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem s ardimpeças diversas a que se prestão, como para calafatar embarcações, alcatroar madeiras, etc., tecestes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem igual.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

AO CARNAVAL!

RUA NOVA N. 37.

JOSE' RICARDO COELHO, acaba de receber de Paris, pelo paquete francez *Bearn*, chegado á 14 do corrente, um rico e variado sortimento de vestuarios todos a caracter e gosto moderno, quér para homens, quér para senhoras, proprios para os grandes bailes dos Clubs Commercial e Pernambucano, Sociedade Corybantina, e finalmente para muitas recreações, que se preparam para os dias 26, 27 e 28 do andante; por tanto, chama a attenção do respeitavel publico, para seu estabelecimento, preparado o melhor possivel para bem servir qualquer freguez. Não querendo o annunciante tornar-se prolixo, limita-se apenas a fazer menção de alguns costumes masqués, de sua variada galeria, á saber: Breton, Muletier, Pirrot, Louis XV, Vivandeira dos Zouaves, Costume Italien, Bisayen, Chic des Chics, Navarai, Principe Caucasien, Rigolbiche, Nonveaux Pailasse, Pierrot Loustic, Pierrette, Megicienne, La Reclame, Prince d'Araucanié. Tem igualmente o mais completo e abundante sortimento de cabelleiras, meias ditas e barbas, quér pretas, brancas ou grisalhas e outras côres; tudo novo ao caracter que se queira.

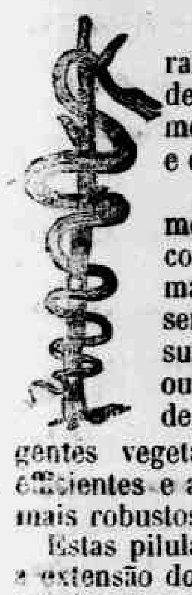
Em seu estabelecimento, se encontrará o que existe na actualidade em Paris e Allemanha de melhor em mascaras, sendo de arame com mola e sem ella, de cera, com cabellos e barbas, narizes, mascaras a dominó e finalmente de papelão de todas as qualidades. Tambem tem as mais frescas e afamadas luvas de pellica de Jouvin, de todas as côres chegadas pelo *Bearn*.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PILULAS VEGETAES DO

DR. AYER.



Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemorrhoidas, molestias do figado, febre gastro-hepatica*, e todas as *molestias biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover o ventre sómente até que se recupere a acção são do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois em todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimada n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.

Peças de cambraia de forro, a 2$600.

Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Toalhas alcochoadas para mãos 5$ a duzia.

Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.

Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 560 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão.

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar e fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapés.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

LOJA DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES.

Rua da Cadeia do Recife n. 47, esquina que volta para a Madre de Deos.

Attenção.

ROUPA FEITA

Pelos seguintes preços:

Ditos de casimira (saccos) 12$, 11$, 10$ e	8$000	Madapolões francezes (peça) 13$, 14$,	15$000
Ditos de alpaca 5$ e	4$000	Chitas para coberta (covado)	320
Ditos de alpaca branca 5$ e	4$500	Lãas lisas de todas as côres	$
Ditos de dita branca 5$ e	4$500	Vestidos de lãa á Maria Pia muito finos	18$000
Sobrecasacos de panno fino francez	22$000	Lenços brancos muito finos (duzia)	2$800
Calças de brim pardo 2$500, 3$, 3$500	4$000	Um completo sortimento de chitas largas de 300 a	500
Ditas de brim branco 4$, 4$500 e	5$000	Cambraias lisas brancas muito finas (peça)	5$000
Ditas de casimira de côr 5$, 7$, 8$ e	10$000	Um variado e lindo sortimento de chales de merinó estampados do 5$ a	8$000
Cortes de casimira preta fina 7$ e	5$000	Seroulas de linho muito finas	
Seroulas francezas finas	1$000	Aberturas de linho pregas largas	
Colletes de casimira pretos e de cores 3$500, 4$	4$500	Bramante de uma largura	
Balões de 20 e 40 arcos dos melhores que tem vindo ao mercado	$	Camisas de flanella bonitas, côres economicas	
Camisas francezas a 2$, 2$500, 3$ e	5$000	Lenços de esguiam	

ADMIREM!

Lãas lisas de todas as cores muito finas a 500 rs. o covado.

Os donos da loja do BALÃO encarregam-se de mandar fazer qualquer obra de brim ou casimira etc, para homens e meninos, ainda que a fazenda não seja comprada na dita loja do

BALÃO

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores; qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 4 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras, tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	12$000
» de 24 tubos grandes.	18$000
» de 36 tubos grandes.	24$000
» de 48 tubos grandes.	30$000
» de 60 tubos grandes.	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr,

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering,	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação; tinturas dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Chales de renda preta e bournus de guipú preto

A' loja da rua do Crespo n. 17,

DE

JOSÉ GOMES VILLAR

Vende a 15$, 20$, 30$, 40$, 50$ e 60$, capas e casacões de gros pretos, chapéos e chapelinas de palha e outras muitas fazendas proprias para a quaresma.

José Gomes Villar pretendendo ir a Europa tratar de sua saude, espera que seus devedores tanto do mato como desta praça saldem seus debitos quanto antes.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 28 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
É
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo de Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5?? e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alentejo, ditos das ilhas, o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cadauma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Monhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Gesso

barricas com gesso: nos armazens de Tasso Irmãos.

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escossezas e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de lãa.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas gollinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.

Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente e rog recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que esta resolvido a vender os seus bem connecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terao desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260.280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.

Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

FRANCISCO J. GERMANN
21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualida de encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto aeito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa de Vasconcellos & Comp.

O BRADO MERCANTIL
Armazem de molhado
81—RUA DO IMPERADOR—81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escrupuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece espontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder accompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL
81-RUA DO IMPERADOR-81
Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio

Novidade

Roupões de sucim de linho para senhora, pelo barato preço de 9$ cada um, lãasinhas economicas para vestidos a 360 o covado, chapeos de palha da Italia de apurado gosto a 14$: na rua do Queimado n. 17,

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 720 rs. a libra e 680 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 13,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherez de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs. cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Atenção.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, tem para vender: prensas para enfardar algodão, machinas de descaroçar algodão de 50 a 60 serrotes com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço e uma machina de 120 serrotes com uma machina á vapor propria para a mesma.

ATTENÇÃO
AO
NOVO ARMAZEM DE MOLHADOS
N. 18—Rua do Cabugá—n. 18,
Defronte da matriz de Santo Antonio,
DE
Lima & C.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao respeitavel publico, que acha-se provido de um completo sortimento de molhados e seccos, todos novos e por preços commodos.

O proprietario nunca quiz annunciar pelo jornal a existencia de seu estabelecimento; porém, como faz-se necessaria a noticia aos senhores de engenho e agricultores, que mandam seus portadores directos a esta ou áquella casa, motivo pelo qual os proprietarios o fazem agora

Aproveitam a occasião para declarar aos Srs. consumidores, que seu estabelecimento se achará sempre completo de um variado sortimento de molhados, seccos e outros objectos pertencentes ao mesmo ramo de negocio.

Seus preços serão menos 5 por cento do que em outra qualquer parte, e para este fim chama-se a attenção de todos em geral.

Os pesos e medidas, e qualquer engano dado na casa, serão garantidos pelo dono em favor do consumidor, em qualquer occasião que reclamar.

Os proprietarios deste novo estabelecimento esperam dos seus freguezes, e do publico em geral toda a protecção, promettendo os proprietarios da *Flôr dos Progressos* tirar tão sómente um lucro razoavel do laborioso trabalho, com que possam dar cumprimento a esta ardua missão.

Achando desnecessaria a publicação dos preços minuciosamente explicados de seus generos, com o que geralmente todos fogem, pelo motivo não somente de ser enfadonho, como tambem por nada valer, os proprietarios têm sómente em vista entreter os seus consumidores com generos novos, e preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, pois serão as garantias para a protecção ao *Novo Armazem de Molhados.*

FLÔR DOS PROGRESSOS.

BOTICA E DROGARIA
Bartholomeu Francesco de Souza & C.
34—Rua larga do Rosario—34
Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch. Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Farello superior de Lisboa a 3$ o sacco.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se tachas de ferro coado libra a 140 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Feijão

Na rua da Madre de Deus n. 9 vende-se feijão mulatinho, dito branco, e dito preto, mais barato do que em outra qualquer parte, aproveitem a pechincha que a quaresma bate á porta.

PASTILHAS VERMIFUGAS

DE KEMP,
NOVA YORK.
DE COR CHEIRO E SABOR AGRADAVEIS

Infinitamente mais efficazes do que todos os mais remedios perigosos e nauseabundos que existem para a expulsão das lombrigas. Não causam dores e produzem seu effeito sem precisar logo depois de purgante nenhum e tão incitantes em apparencia e deliciosas em gosto, que as crianças estão promptas a tomar mais do que marca a receita.

Uteis como um excellente meio de fazer remover as obstrucções do ventre, mesmo no caso de não existirem verme algum, as PASTILHAS VERMIFUGAS DE KEMPS são promptas e infalliveis na sua operação e por todos os respeitos dignas de confiança e approvação de todos os paes de familias. Preparadas unicamente por Lanman & d, Nova York.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

TESTAMENTOS.
Obra absolutamente propria para entretenimento.

Acham-se á venda, na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, os seguintes testamentos: da Gallinha, do Gallo, do Cachorro, do Porco, do Perú, da Onça Tigre, do Vigario e do Leão; a Peleja da Alma, S. Miguel e o Diabo, á 160 rs. cada um; aproveitem em quanto é tempo. Igualmente ha á venda cartas de A B C, taboadas, pautas, e outros objectos proprios para as escolas.

Attenção

Nova loja de fazendas e roupa feita nacional, rua da Imperatriz, loja de 4 portas n. 72.

Chitas da loja n. 72.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280 o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, cassa franceza fina a 320, 360 e 400 rs. o covado, lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500 e 560 o covado, peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$ e 9$, peças de algodão a 5$, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional

Vendem-se paletots de panno fino a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos a 6$, 8$ e 10$, ditos de casemira de cores a 6$, 8$ 10$, ditos de brim de cores a 2$500, 3$ e 4$, calças de casemira preta e de cores, colletes e calças de brim de cores a 2$000 e 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Sontambarque a 8$.

Vende-se sontambarque de lãasinha a 7$ e 8$, ditos de alpaca branca a 8$ e 10$, ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$, capas pretas de grosdenaple finas a 20$ e 25$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$ e 5$ o covado, casemira preta a 2$, 2$500 e 3$, grosdenaple preto para vestido a 1$600, 2$ e 2$500 o covado: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de lãa á Maria Pia a 10$

Vendem-se cortes de vestidos á Maria Pia a 10$, 14$ e 16$, cortes de cassa franceza a 3$, cortes de brim para calça a 1$600 e 2$, ditos de casemira de cor a 3$, ditos de dita preta a 3$500, 4$, 5$ e 6$: rua da Imperatriz n. 72. Este novo estabelecimento vende barato para obter freguezia: na rua da Imperatriz, loja n. 72.

Camas de ferro proprias para collegio.

Acha-se a venda grande sortimento destas camas, assim como de outras: a rua Nova n. 33.

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda: quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Aviso
aos capitães de campo e a policia.

Desappareceu em principio do mez de outubro do anno passado, de bordo do palhabote nacional *Araujo Malo*, dous escravos de nomes Roberto (por apellido Maceió), e Miguel; o 1º de idade 45 annos, pouco mais ou menos, crioulo, cor fula, estatura baixa, barba serrada, um pouco torto das pernas, e com alguns cabellos brancos, tanto na barba como na cabeça; o 2º alto, cheio do corpo, sem barba e falla grossa, representa ter de 25 a 30 annos, cujos escravos desconfia-se andarem pelos arrabaldes desta cidade: quem os apprehender queiram levar a rua do Trapiche n. 4, que será generosamente gratificado.

Escravo fugido.

Desde o dia 12 do corrente que se ausentou da casa de seu senhor, á rua da Alegria n. 9, o escravo pardo de nome André, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, com marcas de bexigas, barbado, com passa piolho, e quando olha parece querer fechar um olho, quando anda inclina a cabeça para um lado, tem cabello caxiado e usa de banha: este escravo veio á cerca de dous annos da provincia do Ceará embarcado: é muito ladino, tem a falla muito descançada, e falla sempre com muita moderação e humildade, consta que anda pelo bairro da Boa-Vista para a Soledade, caixa d'agua, e rua do Cisco, tambem tem sido visto no Recife e Santo Antonio, mas poucas vezes: quem o pegar póde leva-lo á casa acima mencionada, que será generosamente recompensado por seu senhor José Antonio Bastos.

— Fugio na noite do dia 23 do corrente o escravo José Reis, com os seguintes signaes: é bem preto e bem barbado, muito ladino, tem o queixo um pouco sahido fóra do commum, a nadega estufada para fóra, com as pernas pouco arqueadas, é muito tocador de viola, julga-se ter vindo aqui para o Recife sentar praça: pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo e leva-lo ao engenho Merepes, comarca de Goianna, que serão recompensados.

Moleque

No dia 18 do corrente ausentou-se da casa do seu senhor o moleque Cresuliano, de 14 annos, tem o rosto do lado esquerdo com pequenas manchas amarellas, levou calça de casemira azul, e camisa de chita côr de rosa, o cabello é cortado rente, e foi comprado no dia 16 do corrente ao Sr. capitão P. Augusto Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Alborge, na comarca de Nazaret, é de suppor que seguisse para aquellas paragens, e por isso se recommenda ás autoridades policiaes a sua apprehensão, e leva-lo na Capunga, padaria do Sr. Bastos, que generosamente se recompensará toda despeza.

LITTERATURA.

O pintor da aldeia.

Hœlty era o mais feliz dos pintores da Tyrol; nunca se tinha embaraçado com as questões de escola; e nem suppunha que havia pessoas que seguissem á linha emquanto outros seguiam ás côres.

Passava alegremente o seu tempo a pintar cavallos baios sobre um fundo verde, ou cegonhas brancas em céu azul para as taboletas de todas as aldeias e arredores de Stieritz sua patria. Foi elle que tinha feito o magnifico urso preto, que se balançava diante da porta de seu pae, o estalajadeiro da aldeia.

Não ganhava muito com este officio mas estava satisfeito com a sua posição e soberbo de seu talento, quando o amor invadiu sua alma e perturbou sua existencia.

Nunca rapariga mais condescendente, de uma cintura mais fina, e de um pé menor tinha subido os trilhos das montanhas que cercam Stieritz, que Gretly, a filha de mestre Kuhnert. Hœlty tornou-se perdidamente apaixonado por ella, e como não podia se cançar de ver a bonita figura de Gretly, a linda cintura de Gretly, e a rosa inteiramente fresca que ella ahi colocava com tanta faceirice, Hœlty teve uma inspiração, se elevou acima de nivel vulgar de borrador de taboletas e se declarou retratista.

O retrato de Gretly concluido, Hœlty o achou admiravel, pois que representava a Gretly. Gretly o achou soberbo, porque Hœlty o tinha pintado, e toda a aldeia ficava em extase diante de tanto talento.

Ah! o pae Kuhnerte soube a historia do retrato e do amor dos dous jovens. Elle não tinha idéas precisas sobre pintura, mas, em lugar das grandezas de uma natureza agreste, professava opiniões muito civilisadas sobre o casamento e sobre os escudos.

Declarou que nunca daria sua filha com quatro centos florins de dote, a um máu pintor sem fortuna; porque é preciso dize-lo, se o pae de Hœlty tinha uma estalagem, a casa mesmo não lhe pertencia. Ah! se elle tivesse tido uma casa propria, mestre Kuhnert teria reflectido. Mas os estrangeiros eram raros em Stieritz e nunca um estalajadeiro se tinha enriquecido.

Hœlty não via mais Gretly a quem seu pae tinha para sempre prohibido fallar ao filho do estalajadeiro.

O pobre moço tinha se tornado taciturno, triste e indifferente. Tinha suspendido o retrato de Gretly na camara da estalagem. Seu unico prazer era contemplar sua obra. Quanto ao resto, não tinha mais coragem para cousa alguma; seus pinceis e suas tintas ficavam a um canto, se limitava a ajudar seu pae no serviço da estalagem quando havia alguma cousa a fazer.

Emquanto Hœlty se desesperava em Steritz, e que a bella Gretly tinha muitas vezes olhos vermelhos um honrado *gentleman* de King-street, em Londre, sir James Kimblethorn dirigia a linguagem seguinte a John Kimbletorn, seu filho mais velho:

«John, vós fazeis vinte e cinco annos hoje, trinta jovens misses de Regen-street, e de Oxford-street não esperam cada uma dellas, para vos dar sua mão, senão que vos digneis pedi-la; mas um gentleman inglez deve ter visto o mundo. Vós partireis pois para o continente onde haveis de ficar dous annos: eis ouro, notas do banco e saques sobre Paris, Hamburgo, Napoles, Berlin e Vienna. Tendes oito libras para gastar por dia. Podeis vos pôr a caminho amanhãa.»

Na manhãa seguinte, sir John Kimblethorn partiu para o continente: visitou todas as cidades, todos os museos, todas as cathedraes e todos os sitios do continente, dispendendo regularmente suas oito libras por dia.

Ora, percorrendo a Italia, sir John Kimblethorn fez uma excurção aos Alpes Tyrolenses.

Um dia foi surprehendido por uma horrivel tempestade perto de Stieritz e obrado a refugiar na aldeia, o que o enfadou muito o lugar, não se achava no seu itinerario.

Entrou forçosamente na estalagem do pae Hœlty a unica que ahi se achava. Ceiou, deitou-se, dormiu como um bemaventurado, acordou para almoçar, depois pediu a sua conta.

O velho Hœlty tinha já sahido.

Foi pois o joven e melancolico amoroso que apresentou o total ao inglez.

O filho de sir James Kimbletorn lançou uma vista sobre o papel.

— Eh! disse elle, dous florins e gratro krentz!

Estava longe da conta, porque elle queria despender suas oito libras.

— Senhor, respondeu Hœlty, é o preço o mais razoavel, não posso diminuir.

— Diminuir! gritou o inglez, *goddam*! eis um homem que cassua comigo!

Lançou os olhos em torno de si e aviston uma pilha de pratos sobre a mesa.

Tomou a baixella e a lançou ao chão, onde a fez em mil pedaços.

Hœlty pegou friamente na nota, e acrescentou algumas cifras.

— *Very well*! exclamou o inglez, seguindo este movimento. *By God*, acrescentou elle vendo a nota, é miseravel!

Tinha quebrado os pratos por tres florins

Atirou ao chão duas sopeiras e tres pratos que estavam sobre um aparador.

Hœlty tornou a tomar a nota e marcou tres florins.

O inglez suspirou: via que não chegaria facilmente o seu total.

Então mostrou successivamente com os dedo os moveis da camara perguntando de cada vez a Hœlty:

— *How-much*? (quanto?)

O filho do estalajadeiro respondia e sir John Kimblethorn fazia sua pequena addição.

— E isto, quanto? disse o cabeçudo inglez mostrando a obra prima de Hœlty, o retrato de Gretly:

— Isto não se vende.

— Eu pago, replicou o inglez.

— Não o toqueis, disse Hœlty, collocando-se vivamente diante do quadro.

— Oh! gritou o inglez encantado de ter uma occasião de jogar o sôco; *very-well*; esmurremonos.

Hœlty puxou sua faca:

Sir John Kimblethorn recuou, achou que o gracejo ia muito longe.

— Vos a amais muito, esta pequena compatriota?

Hœlty, cuja colera todo se tinha dissipado com a lembrança de seu desgraçado amor, deixou cahir os braços, e inclinou tristemente a cabeça.

Neste momento, a tempestade que tinha cessado desde manhãa recomeçou mais fortemente.

— Vamos, disse o inglez, vejo que teremos tempo de regular nossas contas, eu não partirei hoje.

Narrae vossos soffrimentos.

Hœlty contou a sir John Kimblethorn a historia de seu amor com Getly, o episodio do retrato, e os rigores do pae da joven, que queria um genro com uma casa.

— Quanto vale esta? perguntou o inglez.

— Trezentos florins.

— Vinte e cinco libras, replicou sir John Kimblethorn; ficarei tres dias aqui e o negocio será regulado.

Na manhãa seguinte, com effeito, elle comprou a casa que occupava o pae de Hœlty e a deu em dote ao filho para que este podesse casar-se com sua amada Getly.

Tres mezes depois se celebrou o casamento.

Apesar de sua promessa sir John Kimblethorn não poude assistir a elle, por que o seu itinerario o obrigava a se achar nesse dia na cidade do Porto, em Portugal, onde dispendeu exactamente suas oito libras quotidianamente.

(GEORGES STENNE.—*Journal Illustré.*)

UM POUCO DE TUDO.

O CARNAVAL.

Não ha no anno outra quadra que se assimelhe a esta.

Prazeres, loucuras, desvarios sem fim, eis o que é a ordem do dia neste risonho tempo que precede a semana santa.

Entrae comigo n'um baile.

Olhae.

Por toda a parte riso, dança, musica e flores!

Vêde este grupo de alegres mascarados, que riem de todos, e até de si proprios; são empregados dos caminhos de ferro, que gosam de uma licença excepcional.

Vêde esta pastorinha, caminhando *bras dessus bras dessous* com um dominó; é uma *grisette* e um caixeiro, trocando protestos que não pensam cumprir.

Vêde agora aqui, neste canto menos esclarecido, sentados no mesmo banco, um turco e uma varina; é sem duvida outro *Armand Douval* com a sua *Margarida Gautier*.

E, perto delles, vêdes uma com uma trouxa de roupas?

E' um corcunda, um horrivel corcunda, que teve a detestavel idéa de se mascarar!

Seria para não ser conhecido?...

Talvez.

Pobre louco!

Na intelligencia como no corpo, foi-lhe descuidosa a natureza.

Per toda a parte riso, dança, musica e flores!

Que mais é precioso para completa felicidade dos que ambicionam a impetuosidade vertiginosa do prazer?

Que mais desejam elles, esses entes que descuidam o dia de amanhãa, que olvidam soffrimentos de um anno por algumas horas de ephemeros gosos, em que a loucura gera nos labios mentirosos risos que se vão perder confundidos pelo oco dos tectos?!

Mortos para o sentimento, aturdem-se na orgia; fascina-os o brilho de um prisma enganoso de enganosas côres.

Deixa-los... buscam impressões: só o candido sentir de uma alma em flor as não encontraria aqui.

Agora, vêde; mais retirado, está um mancebo, que parece indifferente a quanto se passa em torno.

Tem os braços cruzados sobre o peito, nos olhos o reflexo da tristeza que lhe amargura a existencia.

Que faz elle aqui?

Espera alguem,

Lá caminha até á porta; olha com attenção um dominó, que acaba de entrar; procura atravez da mascara de seda uns olhos que são seus conhecidos, procura os olhos *d'Ella*!

Mas não é *Ella*, e ei-lo outra vez cabisbaixo.

Passeia agora de um para outro lado, depois pára, e olha attento outro dominó.

O dominó volta-se, caminha, foge, desapparece. O mancebo toma a mesma direcção, sem lhe importar encontrões e cotovelladas dos desinquietos mascarados que parecem querer tolher-lhe o passo, de caso pensado, e chega a avistar de novo o dominó; emprega mais um esforço e consegue approximar-se delle.

Fixa então os olhos nos da mascara, examina-lhe as mãos, e volve ao seu posto mais desanimado do que antes: — não era ainda *Ella*!

Passado um instante entra outro dominó.

O mancebo, apenas o avista, conhece-a, adivinha-a: — é *Ella*!...

Acompanha depois este dominó por toda a parte: não deixa de o olhar, mas não lhe falla.

E' que os olhos dizem bem os segredos do coração: — ama-a, respeita-a, gosta de a contemplar mesmo assim mascarada, mas fallece-lhe o animo para lhe fazer tal confissão.

E passa assim o resto da noute.

Notavel contraste!

Quem acreditará, que, onde tudo é loucura e mentira, se alentem affectos puros, com innocentes e recatados gosos?!

Mas já findaram os risos, cessou a dança, calou-se a musica, emurcheceram as flores!

Saem todos.

Aquelles que, ainda ha pouco, gosavam, doudejando alegres, vão agora fatigados e aborridos; este, que soffrera ali, leva n'alma pura alegria, branda calma de seus mysteriosos prazeres.

E' porque—*espera e crê*!

Disse-lh'o *Ella*?

Não; mas diz-lh'o a necessidade de *crer e esperar*.

Lê-se no *Paiz* o seguinte:

ANGELINA BOTTINI.

Os apreciadores desta admiravel menina hão de se alegrar com a noticia que lhe vamos dar.

Vimos uma carta de Milão, onde ella se acha, que relata o começo dos seus estudos nessa cidade. Chegando fóra do tempo das matriculas no conservatorio, requereu comtudo que fosse admittida á exames, o que conseguiu por intermedio de algumas pessôas que já conheciam o seu raro talento. Foi nomeado para examina-la o professor de piano do conservatorio, Angeleri.

No dia do exame fez-lhe o professor executar uma composição de Thalberg. Moysés no Egypto, e executou-a tão bem, que apenas ella terminou disse-lhe o velho professor—Feliz o mestre que tiver uma tal discipula.

A vista da opinião do examinador, decidiu a directoria que ella podia estudar particularmente, ficando com direito de ser admittida a exames com os alumnos do conservatorio, se o seu professor fosse um dos do mesmo conservatorio.

A admiração do professor Angeleri pelo talento da joven Angelina fizeram-n'o encarregar-se do seu ensino, e pedir ao pae da menina para que ella residisse com sua familia.

Vão se realisando as esperanças de grande gloria que a artista brasileira um dia ha de alcançar, manifestadas nessas enthusiasticas ovações que sempre a acompanharam nos lugares por onde passou, e principalmente no juizo que della formaram os profissionaes que a ensinam desinteressadamente.

Lê-se no *Boudoir* a seguinte poesia do Sr. C. Marianno Fróes.

JURAMENTO DA MODA.

Nas folhas de uma rosa
Escrevi um juramento
Que assim rezava:
« A donzella a mais formosa
« Não mais fará meu tormento.
« Juro nunca mais amar.»
Mas apenas acabava,
Já do norte sibilava
Um furacão.
Eis da rosa as folhas bellas
Lá se vão;
E com ellas
Leva o vento
O juramento!

As forças navaes que temos actualmente no Rio da Prata compõem-se de onze vásos com uma força nominal de 1,600 cavallos, e com boccas de fogo.

Em fins de dezembro estavam distribuidos da maneira seguinte:

Em Paysandú, com os Srs. vice-almirante barão de Tamandaré, e chefe de divisão Pereira Pinto:

Canhoneira *Belmonte*, commandante Piqueta, dita *Parnahyba*, commandante Garcindo, dita *Araguay*, commandante Salema Garção, dita *Recife*, commandante Mariz, dita *Javahy*, commandante Pereira dos Santos, dita *Mearim*, commandante Eliziario Barbosa.

Em Buenos-Ayres ás ordens do official mais graduado:

Curveta *Bahiana*, commandante Gomensoro, dita *Nitherohy*, commandante Lomba, dita *Paraense*.

Nas boccas do Guaçú (Paraná) com o chefe de divisão Barroso:

Fragata *Amazonas*, commandante Raymundo de Brito, vapor *Jequitinhonha*, commandante Pedro Luiz Ferreira.

No Salto, canhoneira *Maracanan*, commandante Coirim.

Em Matto Grosso existem cinco vapores de rodas, o *Anhambahy*, *Paraná*, *Jaurú*, *Corumbá* e *Alpha*, com uma força de 132 cavallos, porém desarmados.

Construidos antes para paquetes do que para o serviço de guerra, são todavia os unicos que o governo tinha posto nas aguas, sempre ameaçadas, daquella remota provincia.

O padre V..... de Olinda nos remette o seguinte:

A HYPOCRISIA.

Reinam as mentiras nas linguas dos lisongeiros, e reinam os enganos nas apparencias dos hypocritas. Aquelles disfarçam as suas mentiras com as apparencias da amisade, para introduzirem as suas lisonjas. Estes disfarçam os seus enganos com as apparencias da virtude, para darem valor aos seus embustes.

Todos pretendem captivar as vontades para os differentes fins das suas pretenções; mais qualquer delles por seus differentes modos, e para differentes fins; porque o lisongeiro louva para enganar, e o hypocripta engana para que o louvem.

Aquelle lisongea, para adquerir o que não tem; este affeta-se virtuoso, para parecer o que não é: e conduzidos todos pela sua cabeça, ambição, e vangloria, valem-se uns das lisonjas, para engarem os corações mais sinceros; e armam-se outras, para estragarem as consciencias mais puras.

Tem estes dous vicios muitas razões de semelhança; porque ambos tem por objecto o enganar; mais differem muito pelo modo com que enganam, e pelos differentes fins a que se encaminham os seus enganos. E já que temos visto, qual seja o caracter do lisongeiro, vamos agora ver, quaes sejam as condições do hypocrita; porque assim como não devemos dar credito a lisonja, tambem devemos não acreditar a hyprocrisia; antes com esta devemos ter a maior cautela; porque não será tão facil o conhecermos ao hypocrita disfarçade, como ao lisongeiro encarecido. Hypocrisia, diz S. Boaventura, é um vicio escondido, e disfarçado com os fingimentos da virtude.

Isto mesmo affirmou Santo Agostinho, dizendo: que o hypocrita, é todo aquelle, que dissimula, para se mostrar bom no exterior, sendo elle máu no interior: com o que concorda S. Gregorio dizendo: que os hypocriptas são áquelles, que fazem o mal occulto, e o bem publico.

Este é o caracter dos hypocritas.

Todo o seu systema consiste em parecer o que não são, ou em não parecer o que são; porque querem ser viciosos, sem que o pareçam, e querem parecer virtuosos, sem que o sejam.

Querem elles representar aos nossos olhos umas imagens da santidade, para que enganados com estas apparencias, os imaginemos virtuosos, justos, e santos: e para este fim se preparam com os mais disfarçados fingimentos; porque como diz S. Lourenço Justiniano, applicam todo o seu cuidado, para parecerem que são humildes, despresadores do seculo, observadores das virtudes, muito applicados á oração, e amantes da pobreza.

Elles querem capacitar-nos, que vivem mortificados com os jejuns, debilitados com as penitencias, e que o seu corpo se vae consumindo pelo grande fervor do espirito.

Na verdade quem vê ao hypocrita em acção de orar, agora com os os olhos no céu, logo com elles na terra; umas vezes batendo nos peitos, outras com os braços em cruz; ao mesmo tempo com a cabeça inclinada, e as mãos levantadas; não deixará do julgar que elles tem dado muitos passos pelo caminho da virtude, e que se vae conduzindo para a bemaventurança dos justos.

Nada ha escondido, que não haja de revelar-se nem occulto, que se não saiba, diz Jesus Christo no Evangelho *nihil enim est opertum, quod non revelabitur, et occultum, quod non sciet*: e por mais que os hypocriptas queram esconder os seus vicios, e occultar os seus enganos, não deixaremos de conhecer as suas malevolas inclinações.

Algumas vezes querem parecer humildes, mais sem desprezo, e querem viver em paz, mais sem trabalho.

Nas suas murmurações são mordazes como os cães, sagazes como as raposas, soberbos como os leões, e no interior lobos ferozes.

Finalmente, querem ser juizes sem autoridade, testemunhas sem vista, e accusadores sem verdade.

Desta sorte os descreveu S. Bernardo.

Em todas as suas obras, diz S. Gregorio, esperam, que os louvemos com reverencias, lhes demos a gloria dos louvores, querem ser temidos pelos melhores, e [illegible] opinião de todos.

Elles se assemelham a aquelle Farizeo, que orava no templo, dizendo a Deus: que jejuava duas vezes na semana; dizendo ao mesmo tempo que lhe dava graças, porque não era como os mais homens roubadores, injustos, e adulteros.

Ora, que imagem mais significativa podemos nós achar, que mais a vivo nos represente os hypocritas, do que esta do Farizeo!

O Farizeo dizia que jejuava; isto mesmo dizem os hypocritas: affectava virtudes; o mesmo fazem elles: finalmente dizia o Farizeo, que não era como os mais homens roubadores, injustos, e adulteros; nem ainda como o Publicano, que estava ao longe, sem se attrever a levantar os olhos ao céu, batendo nos peitos, e pedindo a Deus o perdão dos seus peccados.

Isto mesmo fazem os hypocritas; porque elles assentam comsigo, que são melhores, que todos os mais homens, que não seguem o seu partido, fingindo-se como elles: assentam, que todos os mais homens são publicanos, que é o mesmo que serem peccadores, ainda que estes, cheios de humildade não se attrevam a levantar os olhos ao céu, e batão nos peitos pedindo a Deus perdão de todas as suas culpas.

Toquem se os hypocritas com alguma, ainda que leve, affronta, que elles pela falta de soffrimento nos darão a conhecer a sua impaciencia, e a sua falsidade: contradiga-se-lhe o falso systema da sue hypocrisia, e veremos inflamada a sua soberba, por não quererem desistir da sua falsa opinião.

Finalmente não se louvem os seus embustes, e serão conhecidos os seus enganos.

Eu deixo em silencio aquellas ruinas, que elles, ou ellas costumam causar naquellas familias, que por benevolencia, e natural sinceridade os admittem em suas casas, confiando-se na sua apparente e artificiosa devoção.

Assim como se conhece a bondade do ouro pelos toques da pedra, da meama sorte poderemos conhecer a malignidade dos hypocritas pelos toques da experiencia.

Faça-se experiencia dos seus costumes, e não deixará de ser conhecida a sua falsidade.

Erratas á—Abreviada refutação da breve resposta do Sr. Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo—as seguintes:

ERRATAS.

Na 1ª columna—1º periodo, 17ª linha—a das—leia-se—á das.
» » 6º periodo 20ª linha - feito—leia-se—feita.
Na 2ª » 1º periodo, 13ª linha—verdadeiro—leia-se verdadeira.
» » eodem, 14ª linha - desmedido—leia-se—desmedida.
» » 2º periodo, 11ª linha—como sejão—leia-se—como sejão (diz o meu contendor).
» » 5º periodo, 3ª linha infadada—leia-se—infundada.
» » 6º periodo, 4ª linha—commissão relativos — leia-se — commissão, relativos.
» » eodem, 12ª linha—*phasiana* æ 2º - leia-se - phasiana, æ: 2º.
» » 9º periodo, 1ª e 2ª linhas—preasidente—leia-se—presidente.
» » 11º periodo, 11ª linha—alição dirigase—leia-se—a lição dirigira-se.
Na 3ª » citado 11º perido, 14ª linha—e são conscencia—leia-se—e sã consciencia.
» » eodem 12ª linha—visio—leia-se—visto.
» » 2º periodo, 2ª linha—que fique—leia-se—que fiquei.
» » 5º periodo, 3ª linha—concorda o segundo—leia-se—concorda: o segundo.
» » 6º periodo, 3ª linha—e que—leia-se—que.
» » 12º periodo, 9ª linha—afamadadas—leia-se—afamadas.
» » citado periodo, 11ª linha—prepoz—leia-se—pospôz.
» » citado periodo, penultima linha—conhederes—leia-se—conhecedores.
» » 13º periodo, 12ª linha—Araujo) *por*—leia se—Araujo), por.
Na 4ª » 5º periodo, 4ª linha *phresiana*—leia-se—phasiana.
» » 12º periodo, 6ª linha—*horriders*—leia-se—*horridus*.
» » eodem, 13ª linha—*post novembres*, — leia-se — post novembres—,
» » 15º periodo, 6ª linha—celheiro—leia-se—celleiro.
Na 5ª » eodem, 6ª linha—celheiro—leia-se—celleiro.
» » 4º periodo, 9ª linha—e seguinte—leia-se—seguinte.
» » eodem penultima linha—passado ter-me — leia-se — passado) ter-me.
» » 8º periodo, 4ª linha—confiança, nos— seus — leia-se—confiança nos seus—.
» » eodem 10ª linha—*pincadinhas*—leia-se—*pintadinhas*.

Recife, 24 de fevereiro de 1865.

Dr. *Lourenço Trigo de Loureiro.*

Lê-se no *Doze de Agosto* o seguinte:

REFORMA DOS CONSULADOS DO BRASIL.

Consta-nos que está assignada a reforma dos nossos consulados no Brasil, e que em breve apparecerá nas columnas do *Diario de Lisboa*.

Segundo ouvimos, teremos no Brasil os consulados do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Maranhão e Pará.

E' supprimido o consulado do Ceará e creado o consulado do Rio Grande.

Os consulados portuguezes no Brasil terão de nomeação dos governos de Lisboa os consules e chancelleres.

Os chancelleres, advogados dos consulados, serão bachareis em direito.

A nomeação dos consules e chancelleres será feita por concurso.

Os chancelleres concorrerão aos lugares de consules, assim como os secretarios de embaixadas e officiaes da secretaria dos estrangeiros.

Tambem concorrerão aos lugares de consules os bachareis em direito.

Quanto aos demais empregados dos consulados, serão propostos pelos consules, pessoas de sua immediata confiança, e considerados como seus empregados particulares, pagos no entretanto pelos cofres dos consulados, approvado o pessoal e a retribuição pelo governo de Lisboa.

Vencerão: o consul geral do Rio de Janeiro, 6:000$000 fortes; o seu chanceller 1:500$000 fortes.

Os consules da Bahia e Pernambuco 4:000$000 fortes, cada um. Os seus chancelleres 1:200$ cada um e tambem fortes.

Os consules do Pará, Maranhão e Rio Grande do Sul 3:000$ fortes, cada um. Estes consulados não terão chancelleres.

Segue-se a respectiva tabella, que é, quanto possivel explicita, havendo-se modificado alguma cousa os antigos emolumentos.

Os emolumentos consulares serão considerados receita do estado.

A nova reforma consular mereceu os cuidados de pessoas competentissimas, e foi largamente discutida pela respectiva commissão e pelo senhor presidente do conselho e ministro dos estrangeiros, e segundo as informações que temos, se póde não ser uma cousa perfeita, parece-nos que melhora consideravelmente o estado anterior das cousas dos nossos consulados do Brasil, tirando muitos pretextos de duvidas, de interpretações differentes que muitas vezes punham os nossos consules em conflicto com os cidadãos portuguezes, cujos interesses legitimos lhes cumpria defender, e com quem deverão sempre achar-se na melhor harmonia.

Os emolumentos consulares que, como já dissemos, serão consideradas como receita publica, entrarão nos cofres dos consulados, pagar-se-hão delles todas as despezas consulares, e aos remanescentes dar-se-ha a applicação que o governo julgar conveniente.

Os consulados terão, como até agora, casas para os seus archivos.

O MISSIONARIO E O NEGRO.

Na *Estrella do Norte* lê-se o seguinte:

Um escriptor tão distincto como piedoso, conta o seguinte facto, cuja authenticidade elle garante:

Ha oito annos que o padre Berminghan fôra encarregado, e ainda está hoje, da parochia d'Edgefield, diocese de Charleston, na Carolina do sul (America). Porém fazia além disto o serviço de oito lugares situados a grandes distancias uns dos outros, no valle do rio Savannak, e impunha-se o dever de visitar a cada um delles mensalmente.

O missionario faz annunciar de antemão a sua chegada no jornal da localidade; gasta um dia inteiro a confessar, o dia seguinte leva-o a instruir os fieis, a ensinar o cathecismo, e dar a communhão, a visitar os doentes, a celebrar casamentos e a baptisar os recem-nascidos. Depois parte a cavallo ou a pé para ir reanimar a fé com a sua presença em alguma outra povoação isolada.

A diocese de Charleston, mais vasta que todo Portugal, comprehende dous estados da União, nos quaes a immensa maioria é protestante, emquanto que setecentos mil escravos negros, o terço da população vivem e morrem quasi todos na ignorancia da religião.

O pequeno numero de catholicos espalhados por este immenso territorio são evangelisados por dezeseis padres, que devem multiplicar-se até ao infinito para a visita do seu rebanho.

Na sexta-feira 21 de maio de 1852 o padre Bermingham apresentara-se na aldeia da Abdeville, que elle tambem servia, quando viu no meio do campo um espectaculo singular.

Estavam diante delle cem cavallos sellados e enfreados presos as arvores, mas sem cavalleiros e sem nenhum guarda. Ao redor delle estendia-se ao longo do caminho uma linha de carroças de lavradores com cavallos mettidos, e promptos a partir sem que nenhum ente humano apparecesse mesmo a distancia.

Que podia ter acontecido aos donos ou conductores destes carros abandonados?

Finalmente, depois de ter subido uma colina, o missionario viajante devia achar a chave do enigma.

Na encosta do lado opposto estava reunida uma multidão de homens e de mulheres, e no fundo do valle estava levantado um cadafalso.

Ia proceder-se a execução de um escravo negro, condemnado por ter assassinado sua mulher.

Occorreu-lhe logo a idéa de que o desgraçado não tinha sido baptisado.

Estimulado por este pensamento, o bom do padre faz andar o cavallo mais depressa, e chega ao pé do patibulo onde o Sherif só com o condemnado lia a sentença.

O homem de Deus pediu licença para estar alguns instantes com o pobre negro que ia morrer, e com autorisação cheia de caridade do Sherif trava-se o seguinte dialogo as portas da eternidade:

— Não pertenceis a alguma igreja?

— Não, respondeu o assassino.

— Nunca fostes baptisado?

— Não, que eu saiba.

— Aprendei, redarguiu o padre, que Nosso Senhor Jesus Christo morreu pelos peccadores, e perdoou ao proprio ladrão arrependido que expirou na cruz ao lado d'Elle. Vós ides comparecer na presença de Deus. Quereis entrar no paraiso como o bom ladrão!

— Quero responde o negro sem a menor hesitação.

— Para isso é mister que vos baptizeis.

— Quero o baptismo.

— Mas é necessario que detesteis sinceramente os vossos peccados para serdes digno de receber este sacramento.

— Eu os detesto do fundo de minha alma, diz o paciente, e uma torrente de lagrimas lhe innundou o rosto.

O Sherif contou então ao padre Bermingham que o desgraçado mostrara arrependimento logo depois de haver perpetrado o crime; que elle proprio se entregara á justiça, e que fôra condemnado por sua propria confissão.

Trata-se agora de arranjar uma pouca de agua para regenerar o condemnado; mas o campo era arido, e estava-se longe da povoação. Finalmente um velho que vinha vender pão da' uma pouca de agua em um copo de lata, e nós esperamos que segundo a divina promessa este copo de agua não deixará de ter recompensa.

— Ponde-vos de joelhos, diz o missionario ao penitente que ja' tinha o laço fatal em redor do pescoço, e crêde que ha um Deus em tres pessôas divinas; o Padre, o Filho e o Espirito Santo, e que o Pae tera' compaixão de vós, e vos perdoara' por intercessão do Filho, se vos arrependerdes sinceramente. Repeti comigo o acto de contricção que eu vou recitar, e deixar erguer o coração para o céu, para implorar o perdão do senhor emquanto os vossos labios declararem a vossa penitencia.

O negro recita então o acto de contricção em alta voz; o padre deita a agua purificadora nas cabeça do cathecumeno, e immediatamente o novo christão entrou na eternidade, exclamando:

— Oh Jesus!... oh meus Jesus, tende piedade de mim!...

Para achar alguma cousa que possa comparar com isto, sera' necessario remontar aos primeiros seculos da egreja, quando no meio do Coliseu de Roma os martyres administravam uns aos outros o baptismo, antes de receberem o do sangue.

A multidão que vinha de muitas leguas em redor, ficava tomada de espanto e de respeito, e a maior parte dos espectadores, posto que protestantes ou infieis, não podia deixar de ver em todas aquellas circumstancias a mão da Providencia.

O negro caminhando para o lugar do supplicio tinha indagado se estava presente algum ministro protestante, ou se ninguem queria vir resar com elle.

Ninguem havia respondido a este supremo desejo do moribundo, e foi neste momento que o verdadeiro ministro da egreja de Deus appareceu para lhe abrir as portas do céu.

Oh sublime poder da oração junto daquelle que disse: «Pedi e recebereis; batei á porta e ella vos será aberta»!

Um criminoso mostra sómente a intenção de saber orar, e, em presença deste simples desejo, Deus, abrindo o thesouro e suas graças, resgata uma alma peccadora das penas terriveis da eternidade.

O propheta rei disse:

«Deus compraz-se em ouvir os simples desejos; o ouvido do Senhor é tão delicado, que até ouve a preparação dos corações.»

«*Desiderium pauperum exaudivit Dominus; preparationem cordis eorum audivit auris tua.*»

AOS QUE SOFFREM.

São as dores, carissimo leitor, a triste herança de toda humanidade; o rico e o pobre, o moço e o velho, grandes e pequenos, todos teem de passar por sob o jugo desta dura lei do soffrimento.

Soffrer é a condição da nossa existencia neste mundo, é o estado porque eu, nós e todos havemos de passar, é o estado em que viverão nossos filhos, sem que haja algum poder que nos possais isentar dessa dura lei.

Desde o peccado original, a vida não é senão uma longa dôr; dôr que póde ser mais ou menos mitigada; mas nunca extincta.

Se isto assim é, carissimo leitor, de quanta utilidade não é por-vos diante dos olhos aquellas verdades, que são como balsamo das nossas penas, ou pelo menos, contribuem para as tornar mais em proveito vosso?

A primeira destas verdades, que a religião nos ensina, e que o bom senso confirma, é *que neste mundo tudo succede ou por vontade expressa, ou por permissão do nosso bom Deus*, e este principio é verdadeiro tanto em relação aos bens, como aos males.

Regulador de todas as cousas, Soberano Senhor do céu e da terra, Deus tudo governa, tudo regula, tudo sabe; todos os cabellos da nossa cabeça, estão contados, como diz o Evangelho.

A flor que cahe murchada, as folhas que se desprendem das arvores, a mais pequena gota d'agua que se agita na immensidade do oceano, tudo isso é regulado e mandado por Deos.

Deus, pois, tudo regula em relação aos mais humildes seres.

Não é dado a todos o exercer essas grandes virtudes de força, de magnanimidade, de magnificencia, de martyrio, de paciencia, de constancia, de valor.

As occasiões de as praticar são raras; entretanto todos aspiram a isso, porque são brilhantes e de grande nomeada; e muitas vezes, sem que se saiba, a vaidade entra na pratica dellas.

Em quanto as virtudes modestas o mundo não as conhece, e estima-as pouco; é preciso ter o coração purissimo para as querer.

De facto, quem da attenção á esta constante condescendencia com o mao humor do proximo: á paciencia suave com as imperfeições alheias; á paciencia silenciosa com um caracter exquisito, com uma injustiçazinha, com uma preferencia sem motivo, e com estas mil picadellas de alfinete, a que se chama—pequenas miserias da vida? a quem lembra gabar e admirar a humildade dos que soffrem um *não*, com doçura; que são gratos a um beneficio; que tratam os seus inferiores com bondade e humanidade, e que são attenciosos e affaveis para com os pobres?

Tudo isto nos parece pequeno; nós só queremos virtudes explendidas e bem vestidas, como dizia S. Francisco de Sales; e não pensamos que a vida se compõe de pequenas acções, onde as grandes virtudes difficilmente acham lugar.

As occasiões de ganhar grandes sommas, não se encontram todos os dias, mas todos os dias se pódem ganhar alguns réis, e cada um economisando os seus pequenos ganhos, póde fazer-se rico com o tempo.

Ajuntariamos grandes riquezas espirituaes e enthesourariamos muitos bens para o céu, se empregassemos no serviço do santo amor de Deus todas as occasiões que se apresentam a cada momento.

Portanto, amigo leitor, regosijemo-nos de podermos tão facilmente agradar a Deus, e tornarmonos perfeitos.

Não deixemos passar nenhuma destas occasiões de santificar a nossa vida, e de vivicar pela oração e pela lembrança de Deus as nossas mais pequenas acções, as nossas mais pequenas penas e trabalhos.

Façamos tudo por Jesus Christo, e não perderemos a recompensa; semelhante á formiga, que durante o verão junta grão a grão as suas grandes provisões de inverno, acharemos depois da luta da vida as nossas provisões bemaventuradas e eternas, fructo do nosso humilde e terrestre trabalho.

OS VERDADEIROS BRAVOS NÃO CONHECEM O RESPEITO HUMANO

Um general da Prussia, muito bom christão e muito apreciado pelo seu soberano, acabava de receber um convite para jantar com o rei; porém elle desculpou-se dizendo que nesse dia costumava commungar, e que, portanto, não podia aceitar o convite sem que se distrahisse de seu recolhimento de espirito, o que elle não desejava.

Passados dias, elle apparece na côrte e o rei lhe diz:

— Muito bem! meu general, como se faz a vossa communhão?

A estas palavras todos os assistentes rebentaram de riso. O general levantou-se sacudindo a cabeça, aproximou-se do rei, e, enclinando-se diante delle com uma voz grave e firme assim lhe falla:

— Vossa magestade sabe que já mais temi perigo algum, e que tenho corajosamente combatido por vós e pela patria. O que tenho feito, estou prompto a fazer logo que vossa magestade determine. Porém acima de nós ha um Ser mais poderoso que vós, que eu, que todos os homens: é o Redemptor que verteu seu sangue para resgatar o mundo. Eu não consentirei, por tanto, que se lhe dirija uma palavra de ironia, por que é n'elle que repousa minha fé, minha esperança e minha consolação. E com este sentimento religioso, que o vosso exercito tem alcançado muitas victorias; se o quizerdes renunciar, renunciae tambem a prosperidade do estado: é o que tenho a dizer. Perdoae me.

O rei, a quem estas palavras tinham vivamente commovido, estendeu a dextra ao general, e lançando-lhe a esquerda sobre o hombro, diz-lhe.

— Feliz amigo; eu respeito a vossa crença: guardae-a preciosamente, e ficae certo de que o que se acaba de passar já mais se ha de renovar.

Isto aconteceu no seculo XVIII, na Allemanha; em uma época e em uma côrte onde a corrupção e a incredulidade eram a ordem do dia.

O soberano mesmo neste ponto dava o mais funesto exemplo, não obstante seus conhecimentos.

DESPRESO DO RESPEITO HUMANO.

Achando-se um joven em um banquete muito concorrido, foi tomar lugar junto de um official condecorado. Não despresando seus habitos christãos, seu primeiro cuidado, ao tomar assento, foi fazer o signal da cruz, e dizer o seu *Benedicite*. O official, olhando-o com ar ironico, diz-lhe;

— Que fazeis vós, senhor?

— Capitão, respondeu o joven, envergonhae-vos de vossa cruz de honra?

— Certamente, não! diz o official.

— Muito bem! replica o joveno, sabei que o signal da cruz é para mim o mais bello signal de gloria e de honra.

Tem corrido os boatos mais contradictorios na impreusa estrangeira ácerca do *Hercules* *superbe* descoberto ha pouco nas escavações do palacio Righetti.

Parece certo que o czar offereceu a M. Righetti 70,000 trancos (12:000$) por essa esculptura, e que houve mais alguem que guerreasse as pretenções do czar, mas enganou-se quem annunciou que o proprietario, obedecendo a um sentimento de patriotismo, cedeu a estatua ao papa por metade de seu valor. M. Righetti, comprehendendo que se levantaria contra elle um brado geral se vendesse o Hercules a estrangeiros, teve a boa lembrança de offerece-lo ao papa como um presente puramente desinteressado.

O pontifice não quiz deixar-se vencer em generosidade, e deu ordem para que fosse inscripta no livro grande da divida publica, por conta da lista civil, uma renda de 2,500 escudos em favor de M. Righetti.

Não se satisfazendo com elevar o valor da estatua a 50,000 escudos acima da avaliação do conselho artistico, o papa deu a M. Righetti uma caixa de ouro para rapé, e a seus filhos um cartucho de 1,000 escudos de ouro a titulo de consoadas (*per le buone feste.*)

Além disso tudo, será M. Righetti elevado a dignidade de marquez.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO